



Currículo **ES** 2020

Volume 05

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Vitória
2020



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
Secretaria da Educação

GOVERNADOR
José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA
Jaqueline Moraes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
Vitor Amorim de Angelo

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
BÁSICA E PROFISSIONAL
Andréa Guzzo Pereira

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO
E AVALIAÇÃO
Isaura Alcina Martins Nobre

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO
E FINANÇAS
Josivaldo Barreto de Andrade

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE SUPORTE À
EDUCAÇÃO
Aurélio Meneguelli Ribeiro



PRESIDENTE
Vilmar Lugão de Britto

VICE-PRESIDENTE
André Luiz Ferreira

SECRETÁRIO DE COORDENAÇÃO TÉCNICA
Márcio Vitor Zanão

SECRETÁRIA DE FINANÇAS
Rosa Maria Caser Venturim

COORDENADORES REGIONAIS
Arlete Ramlow de Souza
Alice Helena Barroso Sarcinelli
Denilson Paizante da Silva
Janete Carminote Falcão Malavazi
Carlos José Nicolac Zanon
Marcos Antonio Wolkartt
José Roberto Martins Aguiar
Cristina Lens Bastos de Vargas
Vanderson Pires Vieira

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza



Currículo ES 2020

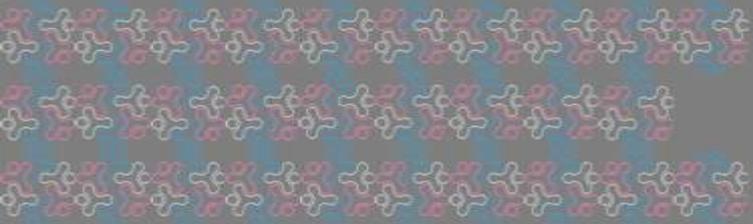
Volume 05

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Área de Linguagens:

Língua Portuguesa

Vitória
2020



Com a palavra, o Secretário de Estado da Educação

Prezado(a) Educador(a),

Ao publicar esta versão do Currículo do Espírito Santo para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, esta secretaria reafirma seu compromisso com a sociedade capixaba, na luta pela constituição de uma sociedade mais justa e equânime.

Preparado por especialistas de todos os componentes curriculares e, em regime de colaboração com os municípios, por meio da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), a construção do Currículo do Espírito Santo contou, ainda, com amplo debate entre a sociedade civil organizada, estudantes e especialistas, por meio de uma consulta pública, possibilitando assim, a participação de toda a sociedade capixaba.

Nesse sentido, o Espírito Santo avança ao propor um currículo dialogado, que centraliza o estudante em todo o processo escolar, preocupando-se com a formação integral dos indivíduos, de maneira a dar voz e vez às diversas particularidades e regionalidades que se manifestam em solo capixaba.

Assim, esperamos, caro educador, que este documento seja um material que, além de subsidiá-lo em sua prática diária no ambiente escolar, possa contribuir para a superação das desigualdades e o exercício da alteridade em nosso estado.

Vitor Amorim de Angelo

Secretário de Estado da Educação



Com a palavra, o Presidente da UNDIME-ES

O Currículo do Espírito Santo representa a força da Educação como política pública em nosso território, no qual Estado e Municípios assumiram juntos o desafio da elaboração do documento, mobilizando suas redes para que contribuíssem e fizessem parte efetivamente de todo o processo.

O que nos une é o desejo de proporcionar maior e melhor aprendizagem de nossos alunos, garantindo a continuidade de sua formação na Educação Básica, atendendo a uma expectativa histórica de uma educação voltada para o território.

A UNDIME-ES reconhece e agradece o importante e valoroso trabalho realizado por toda equipe de educadores do território capixaba que fazem parte da equipe ProBNCC, permitindo que hoje o Currículo do Espírito Santo chegue até suas mãos.

Ressaltamos, por fim, que todo trabalho realizado será efetivamente coroado em cada sala de aula das escolas capixabas.

O desafio não terminou com a construção deste documento. Passamos para o próximo nível: a sua implementação fazendo a diferença na aprendizagem de nossos alunos.

Sucesso, professor nesta jornada. A EDUCAÇÃO Capixaba acredita e conta com você. Um grande abraço.

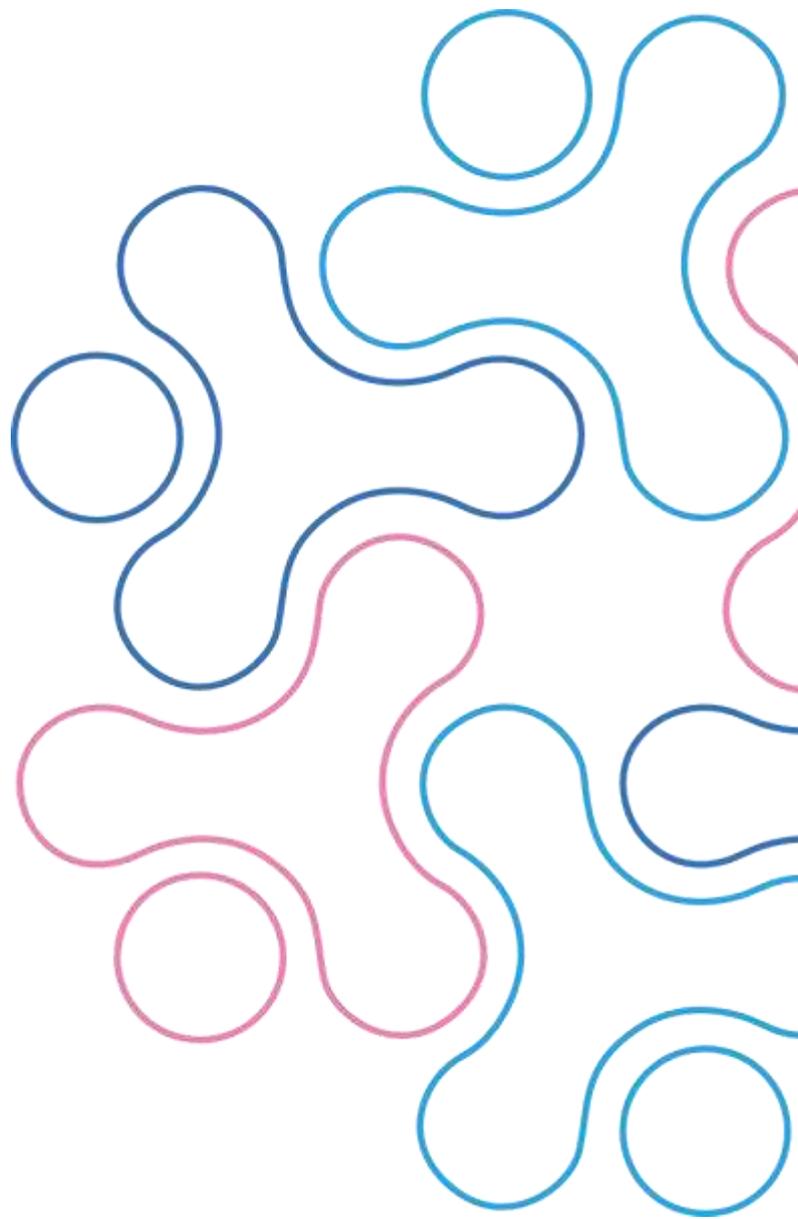
Vilmar Lugão de Britto
Presidente UNDIME-ES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
INTRODUÇÃO	15
A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração.....	18
A Educação Básica e Suas Bases Legais.....	19
Concepções do Currículo do Espírito Santo	23
Educação e as Diversidades.....	28
Educação Especial.....	30
Educação de Jovens e Adultos	31
Educação do Campo	32
Educação Escolar Indígena	32
Educação Escolar Quilombola	33
Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância	34
Matriz de Saberes.....	35
Aprender a Conhecer.....	36
Aprender a Fazer.....	37
Aprender a Conviver.....	38
Aprender a Ser.....	39
Temas Integradores	41
Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo	43
A Dinâmica Educativa	46
Concepção de Avaliação	48
Referências	53
A Etapa do Ensino Fundamental	59
Referências	61
A Área de Linguagens.....	65
O Componente Curricular Língua Portuguesa	73
A Alfabetização.....	78
Sistematização das Aprendizagens Essenciais	81
Referências	181



CURRÍCULO DO Espírito Santo



Apresentação

APRESENTAÇÃO

“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las aos seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as, em vez disso, para a tarefa de renovar um mundo comum”.

Hannah Arendt (ARENDR, 2011)

A Secretaria do Estado de Educação inaugura este documento com linhas transcritas de um texto emblemático e, sobretudo, atemporal, tal como a Educação. As palavras de Hanna Arendt, proferidas no último século, ilustram os interesses precípuos da educação da contemporaneidade, que devem se difundir ao redor do globo: não expulsar as crianças de nosso mundo, não as relegar aos seus próprios recursos e ofertar-lhes condições para renovarem o mundo comum. Essas indispensabilidades se traduzem na concepção de que o mundo é uma responsabilidade integral de seus sujeitos, e que, deste modo, cabe à Educação a assunção de seus papéis fundamentais, sobretudo no campo da formação integral humana.

Nesta perspectiva, o Currículo do Espírito Santo apresenta um extenso arcabouço organizacional, construído democrática e dialogicamente com toda a sociedade capixaba, auscultando seus interesses, suas inquietudes e, primordialmente, suas necessidades. A composição deste documento considerou o trabalho progressivo realizado no Estado pelos profissionais da educação, com resgate, revisão e aprimoramento de saberes e práticas que têm logrado êxito nos últimos anos. Para tanto, lançou-se mão, ainda, dos documentos oficiais e das leis que regem a educação brasileira. O objetivo é subsidiar a práxis educacional da sociedade capixaba e suas comunidades escolares.

Esta educação, pela qual almejamos veementemente, é a que seja capaz de contribuir para enfrentar os desafios do século XXI, em observância aos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e à Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988). Desta forma, urge a nós a mitigação da pobreza, da violência e da indisciplina, mazelas que inviabilizam a formação humana integral e obstaculizam o progresso científico e educacional.

Outrossim, o Currículo do Espírito Santo alinha-se à Base Nacional Comum Curricular, documento de fundamental importância que define as aprendizagens essenciais, visando assegurar o direito de desenvolvimento e aprendizagem de todos os estudantes da educação básica no país e garantir a professores, pedagogos, diretores escolares e estudantes de todo o território nacional o acesso a uma base curricular sistematizada, democraticamente contemplativa de especificidades locais, quando somada às proposições de estados, municípios e Distrito Federal por meio de seus documentos curriculares.

A Base Nacional Comum Curricular, ao definir as aprendizagens essenciais, assegura similitude entre os programas curriculares que se desenvolvem no Brasil, resguardando os sujeitos envolvidos no processo educacional de possíveis discrepâncias de ensino-aprendizagem, sobretudo aqueles que, por razões diversas, migram pelo país. Assim, o Espírito Santo promove um currículo estruturado com identidade própria, mas legalmente embasado, a fim de oportunizar educação de qualidade a todos, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências que promovam caráter ético, autônomo, crítico-reflexivo e emancipado, condições imprescindíveis à atuação em contextos educativos, no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

O Espírito Santo esforça-se para superar contrastes sociais, vislumbrado na escola território propício ao desenvolvimento da cidadania e à promoção da dignidade humana. Ao mesmo tempo, preocupa-se em articular o corpo discente do Estado às necessidades formativas que têm se acentuado desde as Revoluções Industrial e Tecnológica, inserindo o ser humano em permanentes contextos de atuação efetiva e de ampla concorrência, nas quais se faz imperante a formação de qualidade. Infere-se, portanto, que uma práxis

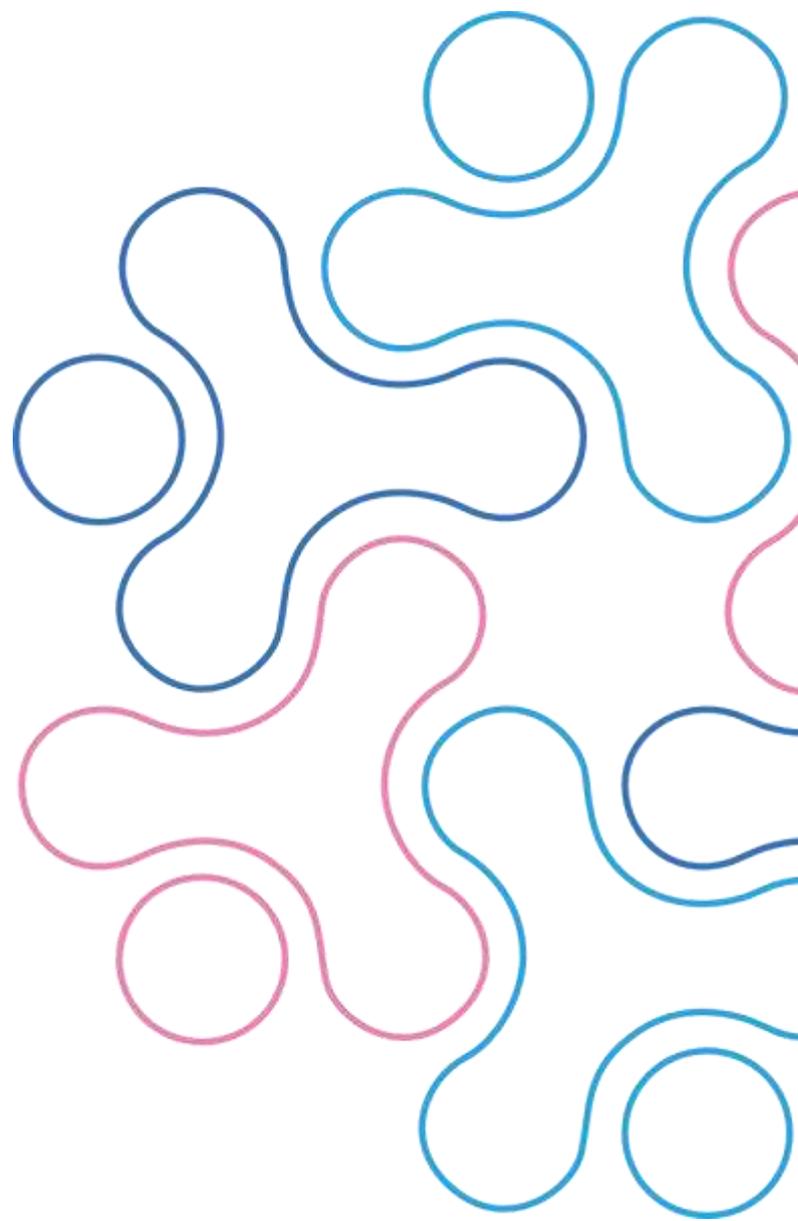
educacional deve reconhecer, analisar e atender às demandas de seu tempo, minorando progressivamente fenômenos de exclusão escolar e social, implausíveis neste recorte histórico-temporal.

Ademais, a tendência à promoção de uma educação cada vez mais democrática nos faz apreciar a inclusão daqueles que historicamente foram subtraídos dos direitos mais essenciais, de modo que todos, indistintamente, são mais do que bem-vindos às escolas capixabas: são essenciais. A pluralização, soma de singularidades, constitui a nossa ideiação principal: uma educação que potencialize as capacidades humanas, equânime no seu acesso e, enfaticamente, no favorecimento da permanência na escola, erradicando a evasão escolar. Também vislumbramos o retorno à escola: é preciso abraçar os que regressam tardiamente à experiência educacional.

Para isso, o Espírito Santo, por meio de formações continuadas, esforços planejados, permanentes diálogos com a academia e com toda a comunidade capixaba, endossa uma educação humanizada, dinâmica, aberta às renovações científicas, culturais e geracionais, estabelecendo como prioridade a leitura e a escrita proficientes ao longo de toda a vida escolar. Todos os conteúdos, habilidades e competências que constituem este currículo devem ser parte integrante da proposta político-pedagógica de cada instituição de ensino, a partir do qual o currículo poderá ser efetivado, com vistas a fomentar em professores e discentes a busca contínua pelo aperfeiçoamento pessoal, cidadão e, conseqüentemente, profissional.

A Secretaria do Estado de Educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES apresentam este currículo à sociedade capixaba enfatizando o seu compromisso com o desenvolvimento humano e social, por meio daquilo que nos é mais caro: a educação. Que este documento represente concretamente a esperança de dias melhores para todos.

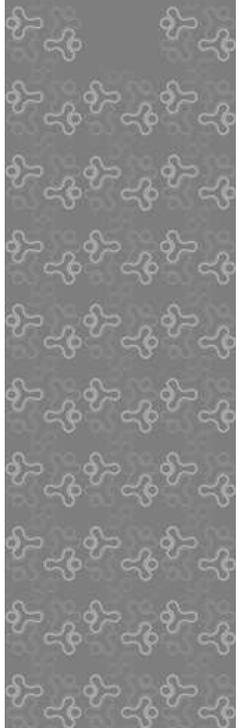
Boa leitura e bom trabalho!



Introdução



**CURRÍCULO DO
Espírito Santo**



INTRODUÇÃO

O sentimento de pertencimento está presente em cada palavra deste texto, escolhida com orgulho de gente capixaba, desejosa de que cada habitante sob o céu azul e rosa de seu crepúsculo se aproprie deste documento.

A proposta é despertar memórias, trazer esperanças e escrever um documento curricular que possa ser (re)elaborado e praticado em cada canto dessa estreita faixa de terra, entre o mar e as montanhas. Território de cheiros e sabores próprios, onde se bate tambor e se come moqueca na panela de barro. Onde o quebralouças anuncia a sorte para o novo casal pomerano, o agnoline e o vinho aquecem as noites frias dos descendentes de imigrantes italianos, o beiju enobrecido pelas mãos do povo quilombola, a arte em sementes do povo indígena, as danças alemãs, os povos poloneses, suíços, austríacos, tirolezes, belgas, neerlandeses, luxemburgueses, libaneses, cada povo trazendo seu fazer e seu viver na construção da identidade do povo do ES. Identidades diversas, como o clima, a vegetação e as pessoas.

Estão nestas páginas marcas de experiências, encontros de vidas. Documento construído no processo de escuta e de descoberta de que ser capixaba é pertencer a um grande mosaico, onde as sensações mudam rapidamente, lócus de amplitudes térmicas e bruscas mudanças na pressão atmosférica.

Capixaba, em Tupi, significa roçado de milho, terra limpa para a plantação. Os índios que habitavam a ilha de Vitória e seus arredores chamavam de capixaba suas roças de milho e mandioca.

Ilha pulsante, terras de batuques e reco-reco de cabeça esculpida. Os olhares para as singularidades são fundamentais para que o documento seja dinâmico, trazendo os ventos alísios do Sudeste, carregados das energias de se estar entre o Equador e o Capricórnio.

Retalhos do diverso, constituído por uma região serrana, chão de amores impossíveis, encontro de sonhos e etnias, terra de Ruschi com seus colibris e orquídeas; e um extremo norte que nos leva a terra do Contestado, em que nascem flores de mandacaru, onde as areias mudam de lugar levadas pelo ritmo dos ventos, num eterno namoro, e onde deságuam o Cricaré e o Doce, que embala o nascer do sol e adormece com um dos mais belos pores do sol. Ao sul, somos transportados ao topo do mundo, entre bandeiras e picos, entre pedras e meninas.

É terra de encantos, de índios apaixonados e condenados a se olharem sem se tocarem, transformados em montanhas e libertos em noite de festejo por seu pássaro de fogo. O frade enamorado olha a freira

eternamente; o lagarto teima em subir a pedra azulada e o macaco deitado, aos pés da Penha e do Rosário, toma sol nos contornos do Moreno.

De norte ao sul, capixaba sai de casa namorando a lua, contemplando a natureza nessa terra boa para “chamegar”. Onde o calor humano transcende as altas temperaturas de Colatina e Cachoeiro do Itapemirim. Quando bota pimenta na moqueca, percorre de Linhares a Iriri, deixa raízes em Marataízes, Conceição da Barra e Guarapari e, em terras de canela verde, atravessa-se o Jucu segurando nas cordas da Madalena (CORRÊA, 1999).

Da roça ao litoral, somos maratimbas, pescadores de sonhos grandes, tradições e histórias de Griôs ao som de fogueira. Quando pode, capixaba desce as ondas, mergulha no mar ou em areias monazíticas e assiste ao nascer ou pôr-do-sol do Monte Aghá, olhando os caminhos que receberam os poemas de Anchieta.

Terras de alegrias, chão sagrado de templos, terreiros, sinagogas e mosteiros. Lugar de café, de cana, de muitas frutas, onde cozinha-se em fogão à lenha e canta-se ao pé do mastro até o santo escutar, pintam-se os bois e dança-se na folia com os reis.

Fragmentos do diverso, um caldeirão de ideias, quando unidos, faz nascer povo em movimento. Gente que puxa rede, faz torta na sexta e roda sua saia ao som de tambores e casacas.

Nesse contexto, a educação acontece no conhecer, entender e respeitar encontros étnicos e identidades únicas e híbridas. As referências curriculares para o Espírito Santo são atravessadas por marcas identitárias, vestígios e rastros de comportamentos históricos, sociais e culturais.

Currículo, torna-se vivo quando praticado, é ferramenta intencional de transformação da vida, na medida em que se percebem desejos e se consideram as emoções e sensibilidades dos sujeitos envolvidos na prática.

É fundamental que este texto encontre novas possibilidades de ensino em cada parte do Espírito Santo: no campo, nos quilombos, nas aldeias, nas realidades dos estudantes com deficiência e com necessidades especiais, nas classes hospitalares, nos espaços de privação de liberdade, nas vilas de pescadores e nas mãos de desfiadeiras; nas cachoeiras de águas frias e corações quentes do interior das comunidades pomeranas, italianas e alemãs, e de tantas outras especificidades que tornam esse mosaico de cores e sabores, entre mangues, restingas, Mata Atlântica e montanhas, lugar de sobreviventes e de muitas histórias dos povos e comunidades tradicionais e da itinerância, nesse pedacinho do sudeste brasileiro.

Pertencemos a um mundo totalmente interligado pela tecnologia e internet, em que as transformações são constantes. Crianças, jovens e adultos precisam de uma educação integral, em uma escola na qual os aspectos cognitivos sejam vividos por meio de ferramentas pedagógicas capazes de potencializar a construção de projetos de vida e de articular os novos conhecimentos no mundo ao seu redor e produzindo novos saberes.

Ser capixaba no século XXI é estar entre a tradição, a descoberta, a tecnologia e o futuro. Nos processos de ensino, intencionalmente, os estudantes, protagonistas, devem desenvolver a capacidade de aplicar em situações novas o que aprenderam. É dessa forma, na concretude do cotidiano escolar, que este documento contribui para que os estudantes desenvolvam as competências e as habilidades necessárias neste século.

Em novos tempos, o documento pretendido considera aprendizado, criatividade, memória e pensamento crítico. Também, evidencia a importância do desenvolvimento de capacidades para lidar com emoções. São conhecimentos vivenciados em cada roda de conversa no pátio, no portão da escola ou na mesa do refeitório, no abraço do colega ou no olhar atento à fala do professor na sala ou no corredor durante o intervalo.

Sendo assim, quais caminhos vamos percorrer ou quais trajetórias são possíveis para tornar as competências e habilidades possíveis e exequíveis e não apenas conceitos idealizados e não praticados?

Considerando que os currículos são caminhos onde se fortalecem diferentes identidades e culturas, é essencial uma educação pluricultural e pluriétnica que valorize, respeite e integre o caldeirão de culturas e etnias que formam o povo capixaba.

Elaborar o esse documento tem sido tema recorrente nas discussões sobre a educação no Espírito Santo, no que concerne às políticas educacionais, às ações governamentais ou mesmo às práticas e discursos pedagógicos.

Essa recorrência tem relação direta com o contexto socioeducacional vivido no Brasil e em especial com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017. Este currículo serve como eixo-norteador para orientar diferentes práticas educativas, nos mais variados contextos dos territórios.

Estado e municípios trabalham juntos para a construção e reconstrução dos currículos. Em regime de colaboração, previsto pela Constituição Federal Brasileira (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96), em todo o Brasil, professores e pedagogos tornam-se redatores e colaboradores, trazendo suas experiências para esse documento curricular.

O desafio é elaborar, de maneira coletiva, um documento que considere a BNCC e dialogue com as especificidades do Espírito Santo. O currículo é compreendido como trajetória, viagem, percurso, documento de identidade, potencializador das relações entre a nossa vida e a do outro. São vidas em encontro num documento que propõe o acolhimento e o respeito às identidades para as infâncias, adolescências, juventudes e adultos capixabas com objetivo de garantir o direito à educação integral.

Quando diversos sujeitos com o mesmo propósito se unem, surgem muitas ideias, intencionalidades diferentes, provocando o exercício do diálogo construtivo e estabelecendo novas relações. O objetivo é fazer com que o currículo seja apropriado e analisado criticamente pela comunidade escolar, resultando em contribuições e práticas pedagógicas que revelem as potencialidades daqueles que vivem a educação cotidianamente, dando vida ao documento.

Os redatores exercitaram o olhar ampliado para as diversas maneiras de perceber a vida, a escola e o estudante. As linhas tênues que separavam e deixavam no isolamento os conteúdos e disciplinas, espalham-se, atravessam fronteiras e se estabelecem, diante de uma educação integral, potencializadora da equidade e autonomia do sujeito, por meio de um processo dialógico.

No momento em que se elabora o currículo, a intencionalidade se reconfigura quando o documento é colocado em prática. O caminho percorrido pela equipe curricular é pautado no trabalho coletivo, nas escolhas, discussões, reflexões e respeito pelas especificidades. Documento elaborado por muitas mãos com objetivo comum: contribuir para a educação do Espírito Santo, em tempos de transformações e mudanças significativas, principalmente, no que se refere a respeitar o outro e conhecer o eu, dando visibilidade às narrativas dos sujeitos cotidianos e apontando um caminho de superação da exclusão social e da valorização das diferentes identidades culturais. O foco na tendência humanizadora se faz presente utilizando recursos como a (re) contextualização de discursos e usos da memória coletiva, individual e cultural, valorizando as histórias orais e relatos de vida em processo interativo com a comunidade escolar e famílias.

Nos processos educacionais, a valorização cultural e identitária são alcançadas a partir das compreensões e reflexões, vivenciadas em diferentes grupos, que levam à emancipação social e cultural dos sujeitos. O desejo é dialogar com um currículo vivo, dinâmico, vivido nas salas de aulas, corredores, pátios, refeitórios, quadras, mesas de jantar ou em qualquer grupo de amigos no banco da praça. É vivência em cada unidade escolar como experiência para a vida dos sujeitos escolares, para além do que se pensa - de forma quase exclusiva - na escola. Um desafio aos profissionais da educação: ação, reflexão e ação.

O professor, como sujeito do processo educativo, intelectual, pesquisador, reflexivo e mediador, tem o desafio de construir novas alternativas pedagógicas para a sua prática docente, articulando-as com as expectativas educativas próprias da escola e de seus estudantes em seus mais variados contextos.

As competências são um conjunto de qualificações, desenvolvidas ou adquiridas em decorrência do desenvolvimento das habilidades, permitindo aos sujeitos interpretar, refletir e buscar soluções para os desafios que lhes são apresentados. Elas são perceptíveis concretamente nos processos de aprendizagem e possíveis de serem avaliadas. As competências representam a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, evidenciados por meio de comportamentos, gestos, posturas, práticas e valores diante da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências e as habilidades se materializam nos processos de conhecimento frente à realidade concreta por meio de trocas estabelecidas entre os sujeitos em aprendizagem.

Este documento representa a esperança de cada mão participante na sua escrita. São mãos sonhadoras, sustentadas por outras tantas, presentes em cada escola do nosso território. Fronteiras foram atravessadas e tornaram-se simbólicas para a elaboração deste documento. Tomemos posse da ideia de sociedade educadora que, por meio do sentimento de pertencimento e flexibilidade no pensamento, abre caminhos para a busca do bem viver. Consideremos a ação educadora elemento indispensável às identidades do nosso povo e maximizadora do potencial do Estado como espaço socializador de cultura e produção de conhecimento para o país e o mundo, com o jeito reservado e acolhedor próprio do Espírito Santo.

A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração

A definição de uma base comum curricular para todo o país atende a uma prerrogativa da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) e nos coloca no rumo dos principais sistemas educacionais do mundo. Ao mesmo tempo, nos desafia a ter um novo olhar sobre os currículos já construídos e vividos nas redes estaduais e municipais de ensino, pois passa a ser uma referência nacional obrigatória para elaboração ou revisão dos documentos curriculares.

A construção do Currículo do Espírito Santo se dá num momento histórico da Educação Brasileira, que possui ao menos dois marcos importantes, um em 17 de dezembro de 2017, quando foi homologada a parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) correspondente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e o outro em 14 de dezembro de 2018, quando foi homologada a parte da BNCC correspondente à etapa do Ensino Médio, estabelecendo as aprendizagens essenciais e indispensáveis aos estudantes da Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, o Ministério da Educação instituiu o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC) (BRASIL, 2018), cuja adesão pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação seccional Espírito Santo (UNDIME/ES), revela o compromisso das duas instituições em construir um currículo, em regime de colaboração entre estado e municípios, para proporcionar uma dinâmica de continuidade na formação do estudante de todo o território capixaba e desenvolver uma visão integrada para o desenvolvimento das ações necessárias para implementação e gestão curricular.

Para o desenvolvimento de um trabalho de tal magnitude, foi instituída pela Portaria Estadual Nº 037-R/2018 uma estrutura de governança, visando dar assento, em igualdade, a instâncias representativas do estado e municípios, bem como a instituições que representam os profissionais da educação e as que são responsáveis por sua formação.

Na mesma portaria foi instituída a equipe de elaboração curricular, composta por duas coordenações estaduais (CONSED e UNDIME), três coordenações de etapa (Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais), um analista de gestão, um articulador de regime de colaboração e 19 redatores dos componentes curriculares elencados na BNCC, além dos articuladores do Conselho Estadual de Educação -

CEE e da União dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME. Importante mencionar que a equipe de redatores foi composta por professores das redes estadual e municipal, que convidaram outros professores colaboradores de diferentes redes para contribuir com a elaboração desse documento.



Figura 1 - Estrutura da Equipe de Elaboração Curricular do Espírito Santo.

No seu processo de elaboração, o documento passou por duas consultas públicas online, a primeira direcionada aos profissionais de educação e a segunda também aberta para a sociedade. E nessa etapa vale destacar o papel imprescindível dos Articuladores Municipais e das Superintendências Regionais de Educação (SREs), na mobilização dos professores e demais profissionais da educação de suas redes para que fossem protagonistas da construção coletiva e colaborativa deste documento curricular, que no total recebeu 10.649 contribuições de profissionais da educação e da sociedade civil. Além disso, profissionais e instituições que desenvolvem estudos e pesquisas nas áreas abordadas pelo Currículo do Espírito Santo realizaram uma leitura crítica do documento, uma vez que influenciam na construção de políticas públicas e formação profissional de professores.

O Currículo do Espírito Santo, construído por muitos sujeitos, é resultado do trabalho em conjunto entre as instituições parceiras e a equipe de currículo e da colaboração de diversos profissionais da educação dos mais diferentes lugares de nosso estado, o que permitiu o avanço das propostas inicialmente apresentadas e uma visão mais integrada do percurso formativo dos estudantes da educação básica do território espírito-santense, que direcionará outras políticas e ações necessárias para a sua implementação nas secretarias e escolas estaduais e municipais, incluindo orientações didático-metodológicas, materiais didáticos e formação docente.

Cabe ainda ressaltar que o Currículo do Espírito Santo contempla os componentes curriculares abordados pela Base Nacional Comum Curricular, que define as aprendizagens essenciais dos componentes obrigatórios em todos os currículos, e os contextualiza, aprofunda e complementa nas questões relativas à educação do nosso Estado. Cabe a cada rede, envolvida com este documento, elaborar outros componentes que sejam exigidos por normas específicas ao seu contexto.

A Educação Básica e Suas Bases Legais

Além do estudo profundo da Base Nacional Comum Curricular, a equipe de currículo realizou estudos dos documentos normativos e legais da educação nacional (Constituição Federal de 1988, LDB 9394/96, Diretrizes Nacionais da Educação Básica: Diversidade e Inclusão de 2013), de currículos nacionais e internacionais, e, principalmente, dos currículos já construídos e vividos na rede estadual, no caso o

Currículo Básico Escola Estadual - CBEE (ESPÍRITO SANTO, 2009), e nas redes municipais do Espírito Santo¹.

A elaboração do Currículo do Espírito Santo fundamenta-se em documentos legais que legitimam as políticas públicas educacionais, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Tabela 1 - Base legal do Currículo do Espírito Santo.

Base Legal	Trecho em Destaque
Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948)	Artigo 26 - A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (BRASIL, 1988)	Artigo 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990)	Artigo 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996)	Art. 9º, inciso IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.
Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 28)	[...] na medida em que o princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional, tendo em vista a garantia de uma formação de qualidade para todos, o que se apresenta é a necessidade de um referencial comum para a formação escolar no Brasil, capaz de indicar aquilo que deve ser garantido a todos, numa realidade com características tão diferenciadas, sem promover uma uniformização que descaracterize e desvalorize peculiaridades culturais e regionais.
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000)	Artigo 5º, Parágrafo único - Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (...)

¹ Foram considerados os documentos curriculares enviados pelos municípios que compartilharam seus documentos a título de contribuição para construção do Currículo do Espírito Santo, sendo eles: Aracruz, Boa Esperança, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Castelo, Colatina, Conceição da Barra, Domingos Martins, Fundão, Iconha, João Neiva, Pancas, Pinheiros, Santa Maria, Santa Teresa e Vila Velha.

Base Legal	Trecho em Destaque
<p>Diretrizes Nacionais para a Educação Básica do Campo (BRASIL, 2008)</p>	<p>Artigo 7º - A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infraestruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002).</p>
<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009)</p>	<p>Artigo 3º - [...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.</p>
<p>Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2009)</p>	<p>Artigo 2º. O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.</p>
<p>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2010)</p>	<p>Artigo 13, Parágrafo 3º - A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar [...]</p>
<p>Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos em Privação de Liberdade (BRASIL, 2010)</p>	<p>Artigo 2º - As ações de educação em contexto de privação de liberdade devem estar calcadas na legislação educacional vigente no país, na Lei de Execução Penal, nos tratados internacionais firmados pelo Brasil no âmbito das políticas de direitos humanos e privação de liberdade, devendo atender às especificidades dos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino e são extensivas aos presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança.</p>
<p>Diretrizes da Educação Escolar para Populações em Situação de Itinerância (BRASIL, 2012)</p>	<p>Artigo 9º, Parágrafo 2º - O atendimento socioeducacional ofertado pelas escolas e programas educacionais deverá garantir o respeito às particularidades culturais, regionais, religiosas, étnicas e raciais dos estudantes em situação de itinerância, bem como o tratamento pedagógico, ético e não discriminatório, na forma da lei.</p>

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (BRASIL, 2012)	<p>Artigo 8º - A Educação Infantil, etapa educativa e de cuidados, é um direito dos povos indígenas que deve ser garantido e realizado com o compromisso de qualidade sociocultural e de respeito aos preceitos da educação diferenciada e específica.</p> <p>Artigo 9º - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade, deve se constituir em tempo e espaço de formação para a cidadania indígena plena, articulada tanto ao direito à diferença quanto ao direito à igualdade.</p>
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (BRASIL, 2012)	<p>Artigo 15 - A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, na qual se privilegiam práticas de cuidar e educar, é um direito das crianças dos povos quilombolas e obrigação de oferta pelo poder público para as crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, que deve ser garantida e realizada mediante o respeito às formas específicas de viver a infância, a identidade étnico-racial e as vivências socioculturais.</p> <p>Artigo 17 - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade deve constituir-se em tempo e espaço dos educandos articulado ao direito à identidade étnico-racial, à valorização da diversidade e à igualdade.</p>
Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013)	<p>Artigo 7º, Parágrafo 2º - É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.</p>
Resolução CEE-ES Nº 3.777/2014 (ESPÍRITO SANTO, 2014)	<p>Artigo 71 - O currículo, por ser uma construção social relacionada à ideologia, à cultura e à produção de identidades, tem ação direta na formação e no desenvolvimento dos estudantes, devendo, a sua elaboração privilegiar as seguintes relações:</p> <p>I – cultura, sociedade e homem/mundo; II – conhecimento, produção de saberes e aprendizagem; e III – teoria e prática.</p>
Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014)	<p>Meta 7, Estratégia 7.1 - estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local.</p>
Programa de Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio em Turno Único (ESPÍRITO SANTO, 2015) e (ESPÍRITO SANTO, 2016)	<p>Artigo 2º, Parágrafo único – O currículo a ser implantado deverá ser pautado nas orientações oficiais já existentes, quais sejam: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio e Matriz para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.</p>

Base Legal	Trecho em Destaque
<p>Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2017)</p>	<p>Artigo 1º - Fica instituído o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, que tem por objetivo viabilizar e fomentar o regime de colaboração entre a rede estadual e as redes municipais de ensino, a partir do diálogo permanente e ações conjuntas voltadas ao fortalecimento da aprendizagem e à melhoria dos indicadores educacionais dos alunos, das unidades de ensino e das referidas redes da educação básica no Espírito Santo, envolvendo domínio de competências de leitura, escrita e cálculo, adequados a cada idade e escolarização nas duas primeiras etapas de ensino da educação básica.</p>
<p>Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)</p>	<p>Artigo 1º - A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.</p>

Os documentos supracitados respaldam a elaboração do Currículo do Espírito Santo, que tem como princípios o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho, a equidade e a valorização das diferenças, a partir dos diversos contextos em que se configura a educação do nosso Estado.

A partir das aprendizagens essenciais definidas na BNCC, as habilidades foram contextualizadas, aprofundadas e complementadas considerando os sujeitos que estão implicados na educação do território do Espírito Santo. Para sua concretização, foi essencial o regime de colaboração entre Estado e municípios, e demais parceiros. Isso equivale a compreender o currículo como construção histórica e social.

Concepções do Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo é uma proposta que se fundamenta na concepção de que o currículo é uma elaboração situada num tempo e espaço permeado de valores, sujeitos e contextos, que se consolida numa proposta que continuará sendo construída em seu caminhar. Portanto, não é algo estático, pronto e acabado. Enquanto documento, trata-se de uma proposta que estabelece as aprendizagens escolares mínimas e oferece diretrizes que buscam assegurá-las como direitos a todos os estudantes do nosso território, dialogando com os seus interesses e suas necessidades, bem como comprometendo-se para que se desenvolvam plenamente e tenham condições de enfrentarem as demandas atuais e futuras, num cenário de incertezas.

Ao mesmo tempo, entende-se que o currículo se faz na prática e nas dinâmicas próprias do fazer e pensar o cotidiano escolar, onde perpassam desafios e decisões das mais diversas ordens, onde adquire forma e significado educativo (SACRISTÁN, 2000). Por ser composto pelo movimento entre a intenção e a realidade, precisa ser flexível e estar aberto a revisões e atualizações, de modo que atenda às demandas escolares cotidianas e às novas necessidades da sociedade em que vivemos, e acompanhe as contínuas discussões e estudos que sustentam as ações educacionais.

Este documento propõe um caminho a ser percorrido pelos estudantes do estado do Espírito Santo, por meio do apontamento das **aprendizagens essenciais** a que todos têm direito de acesso e desenvolvimento durante sua trajetória na Educação Básica. Por isso, trata-se de um referencial a ser usado como ponto de partida para a elaboração dos documentos orientadores institucionais, construindo de forma coletiva e colaborativa, com os sujeitos e em cada contexto escolar, o detalhamento e os modos de viabilizar práticas alinhadas as suas concepções, indicações de avaliação e perspectivas metodológicas que propõe.

O Currículo do Espírito Santo é orientado por princípios pautados na **Educação Integral**, que devem subsidiar a política educacional do território. Por meio de sua proposta visa promover a educação integral, entendida como aquela que possibilita o desenvolvimento do sujeito em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, por isso, compreendendo-o em sua integralidade. Nesse sentido, a escola, de tempo parcial ou integral, deve estar comprometida com o desenvolvimento do sujeito em suas diferentes dimensões, promovendo situações de aprendizagem que articulem conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento dos estudantes, o exercício de sua autonomia e, ao mesmo tempo, o estabelecimento do compromisso com a construção e melhoria do mundo em que vivem.

Nesse sentido, o documento assume uma **visão plural, singular e integral** da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem, possuidores de direitos e deveres, e que por meio do conhecimento, da autonomia e de suas potencialidades sejam capazes de se realizar em todas as suas dimensões. Isso significa que mesmo que em cada etapa os estudantes possuam características em comum, há que se reconhecer a pluralidade de infâncias e juventudes que se sobressalta mediante as construções históricas, culturais, socioeconômicas, linguísticas, étnicas, políticas, religiosas, entre outras que compõem seu modo de viver e estar no mundo de modo singular, criando novas formas de existir.

Nos estudos atuais, defendemos a ideia da criança sujeito que se produz dentro de realidades, por isso, afeta e é afetada pelo contexto no qual interage. Em contrapartida, negamos a infância universal e padronizante. Concebemos a diversidade no campo da infância como espaço de construções e interações relacionadas à cultura e ao lugar no qual a identidade das crianças se constitui e se encontra em permanente devir. Conclamamos uma infância inter/multicultural nas dimensões política, econômica, cultural, geográfica e social.

(GONÇALVES, 2017, p. 24)

Esses contextos diversos foram, e continuam sendo, fonte de muita desigualdade educacional no que diz respeito ao acesso, à permanência e à qualidade. Para superar essa visão, faz-se necessário conhecer os estudantes, reconhecer as diferenças que trazem consigo, orientar o trabalho pedagógico para o seu acolhimento e, ainda mais, oferecer oportunidades que possibilitem o desenvolvimento pleno dos estudantes na medida das necessidades, possibilidades e interesses que apresentam, de modo a promover a **equidade** para superação da exclusão histórica que atravessa a escolarização básica dos sujeitos em sua diversidade e singularidade.

A educação integral leva em conta que a educação é um direito de todos, e que, no reconhecimento da pluralidade e da singularidade dos sujeitos, as condições devem ser ajustadas para a promoção da equidade educacional. Trata-se de comprometer-se com uma **educação inclusiva**, em que todos tenham assegurados seus direitos de acesso, permanência e aprendizagem. Essa é uma mudança da cultura da exclusão para a inclusão, na qual a diversidade não amedronta, mas constitui o modo de ser e funcionar das escolas em processos educativos que considerem as necessidades ímpares de cada um. Trata-se de uma mudança que inclui uma revisão de espaços, investimento na formação docente, melhoria nas condições de infraestrutura e adaptações curriculares que promovam a inclusão. São necessárias, ainda, adequações didático-metodológicas a serem produzidas em documentos posteriores, durante as formações docentes e contextualizações nos projetos das escolas, de modo a registrar práticas orientadoras que considerem atividades e estratégias diversificadas para o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento das competências.

Por outro lado, é preciso fortalecer políticas que visem garantir que todos os estudantes das redes atendidas por esse documento tenham seus direitos assegurados a partir da viabilidade de condições adequadas a sua aprendizagem, considerando as diferentes necessidades que apresentam e que influenciam o processo de aprendizagem, como: saúde, nutrição, diversos tipos de violência, fatores psicossociais, mobilidade,

conflitos familiares, abandono, falta de perspectiva sobre o futuro, entre outros. Portanto, equidade e inclusão não são compromissos apenas da escola, o que reforça a importância do avanço de ações intersetoriais e a elaboração de políticas públicas que as consolidem e deem sustentação à sua continuidade, de modo que estejam articuladas para o enfrentamento necessário e urgente das vulnerabilidades às quais nossas crianças e adolescentes estão submetidos e para sua proteção, de modo que nenhuma negligência possa comprometer o direito ao seu pleno desenvolvimento.

O acolhimento da pluralidade e da singularidade dos estudantes revela a necessidade de reconhecer as crianças, adolescentes, jovens e adultos em suas diferentes dimensões. Isso supera uma concepção que valoriza quase que exclusivamente a dimensão cognitiva e nos desafia para o desenvolvimento da integralidade dos sujeitos da aprendizagem, num contexto em constante mudança, saturado de informações, cheio de incertezas e num mundo cada vez mais diverso.

Mediante os novos desafios colocados pela sociedade do século XXI, especialmente ligados às mudanças econômicas, políticas e sociais provocadas pela era do conhecimento e da informação, permeada pelo uso de tecnologias digitais, nascem novas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento, de modo que, os sujeitos que a constituem, possam se apropriar de suas exigências para ter condições de atuar em seu contexto de forma crítica e, ao mesmo tempo, de estar apto para propor novos rumos, vislumbrando uma sociedade mais igualitária, solidária, participativa, responsável e inclusiva.

O Currículo do Espírito Santo vislumbra uma educação comprometida com o **desenvolvimento de competências**, que incluem o domínio do conhecimento, mas vão para além dele, pois pressupõe também o domínio de habilidades e atitudes necessárias para viver, atuar e intervir no mundo. Importante mencionar também que não se trata do desenvolvimento de habilidades a serem adquiridas de forma mecanicista, justaposta e fragmentada, que ao fim se chega numa atuação compartimentada, repetitiva, superficial e externa a quem a executa.

[...] as competências são sistemas complexos, pessoais, de compreensão e de atuação, ou seja, combinações pessoais de conhecimentos, habilidades, emoções, atitudes e valores que orientam a interpretação, a tomada de decisões e a atuação dos indivíduos humanos em suas interações com o cenário em que habitam, tanto na vida pessoal e social como na profissional.

(GÓMEZ, 2015, p. 74)

Esse documento compactua com a compreensão das competências de forma global, sistêmica, flexível, reflexiva e contextualizada, o que pressupõe que, mediante situações complexas, o sujeito seja capaz de diagnosticar, analisar, propor soluções, atuar de forma criativa e adaptativa, avaliar o processo e resultados, bem como propor novas melhorias de modo pessoal, portanto, a partir de seus conhecimentos e da sua capacidade de identificar necessidades e intervir na realidade, de modo crítico e criativo. Acrescenta-se ainda a importância do diálogo e da colaboração, visando o desenvolvimento de uma educação com o outro, de modo que suas ideias e propostas sejam discutidas, pensadas coletivamente e para o coletivo, elaboradas em conjunto e voltadas para o atendimento ao bem comum e a vida democrática.

O Currículo do Espírito Santo reitera seu compromisso em valorizar a aprendizagem e suas diferentes formas de desenvolvimento, de respeitar o educando em sua singularidade, integralidade e diversidade, de ampliar a leitura de mundo a partir do conhecimento científico trabalhado de modo significativo, de promover a contextualização e a problematização dos saberes, de fortalecer a relação professor-estudante num processo de mediação e diálogo, e de direcionar os esforços para a melhoria da qualidade em educação como um direito fundamental.

Entende-se, ainda, que para além dos conhecimentos e habilidades, tornou-se fundamental rever e pensar sobre atitudes e valores para a convivência respeitosa, num mundo em que a heterogeneidade se sobressai e nos desafia na relação com os outros, seus costumes, ideias, opções e convicções. Colocar-se no lugar do outro, conhecer e respeitar o diverso, trabalhar de forma colaborativa, atuar tendo em vista o benefício da coletividade, de acordo com os princípios democráticos, podem ajudar a encontrar formas mais harmônicas de convivermos pessoal e coletivamente com a diferença.



Figura 2 - Elementos presentes na concepção de competência do Currículo do Espírito Santo.

Esse é um desafio que se coloca no cotidiano das escolas e foi reconhecido pelos professores das redes estaduais e municipais como ponto sensível, cujas atitudes já são trabalhadas com os estudantes, mas que precisam de maior sistematização e intencionalidade educativa, às quais se propõe esse documento.

Optar pela Educação Integral, comprometida com o desenvolvimento de competências, é reconhecê-la como o caminho necessário para a formação de sujeitos capazes de fazer escolhas e tomar decisões sobre si, com **autonomia**, numa relação que compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo. É necessário formar cidadãos críticos e pensantes, capazes de questionar sem medo, de buscar conhecimentos que os façam crescer em sociedade, de abrir novos horizontes para assim contribuirmos para o desenvolvimento de uma sociedade democrática onde a liberdade e o direito de expressão estejam garantidos e sejam usados para o bem comum.

Afinal, minha presença no mundo não é a de quem apenas se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História.

(FREIRE, 2002, p. 60)

Para viver de forma autônoma, torna-se imprescindível que o indivíduo reconheça que faz parte de um coletivo e que a partir de suas próprias vivências e experiências pode assumir seu papel social. Estimular práticas pedagógicas na educação que contribuam para a autonomia dos estudantes é possibilitar caminhos a quem aprende, na expectativa de termos um cidadão consciente de seus deveres e direitos, capaz de elaborar uma reflexão crítica diante da realidade e do conteúdo trabalhado, adquirindo liberdade intelectual e possibilitando novas conexões para além das paredes da sala de aula.

A formação do sujeito autônomo também requer o autoconhecimento, a autorregulação e a autodeterminação como elementos essenciais para a construção da própria vida (GÓMEZ, 2015) e do mundo. Portanto, conhecer a si mesmo, identificar seus interesses, talentos e motivações, rever ou revisitar posicionamentos, apreciar-se, estar aberto a aprendizagem contínua, reconhecer seus limites e possibilidades, fazer escolhas, assumir responsabilidades, reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres, são essenciais no exercício de construção da vida, com o outro e com o mundo, num sentido de reflexão e intervenção sobre o que querem, como avaliam a si mesmos e suas perspectivas futuras, num compromisso ético com uma sociedade democrática.

Por todas perspectivas adotadas nesse documento, o Currículo do Espírito Santo corrobora a BNCC ao reconhecer a importância das competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes da Educação Básica, que dizem respeito às dez dimensões previstas para a Educação Básica, buscando responder ao menos duas perguntas, “**O QUE fazer nessa dimensão?**” e “**PARA QUE fazer?**”:

	Dimensão	O que?	Para que?
	Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.
	Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.
	Repertório Cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
	Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
	Cultura Digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.
	Trabalho e Projeto de Vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.
	Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
	Autoconhecimento e Autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
	Empatia e Cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.
	Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Figura 3 - Competências Gerais da Educação Básica.

Reconhecer neste documento as dez Competências Gerais da Educação Básica definidas na BNCC significa assumir também que se entende que os processos educativos devem colocar no centro da discussão a aprendizagem dos estudantes e seu desenvolvimento mais amplo, considerando conhecimentos mobilizados por processos cognitivos mais complexos e que corroborem com sua atuação e intervenção crítica no mundo.

Cabe mencionar que, em 2009, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo elaborou Currículo Básico da Escola Estadual por competências, de acordo com os documentos normativos do Ministério da Educação, sendo usado posteriormente como referência para novas construções em outras secretarias. Desde então, entende-se a necessidade de uma nova organização do trabalho pedagógico, de modo que os profissionais da educação se atentem em seu planejamento de que "não se trata de definir o que o professor irá ensinar ao aluno e sim o que o aluno vai aprender" (ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 29-30).

Nesse sentido, um currículo para Educação Integral é comprometido com a elaboração intencional de processos educativos que visam o desenvolvimento humano em sua integralidade, superando uma visão disciplinar, e que para isso promovam a interligação dos saberes, o estímulo a sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida e de sua atuação cidadã. Pressupõe ainda a articulação da escola com pais, comunidade e demais instituições e a melhoria qualitativa do tempo na escola para o atendimento à formação integral do sujeito. Neste sentido, esse documento é um referencial para a elaboração dos projetos pedagógicos das unidades escolares, de modo que possam elaborar em seus contextos propostas que dizem respeito às especificidades de sua realidade.

O Currículo do Espírito Santo assume, ainda, a necessidade de proposição de políticas públicas que busquem viabilizar e desenvolver uma educação de qualidade em seus diferentes âmbitos, especialmente políticas de formação de professores, de melhoria das condições materiais e de infraestrutura das escolas, de criação e diversificação de materiais didáticos, de valorização docente, de outras formas de organizar o tempo e espaço escolares, e a elaboração de estratégias mais amplas e articuladas para que sejam enfrentados os desafios atuais colocados nos diferentes contextos do território para implementação dessa proposta.

Educação e as Diversidades

Guiando-se pelas concepções que regem o Currículo do Espírito Santo, especialmente no que se refere à Educação Inclusiva e à Equidade, faz-se necessário abordar as diversas modalidades de ensino que também são contempladas neste documento. Trata-se de um olhar para o diverso, não excludente e nem puramente isolado. No dia a dia das nossas escolas, sejam elas de atendimento regular, especializado ou misto das modalidades, estão postas as diferentes realidades de nossos estudantes, que se entrecruzam e nos desafiam a ressignificar práticas educativas visando garantir o direito de todos à educação, como preconiza a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988).

Quando a escola regular, indígena ou quilombola tem em seu público estudantes da educação especial, quando a EJA recebe também o jovem em privação de liberdade na escola, quando crianças e jovens do campo, indígenas e quilombolas são atendidos em escolas fora de suas comunidades, entre tantas outras possibilidades de entrecruzamentos, os desafios do fazer escolar se ampliam e reforçam ainda mais a necessidade de uma postura acolhedora e inclusiva, de formação continuada docente e de políticas públicas que deem sustentação à melhoria das condições de atendimento escolar.

Ao mesmo tempo, há que se considerar a luta política pelo reconhecimento e fortalecimento das modalidades específicas da Educação Básica, historicamente relegadas a segundo plano, haja vista o posicionamento recente na história da educação brasileira para a definição de suas diretrizes, que são hoje conquistas que precisam ser preservadas e receber aportes para avançarem em quantidade e qualidade de atendimento.

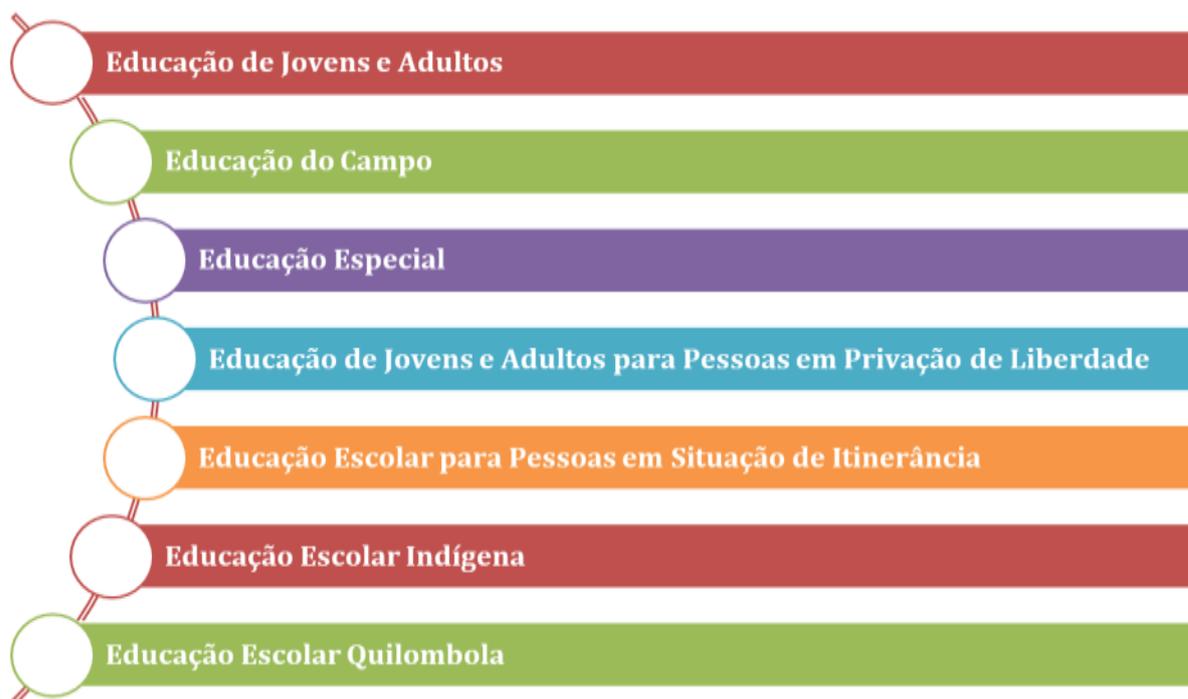


Figura 4 - Modalidades da Educação Básica que já possuem legislação específica.

Nesse sentido, o Currículo do Espírito Santo aponta para uma proposta que atenda a essa universalidade, mas que reconhece, respeita e valoriza as diversidades e singularidades que são próprias de cada modalidade, visando contribuir para a garantia do direito fundamental à educação de qualidade para todos os estudantes de nosso território, indo ao encontro das perspectivas trazidas pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão (BRASIL, 2013).

[...] torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso à educação e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, populações do campo, de diferentes orientações sexuais, sujeitos albergados, em situação de rua, em privação de liberdade, de todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas

(BRASIL, 2013, p. 07)

Desenvolver um trabalho educacional na perspectiva da inclusão social implica assumir um currículo que proporcione o fazer e o pensar práticas pedagógicas comprometidas com a valorização e o respeito à diversidade, com o desenvolvimento integral dos estudantes e com os princípios constitucionais de respeito à liberdade e à dignidade humana. Destacamos a seguir algumas das especificidades, especialmente pedagógicas e de contextualização, referentes às diferentes modalidades da educação básica no país a serem consideradas e aprofundadas em seus projetos pedagógicos, bem como nas políticas de formação docente para o atendimento adequado aos estudantes as quais se destinam.

Educação Especial

A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista na proposta político-pedagógica da unidade escolar. Assim, os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral. O que difere, entretanto, é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais do estudante. Ela se desenvolve em torno da igualdade de oportunidades, atendendo às diferenças individuais de cada criança através de uma adaptação do sistema educativo. Dessa forma, todos os educandos podem ter acesso a uma educação capaz de responder às suas necessidades.

A Educação Especial foi definida como modalidade da educação básica na LDB nº9394/96, que também assegurou o atendimento a educandos com deficiência em escolas públicas e gratuitas regulares. Essa definição corrobora a perspectiva inclusiva da escola na busca de superar atitudes discriminatórias, que promovem a exclusão, para o desenvolvimento de atitudes acolhedoras que promovam uma sociedade inclusiva.

A matrícula é um passo importante, entretanto, são necessárias de outras garantias para que se promova de fato a inclusão. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB Nº 02/2001 (BRASIL, 2001), apontam para a necessidade de flexibilização e adaptação do currículo, por meio de metodologias, recursos didáticos e processos de avaliação adequados às características, habilidades e necessidades de aprendizagem, que são únicas em cada educando da Educação Especial.

De acordo com o Decreto Federal Nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), são considerados público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência², com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, que, matriculados na escola regular, possuem o direito ao atendimento educacional especializado “compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente” (Art.2º, §1º) de forma a complementar ou suplementar as necessidades dos estudantes dessa modalidade, devendo ser realizado, de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 04/2009, em seu Artigo 5º, “prioritariamente em sala de recursos multifuncionais, no turno inverso da escolarização” (BRASIL, 2009). No caso dos estudantes surdos e com deficiência auditiva, também devem ser observadas as diretrizes e princípios do Decreto Federal Nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), garantindo seu direito à educação.

Destaca-se, ainda, a necessidade de formação continuada para os professores sobre o processo de inclusão, sobre as necessidades educacionais especiais e sobre como se dá o desenvolvimento cognitivo das pessoas em seu processo de aquisição de conhecimentos e, ainda, a importância do apoio de especialistas. Para que alcancemos uma educação democrática que atenda cada estudante na sua singularidade, deve-se incluir os professores, a comunidade escolar e, também, os pais e a sociedade nessa discussão mais ampla e na definição de ações que tenham como fim proporcionar a todo e qualquer educando um ensino adequado às suas necessidades específicas.

Importante mencionar que para além dos desafios pedagógicos colocados para professores de salas regulares e de recursos multifuncionais, para os quais é necessário prover formação continuada, visando ampliar, aprofundar e disseminar estudos e práticas da educação especial, ainda há que se ter ações planejadas pela gestão das redes de ensino que deem suporte às melhorias materiais, de infraestrutura e de pessoal das unidades escolares, de modo a prover condições adequadas para o atendimento a esses estudantes e atender as prerrogativas de acessibilidade, barreiras, comunicação, mobiliário, profissional de apoio escolar, etc., mencionadas no Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela Lei Federal Nº

² De acordo com a Lei Federal Nº 13.146/2015, em seu Art.2º, “considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015).

13.146/2015 (BRASIL, 2015), para que, além de assegurar essas matrículas, assegurem também a permanência destes estudantes, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta para a necessidade de um direcionamento das práticas escolares que promovam a superação da perspectiva excludente por meio do desenvolvimento de ações acolhedoras das diversidades, respeitando o que é próprio de cada estudante. Inclui um novo olhar sobre o pedagógico, mas também o compromisso com a melhoria das condições de atendimento, ambos desafios ainda a serem superados na maior parte das redes de ensino. No Currículo do Espírito Santo destacamos, ainda, a necessidade de articulação intersetorial, especialmente com a saúde, para garantir estratégias de identificação e intervenção adequadas à situação de cada estudante dessa modalidade.

Do ponto de vista curricular, cabe às redes e escolas a definição em seus projetos pedagógicos de objetivos, princípios e metas a serem perseguidos pela comunidade escolar em suas ações de atendimento a estudantes da educação especial, resguardando seus direitos, dentre eles o direito de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

Educação de Jovens e Adultos

De acordo com a LDB N^o 9.394/1996 (BRASIL, 1996), em seu Art. 37, “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. Por tratar-se de um currículo voltado para a Educação Básica, o documento considera como público a ser atendido por ele, os jovens e adultos que não puderam efetuar os ensinos fundamental e médio na idade regular.

A Meta 9 do Plano Nacional de Educação se propõe erradicar, até 2024, o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Isso significa que ainda há muito a ser feito, uma vez que segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2017) o Brasil ainda possui 11,8 milhões de analfabetos, o que corresponde a 7,2% da população com 15 anos ou mais, o que se agrava quando o foco é a população masculina, negra e parda, e com mais de 40 anos. Outro dado alarmante na mesma pesquisa é que apenas 51% da população brasileira possui o ensino fundamental completo até os 25 anos, e 26,3% completou o Ensino Médio.

Esses dados ajudam a revelar algumas facetas do atendimento ao público da Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de estudantes que carregam em suas histórias o fracasso e a exclusão escolar e, para além disso, vivências culturais e sociais que ultrapassam àquelas da infância e adolescência, incluindo o compromisso com a família e o trabalho, este geralmente informal. Ainda há que se considerar os estudantes da Educação Especial, que mediante fracassos repetidos e inadequações da escola para seu atendimento, tornam-se público também da EJA. Todo esse quadro de exclusão ao qual são submetidos compromete a participação cidadã desses estudantes no mundo do trabalho, da cultura e da política.

Mediante isso, a educação de jovens e adultos deve propiciar oportunidades educacionais pautadas na inclusão e qualidade social e apropriadas às histórias de vida de seus estudantes, visando promover a alfabetização e as demais aprendizagens previstas nesse documento curricular. Em congruência com o Art.5^o, Parágrafo único, da Resolução CNE/CEB N^o 01/2000 (BRASIL, 2000), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA “se pautará pelos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais”.

Importante mencionar que, para além do atendimento da Educação de Jovens e Adultos no espaço escolar, as Diretrizes Nacionais da Educação Básica incluem também os jovens e adultos em situação de privação de liberdade. Tendo como objetivo estabelecer questões de ordem da política de educação para o sistema penitenciário, o Conselho Nacional de Educação dispõe na Resolução N^o 02, de 19 de maio de 2010, das diretrizes para esse atendimento em nível nacional, devendo atender a “presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança” (BRASIL, 2010). Traz como uma de suas orientações “o desenvolvimento de políticas de elevação de escolaridade associada à

qualificação profissional, articulando-as, também, de maneira intersetorial, a políticas e programas destinados a jovens e adultos” (Art.3º, inciso VI). Realizada em parceria com órgãos responsáveis pela política de execução penal, a educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade deve ser organizada de modo a atender as peculiaridades de tempo, espaço e rotatividade da população carcerária, com materiais didáticos e estratégias pedagógicas adequados, inclusive em programas educativos na modalidade de Educação a Distância.

As Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos em estabelecimentos penais estabelecem parâmetros que visam garantir o direito de aprender de todas as pessoas encarceradas, proporcionando-lhes acesso à educação em seus diferentes níveis e contribuindo para mudar a atual cultura de prisão, na busca de convergir as ações de segurança e de educação para alcançar os objetivos da prisão, que é a recuperação e a ressocialização dos presos.

Educação do Campo

A educação do campo é uma modalidade educacional que se destina a atender as populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, como os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos, entre outros, de acordo com a Política de Educação do Campo estabelecida pelo Decreto Federal Nº 7.352/2010 (BRASIL, 2010). A oferta dessa modalidade deve acontecer em escolas situadas em área rural ou em escolas urbanas em que atendam predominantemente as populações do campo.

As escolas do campo possuem identidades muito próprias, vinculadas às questões e temporalidades da terra, da pesca e da floresta que, uma vez vividas e apropriadas pelos seus estudantes, devem ser consideradas na contextualização do currículo e flexibilização da organização escolar, mediante os ciclos de produção próprios da área rural.

Na produção do seu modo de vida convivem também a luta dos movimentos sociais em defesa da terra e de seus trabalhadores, bem como o desenvolvimento tecnológico que alavanca a produção e, ao mesmo tempo, põe em risco o incentivo à agricultura familiar em suas práticas produtivas mais sustentáveis, provocando mudanças nos campos político, econômico e até geracional das questões voltadas ao campo.

Dessa forma, a ação educativa do campo está vinculada diretamente ao trabalho e aos saberes produzidos nesse modo de vida, incluindo as mudanças que dele ocorrem com o tempo, o que dá abertura a quebra da ideia de uma zona rural idealizada para aquela praticada em que seus aspectos sociais, políticos, ambientais, culturais, de gênero, de etnia, entre outros; que compõem também sua diversidade, a ser reconhecida e valorizada nas práticas e projetos pedagógicos escolares.

Importante destacar que a adequação de conteúdos e metodologias para os estudantes do campo não deve levar a uma diminuição ou oposição ao que é trabalhado nas escolas urbanas, uma vez que as aprendizagens essenciais são comuns a todos os estudantes do nosso território. Trata-se de identificar o que é próprio de sua identidade e adequar os projetos pedagógicos de cada escola com a participação da comunidade escolar, visando valorizar suas especificidades bem como adequar metodologias e recursos a sua realidade para promover a aprendizagem significativa. Para finalizar, mediante as particularidades do contexto rural e as diversidades que o compõem, faz-se necessária uma política de formação de professores para atuação nas escolas do campo, que dialogue com a forma de ser e agir de cada comunidade e promova as garantias da educação a que tem direito.

Educação Escolar Indígena

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena foram estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº5/2012 (BRASIL, 2012), e buscam garantir as especificidades dos processos educativos indígenas mediante as diretrizes das demais etapas e modalidades da educação básica, que também orientam seu funcionamento e organização em termos gerais.

Em suas diretrizes específicas, preconiza a garantia do direito à educação escolar diferenciada às comunidades indígenas, com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas (Art.2º, inciso VII), de modo que a escola seja um local de afirmação de identidades e pertencimento étnico.

Oferecida em instituições próprias, contemplando todas as modalidades da educação básica, a educação escolar indígena deve pautar-se nos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade, valorizando suas línguas e conhecimentos tradicionais, o que corrobora as concepções da diversidade do Currículo do Espírito Santo.

Destaca a proposta político-pedagógica como um importante instrumento da autonomia e da identidade escolar, sendo um importante referencial na garantia da educação escolar diferenciada, estabelecendo a relação dos princípios e objetivos específicos da educação indígena com as diretrizes gerais da educação básica nacional, de modo que contribua para a continuidade sociocultural dos grupos indígenas em seu território e viabilizem seus projetos de bem viver.

As Diretrizes para Educação Escolar Indígena reforçam ainda a importância da formação de professores indígenas pertencentes às suas respectivas comunidades, para atuarem como docentes e gestores das unidades escolares de seus territórios, sendo “importantes interlocutores nos processos de construção do diálogo intercultural, mediando e articulando os interesses de suas comunidades com os da sociedade em geral e com os outros grupos particulares, promovendo a sistematização e organização de novos saberes e práticas” (Art. 19, § 1º).

Educação Escolar Quilombola

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica foram definidas pela Resolução CNE/CEB Nº 8/2012 (BRASIL, 2012), que em seu Art. 4º define os quilombolas como povos ou comunidades tradicionais, sendo:

- I. grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais;
- II. possuidores de formas próprias de organização social;
- III. detentores de conhecimentos, tecnologias, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;
- IV. ocupantes e usuários de territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.

Mediante suas especificidades reconhecidas, propõe que as etapas e níveis da educação básica para os quilombolas devem ser ofertados em estabelecimentos de ensino localizados em suas comunidades ou próximas a elas, mas que recebam estudantes oriundos desses territórios. Define ainda que a Educação Quilombola deve garantir aos estudantes “o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade” (Art. 1º, § 1º, inciso V).

Para isso, entende-se a necessidade de organização didático-pedagógica própria, que atenda às necessidades dessas comunidades e contextualize as propostas educacionais considerando as especificidades desse povo, valorizando suas memórias coletivas, línguas remanescentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, tecnologias e formas próprias de produção do trabalho, acervos e repertórios orais, patrimônio cultural e sua territorialidade.

Preconiza-se, ainda, a necessidade da elaboração de projetos pedagógicos com o envolvimento e participação da comunidade escolar e pautados nos princípios específicos da modalidade, de modo a valorizar em sua contextualização curricular os saberes e as práticas gerados e vividos em seus territórios, o fortalecimento de suas identidades, cultura, linguagens e práticas religiosas, bem como o conhecimento e promoção da identidade étnico-racial africana e afro-brasileira ressignificada em suas comunidades.

Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância

De acordo com as Diretrizes para o atendimento de educação escolar para as populações em situação de itinerância, definidas na Resolução CNE/CEB Nº 03/2012, os estudantes em situação de itinerância são aqueles “pertencentes a grupos sociais que vivem em tal condição por motivos culturais, políticos, econômicos, de saúde, tais como ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros” (BRASIL, 2012).

Para ter seus direitos de acesso e permanência garantidos, as redes de ensino precisam acolher as especificidades desses estudantes, desenvolvendo práticas educativas adequadas a sua realidade e necessidades, bem como ajustando os processos de registro para que tenham sua vida escolar regularizada e tendo preservado seu direito à educação e ao desenvolvimento pleno.

Matriz de Saberes

[...] sustento que não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato.

Humberto Maturana (MATURANA, 2002)

Como estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a educação visa o desenvolvimento pleno do ser humano. Para darmos mais um passo nessa direção, o Currículo do Espírito Santo define uma matriz de saberes com a qual as áreas de conhecimento devem se comprometer ao longo de toda Educação Básica.

Uma educação voltada para a integralidade do sujeito em suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais, físicas, políticas e culturais pressupõe assumir uma matriz de saberes pautada em concepções sobre ser, conhecer, fazer e conviver, conforme Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da Unesco, coordenada por Jacques Delors (DELORS, 2012), que sustentam as relações entre os objetivos e direitos de aprendizagem, as competências e habilidades, em direção ao desenvolvimento da autonomia, que, reforçando a concepção assumida nesse documento, compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo.

A proposta da matriz de saberes é contribuir para formar cidadãos para uma sociedade mais democrática, inclusiva e sustentável, e que se traduz na representação abaixo.

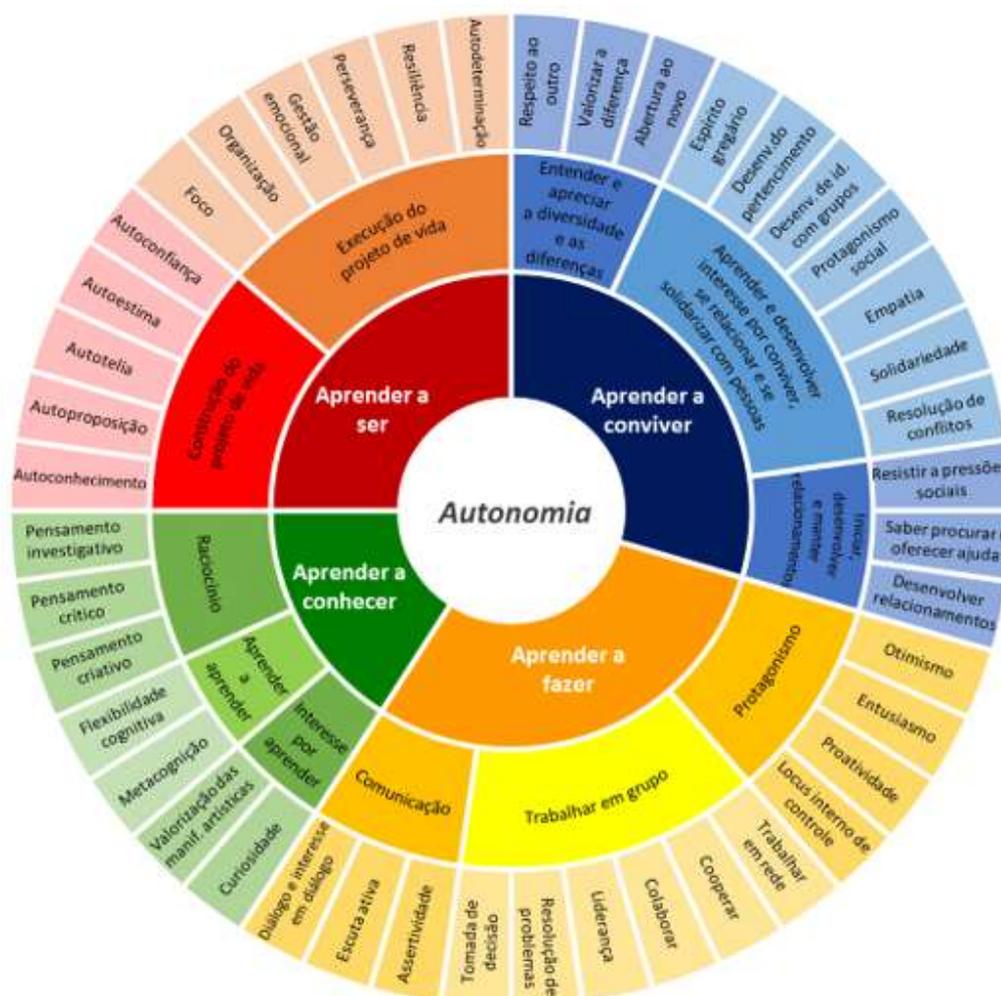


Figura 5 - Matriz de saberes.

A matriz de saberes fortalece os olhares e as práticas metodológicas, contextualizadas e integradoras, dos profissionais da educação, de modo a dar intencionalidade às ações já realizadas nas escolas e entendidas como necessárias e traduzidas pelas escutas de professores, estudantes, gestores e pais da rede pública de ensino do Espírito Santo. Ela direciona o trabalho em todos os componentes curriculares, não apenas naqueles que tem mais proximidade com algum elemento da integralidade, permitindo processos educativos compromissados com o desenvolvimento pleno em toda a trajetória escolar.

A matriz de saberes contempla, para além das escutas, as competências gerais definidas na Base Nacional Comum Curricular, bem com as competências tecnológicas, que se inter-relacionam e se desdobram nas e entre as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). E ela ainda reflete uma relação com os quatro pilares da Educação, quais sejam:



Figura 6 - Os quatro pilares da Educação (DELORS, 2012) .

Aprender a Conhecer

O “aprender a conhecer” aborda a aquisição de instrumentos do conhecimento que possibilitem aos sujeitos de aprendizagem o desejo por compreender, conhecer e descobrir, que inclui o conhecimento científico e o estímulo ao desenvolvimento do pensamento investigativo, crítico e criativo, a predisposição em aprender e a estabelecer processos de aprendizagem que o acompanhem e continuem em desenvolvimento ao longo da vida.

O pensamento investigativo, o crítico e o criativo ampliam as possibilidades ou alternativas para tomar decisões, propor soluções, articular informações, decidir no que acreditar, avaliar se uma argumentação, procedimentos ou resultados são viáveis. Identificam hipóteses, implícitas ou explícitas na argumentação,

e rejeitam conclusões e pensamentos tendenciosos, avaliando a credibilidade das fontes de informação. Esses são alguns elementos importantes ao raciocínio.

A flexibilidade cognitiva e a metacognição são importantes para que todos estejam conscientes acerca do processo de aprendizagem, exerçam equilíbrio sobre ele, de forma a ajustá-lo em suas expectativas e necessidades. Esses são alguns elementos importantes ao aprender a aprender.

A curiosidade e a valorização das manifestações artísticas despertam a vontade de conhecer coisas novas, apreciar e dar valor as manifestações artísticas e culturais do seu e de outros grupos sociais. Esses são alguns elementos importantes ao interesse por aprender.

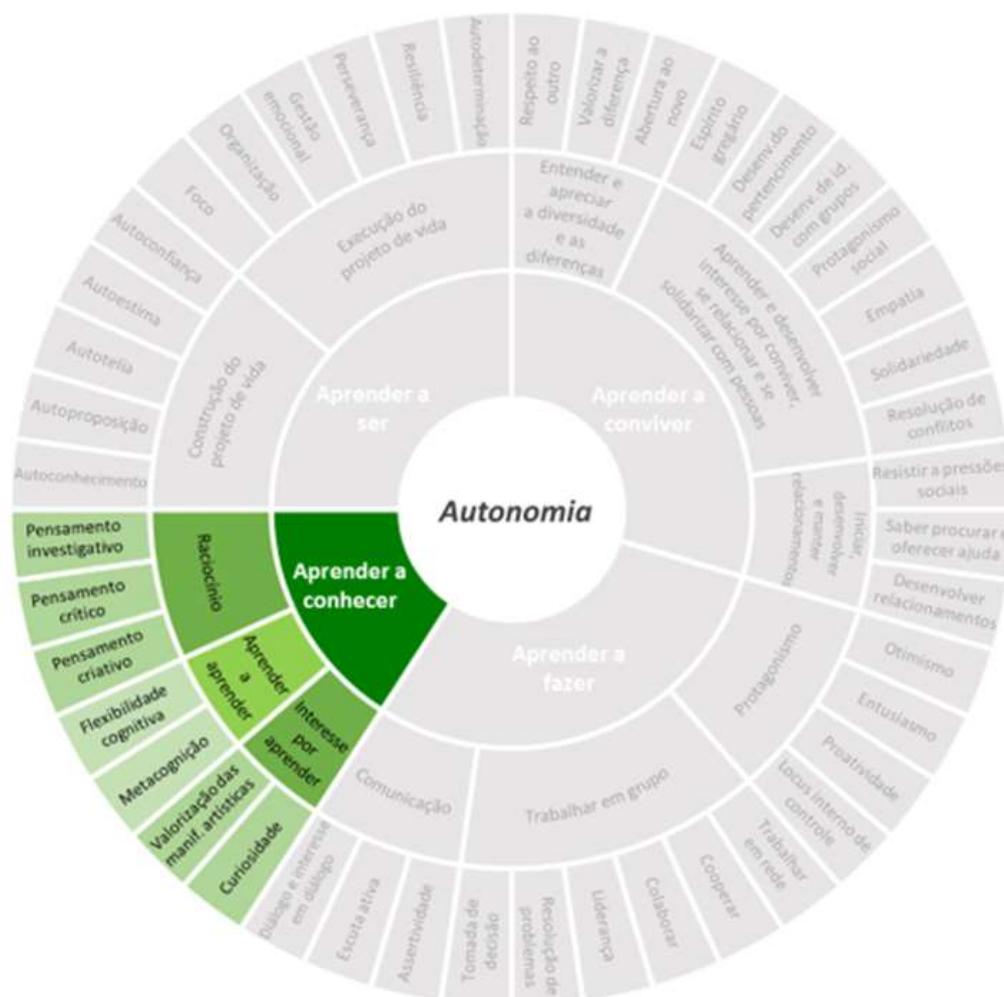


Figura 7 - Pilar “aprender a conhecer” na Matriz de Saberes.

Aprender a Fazer

Aprender a fazer envolve uma série de conhecimentos ligados à capacidade de realização. O interesse pelo diálogo, a escuta ativa e a assertividade são importantes para a expressão de sentimentos e crenças de forma transparente, considerando o contexto social, bem como a disponibilidade de ouvir a outra pessoa com atenção e respeito. Envolve estar atento para tudo que a outra pessoa está transmitindo, tanto verbalmente quanto não verbalmente. Esses são alguns elementos importantes à comunicação.

A tomada de decisão, a resolução de problemas, a liderança, a colaboração, a cooperação e o trabalho em rede são importantes para o empenho mútuo e coordenado de um grupo de participantes a fim de solucionar um problema, tornando-os capazes de identificar vantagens e desvantagens das alternativas encontradas nas resoluções de problemas, assumindo as responsabilidades pelas escolhas feitas. Esses são alguns elementos importantes para o trabalhar em grupo.

O otimismo, o entusiasmo, a proatividade e o lócus interno de controle estimulam o alcance e a busca de novas perspectivas de futuro. Está relacionado a envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas com vistas a possíveis mudanças em suas trajetórias. Esses são alguns elementos importantes para o protagonismo.

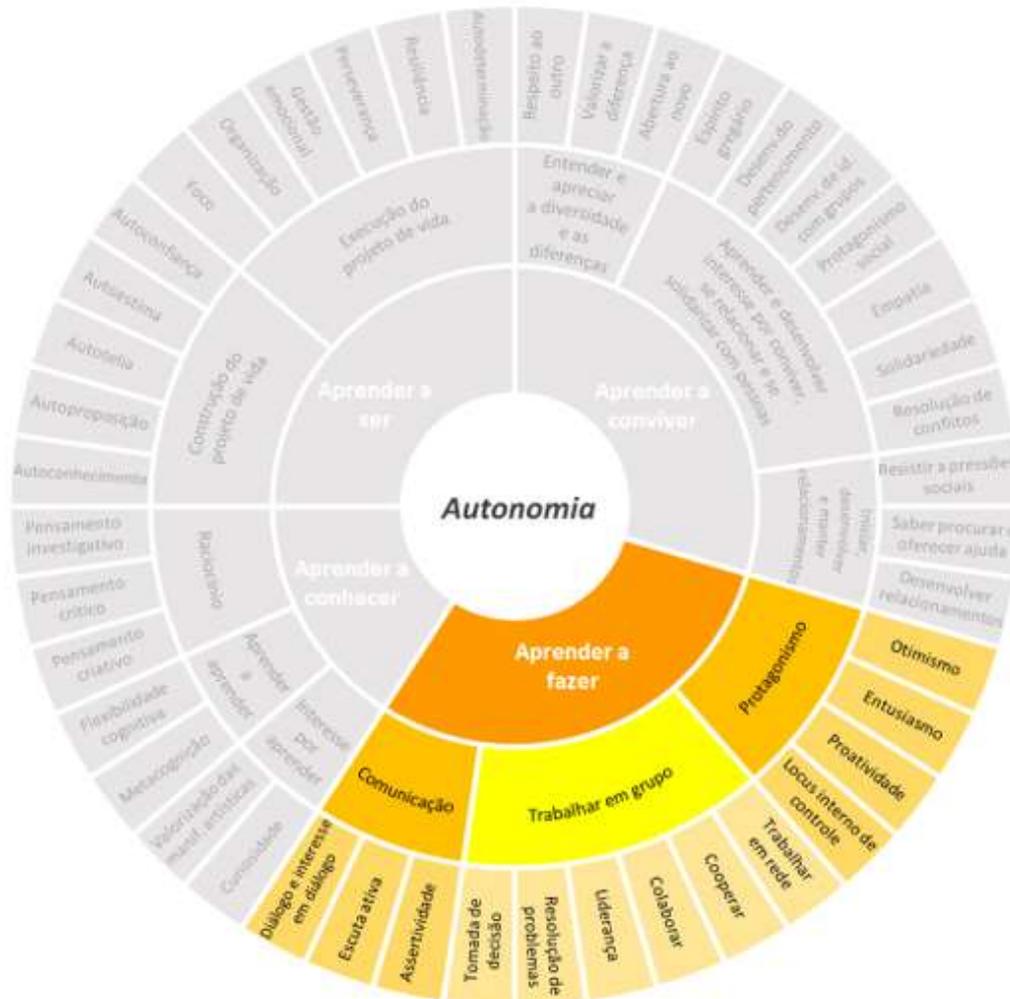


Figura 8 - Pilar “aprender a fazer” na Matriz de Saberes.

Aprender a Conviver

Os relacionamentos nos conduzem a reflexão e possibilitam desenvolver: interesse por conviver, solidarizar-se com pessoas, sentimento de pertencimento e inclusão das diferenças e das diversidades. Resistir a pressões sociais, saber procurar e oferecer ajuda e desenvolver relacionamentos contribuem para o amadurecimento de todas as dimensões humanas, o respeito frente às diferenças e diversidades em suas singularidades e pluralidades, com maior capacidade de enfrentamentos por meio de argumentos de suas convicções, de forma resiliente. Esses são alguns elementos importantes para iniciar, desenvolver e manter relacionamentos significativos.

Espírito gregário, desenvolvimento de pertencimento, identidades com grupos, protagonismo social, empatia, solidariedade, resolução de conflitos promovem o gosto de estar e conviver com pessoas, sentindo-se parte de grupos e comunidades. Ter atitudes voltadas para a melhoria da comunidade, mobilizando as pessoas para essa causa, compreendendo os sentimentos, pensamentos e emoções do outro para que esse sinta-se melhor, sendo capaz de resolver os conflitos inevitáveis, com base na compreensão mútua, no diálogo e na consciência da interdependência entre pessoas e grupos, em busca da cultura pela paz. Esses são alguns elementos importantes para aprender e desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas.

Respeitar o outro, valorizar a diferença e a abertura ao novo são importantes para celebrar e ter orgulho da diversidade, reconhecendo que o outro existe, é diferente e tem tanto direito de existir quanto todos os outros seres do planeta. Possibilitam a oportunidade para o autoconhecimento e para realizar coletivamente o que não pode ser realizado de maneira solitária. Trata-se de uma educação voltada a lutar contra preconceitos e violências, mediar conflitos e valorizar a cultura da paz e do bem viver. Esses são alguns elementos importantes para entender e apreciar a diversidade e as diferenças.

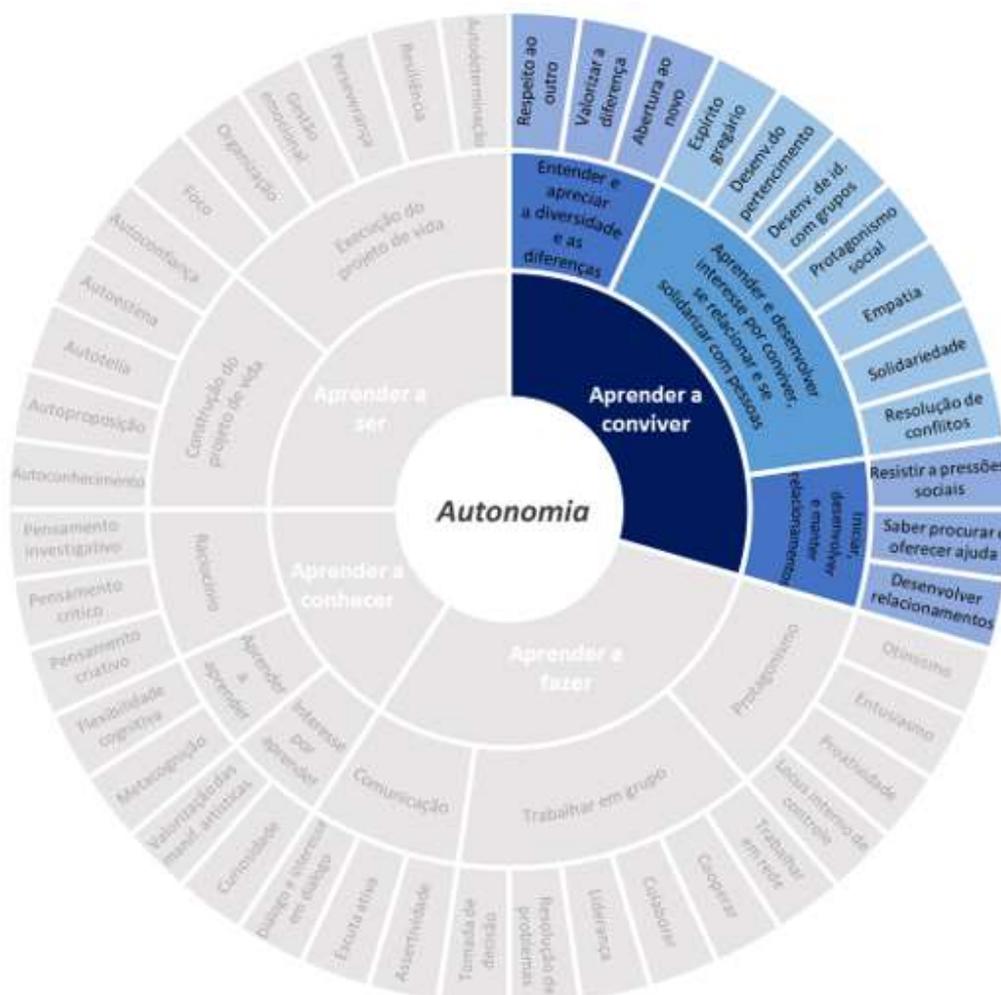


Figura 9 - Pilar “aprender a conviver” na Matriz de Saberes.

Aprender a Ser

Segundo (DELORS, 2012), “...a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade”. A parte mais importante desse processo talvez seja o “conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro”.

O autoconhecimento, a autoproposição, a autoestima e a autoconfiança são importantes para conhecer suas próprias virtudes e fortalezas, assim como fragilidades e potencialidades. Envolve conhecer os próprios valores, crenças e entender como se sente em cada situação e o porquê. Envolve, também, reconhecer como se é percebido por outras pessoas e poder traduzir seus próprios sonhos e desejos num projeto de vida, coerente com seus valores e crenças, interesses e potencialidades. Abrange a crença na própria capacidade de realizar determinadas atividades. Esses são alguns elementos importantes para a construção do projeto de Vida.

Foco, organização, gestão emocional, perseverança, resiliência e autodeterminação são importantes para concentrar a atenção nas ações planejadas, resistir a interesses imediatos, saber se organizar e ser

cuidadoso com os recursos que dispõem, gerenciar suas emoções a fim de expressar seus sentimentos em diferentes contextos e situações, não desistindo mesmo quando as dificuldades surgem ou se tornem desconfortáveis. Torna capaz de se fortalecer em situações difíceis. Esses são alguns elementos importantes para a execução do projeto de vida.

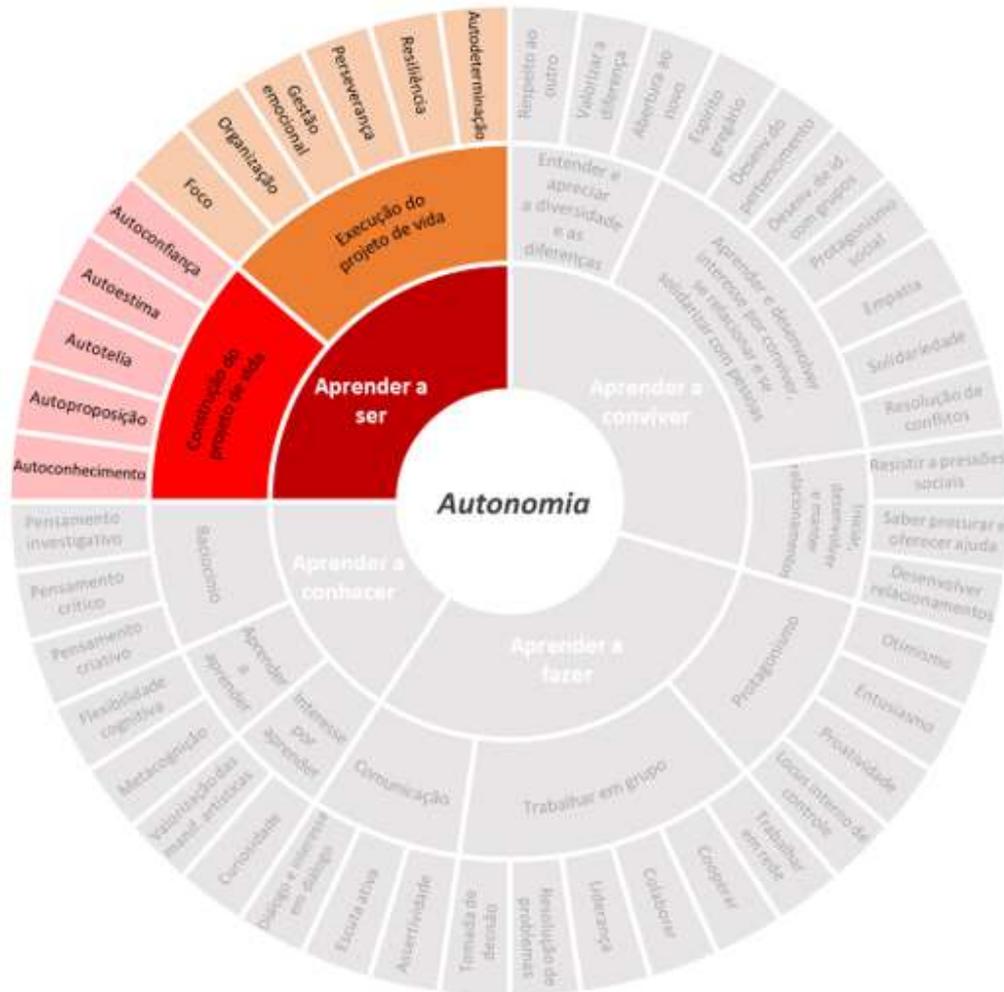


Figura 10 - Pilar “aprender a ser” na Matriz de Saberes.

Temas Integradores

Os temas integradores entrelaçam as diversas áreas de conhecimento que compõem o Currículo do Espírito Santo e trazem questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida, ações no público, no privado e no cotidiano. Compreende aspectos para além da dimensão cognitiva, dando conta da formação social, política e ética e que considera e valoriza as diversas identidades culturais.

São temáticas a serem abordadas nas diferentes etapas da Educação Básica, e em todas as modalidades. Devem ser vivenciadas e praticadas pelos estudantes nos diversos espaços que ocupam, são mais que temas transversais ou multidisciplinares, transbordam quando praticadas no cotidiano da comunidade, pátio, ponto de ônibus e reunião entre amigos. São doze os temas integradores considerados na Base Nacional Comum Curricular:



Figura 11 - Temas Integradores presentes na BNCC.

Direito da Criança e do Adolescente

O tema Direito da Criança e do Adolescente está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e deve ser considerado na Educação Básica, fazendo parte de práticas pedagógicas cotidianas. Em todas as áreas de conhecimento, o estudante deve vivenciar a cidadania de maneira participativa, conhecendo e praticando seus deveres e direitos.

Educação para o Trânsito

Como cidadãos, os estudantes devem assumir diversos papéis, entre eles, o de pedestres, passageiros e até condutores de veículos. Assim, o Parecer CNE/CEB Nº 22/2004 (BRASIL, 2004) solicita a inclusão da Educação para o Trânsito no currículo das escolas e o apresenta como tema transversal, em todos os níveis de ensino. A educação no trânsito não compreende apenas ensinar regras de circulação, mas, também, formar cidadãos participativos, responsáveis, autônomos e envolvidos com a preservação da vida.

Educação Ambiental

É urgente a tomada de consciência pelas pessoas em relação ao mundo em que vivem, sobretudo, diante de comportamentos que reforçam desperdícios, racismos, preconceitos e extremismos. Nesse contexto, as questões ambientais adquirem caráter fundamental para nossa sociedade. O Currículo do Espírito Santo pretende contribuir na formação cidadã de sujeitos conscientes de seus papéis sociais. A Resolução CNE/CP Nº 02/2012 (BRASIL, 2012), estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e o Espírito Santo avança nessa direção ao instituir o Programa Estadual de Educação Ambiental (ESPÍRITO SANTO, 2017), fruto de um processo democrático com a participação ampla da sociedade capixaba, com o

objetivo de promover o desenvolvimento socioambiental que garanta qualidade às gerações futuras. O maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade em relação ao uso dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente.

Educação Alimentar e Nutricional

Do mesmo modo, a Educação Alimentar e Nutricional apresenta-se como fundamental para mudanças de comportamentos sociais que prejudicam os sujeitos e o ambiente. É tema integrador por romper fronteiras, promover intercâmbios entre diferentes conhecimentos e saberes acadêmicos e populares. Propõe enfrentar a obesidade e mudar hábitos alimentares que levam a doenças e morte. O diálogo dessa temática com a cultura, a sustentabilidade, a antropologia, o meio ambiente, a saúde e a gastronomia acarretam mudanças de atitudes e estão em discussão nos três documentos normativos e orientadores acerca das políticas e ações de Educação Alimentar e Nutricional:

- o Marco de Referência de Educação Alimentar para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012);
- o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014); e
- a Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade (BRASIL, 2014).

Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso

Ao abordar o Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, busca-se uma educação que cultiva cidadãos participativos e críticos à sociedade do tempo presente, na medida em que o envelhecimento vem se cristalizando como problema social e político no país e no Espírito Santo. Foram desenvolvidos meios legais para garantir a dignidade humana, com vistas à ampliação de direitos à pessoa idosa e proteção social, como o combate à violência, preconceito e qualidade de vida. O currículo do Espírito Santo é condutor de ações que se destinam a assegurar o exercício dos direitos e deveres sociais e individuais, além de combater preconceitos e estabelecer relações por meio da legislação, como o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), que almeja dignidade humana a todos os sujeitos.

Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos permite a formação de sujeitos ativos ao trazer conhecimentos que questionam e refletem a realidade social, histórica e cultural em que estamos inseridos. Assim, atores ativos e participativos geram transformação social e desenvolvem habilidades, potencialidades e consciência crítica. As diferenças sociais estão expostas em nossa sociedade como a miséria, pobreza extrema, intolerância religiosa, étnica e de gênero, condição social e deficiência, e estabelecem perigosos estereótipos. Diante dessa realidade, a Resolução CNE/CP Nº 1/2012 (BRASIL, 2012) constitui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, como tema integrador que permite autotransformação e mudança social, política e econômica.

Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

O Brasil, ao longo de sua história, estabeleceu um modelo de desenvolvimento excludente, reconhecendo a existência de preconceitos étnicos. É tempo de valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra, indígena e de seus descendentes. Estabelecer o tema integrador Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena significa buscar compreender valores e lutas dessas etnias e refletir com sensibilidade as formas de desqualificação criadas pelas classes dominantes ao longo do tempo. Buscando compreender as relações étnico-sociais, rumo à reparação histórica, a Lei Nº 11.645, de 2008, inclui no currículo oficial da rede de ensino do país a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Ressaltamos, ainda, a importância da Resolução CNE/CP Nº1/2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais que devem ser observadas, sobre este tema, pelas instituições que atuam em todos os níveis e modalidades da educação no país.

Saúde, Vida Familiar e Social

No documento curricular do Espírito Santo, visando à formação cidadã de forma global e abrangente, a abordagem do tema Saúde pretende que se desenvolvam atitudes necessárias a uma vida saudável, nos diversos modelos de família e em outros ambientes e grupos sociais, como a escola. Em consonância com a diversidade de formações familiares presente na atualidade, a Vida Familiar e Social é tema integrador que busca compreender a realidade social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política.

Educação para o Consumo

Quanto ao tema Educação para o Consumo, adicionamos a palavra ‘Consciente’, para marcar criticamente a percepção de uma sociedade que alimenta o consumo de forma descontrolada e não pratica de maneira efetiva programas que diminuam os desperdícios e os resíduos dessa prática sócio, emocional, alimentar, físico e material na sociedade do século XXI.

Educação Financeira e Fiscal

O tema Educação Financeira e Fiscal consiste na perspectiva de incentivar os estudantes a desenvolverem a prática do consumo consciente, através de comportamentos financeiros autônomos e saudáveis, como construir uma vida mais equilibrada e sustentável sob o ponto de vista financeiro, afetando diretamente a vida do estudante e da comunidade local. Dessa forma, as futuras gerações serão beneficiadas.

Trabalho, Ciência e Tecnologia

Em Trabalho, Ciência e Tecnologia os sujeitos são considerados como protagonistas em processos que garantam o bem-estar social e coletivo, a partir de novos caminhos e políticas que oportunizem aos estudantes o direito de discutir, pensar e criar no mundo do trabalho.

Diversidade Cultural

Para que a tolerância e o respeito as diversidades sejam promovidos, se faz necessária a presença do tema Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. Arnaldo Antunes (1996) afirma musicalmente que “aqui somos mestiços, mulatos, cafuzos, pardos, mamelucos, sararás-crioulos, guaranisseis e judárabes. rientupis, orientupisameriquítalos, lusos, nipos, caboclos, orientupisiberibárbaros, indo- ciganagôs, somos o que somos - inclassificáveis”. O Espírito Santo compreende uma mistura étnica, cultural e religiosa que é materializada nos versos do músico. Infelizmente, casos de intolerâncias causam exclusão e mortes. A superação dessas desigualdades acontece pelo conhecimento e reconhecimento do outro. Valores como a tolerância, a ética, a honestidade, o respeito, o exercício crítico da cidadania e compreensão das diferenças requerem autonomia intelectual e criticidade em relação à cultura hegemônica.

Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo propõe pensar a BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera singularidades, novos problemas e questões a serem incorporadas, de acordo com as características de cada região. Nesse sentido, no processo de elaboração do documento, surgiu a necessidade de acrescentar novos temas integradores e retomar alguns já propostos na BNCC com um olhar crítico e que se percebem as variações específicas do nosso Estado. Os novos temas integradores incluídos pelo Currículo do Espírito Santo são:



Figura 12 - Temas Integradores criados no Currículo do Espírito Santo.

Propõe, ainda, a alteração de dois temas já existentes na Base, conforme abaixo:



Figura 13 - Alterações em Temas Integradores da BNCC, feitas para o Currículo do Espírito Santo.

São temas que envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo.

Trabalho e Relações de Poder

Nessa concepção, surge o tema Trabalho e Relações de Poder, norteador de reflexões críticas que ressaltem as relações de poder e de dominação no processo de socialização e hierarquização no mundo do trabalho. No espaço da casa, na produção agrícola, na cidade, nas indústrias, no trabalho formal e informal, no uso de tecnologias, no mercado e na sociedade em geral, as relações humanas compreendem um conjunto de atitudes que estruturam relações de poder e de desigualdade, e que precisam ser analisadas e enfrentadas de forma crítica.

Ética e Cidadania

Um tema emergente e urgente de reflexão para uma sociedade cheia de contradições como a nossa. As atitudes dos indivíduos e as relações estabelecidas, os direitos políticos, sociais e civis merecem e precisam ser atravessados por todas as áreas de conhecimento, uma vez que milhões de brasileiros vivem em situação de pobreza extrema, a taxa de desemprego aumenta no país, há um baixo nível de alfabetização e a violência vivida na sociedade aumenta gradativamente por conta dos radicalismos e desrespeito à diversidade.

Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade

A adição desse tema decorre de o fato da sociedade brasileira carregar uma marca autoritária: já foi uma sociedade escravocrata, além de ter uma larga tradição de relações políticas paternalistas e clientelistas, com longos períodos de governos não democráticos. Até hoje é uma sociedade marcada por relações sociais hierarquizadas e por privilégios que reproduzem um altíssimo nível de desigualdade, injustiça e exclusão social.

Os estudos de gênero surgem entre as décadas de 1970 e 1980 como uma forma de interpretar os saberes que são construídos socialmente com base nas diferenças percebidas entre os sexos (SCOTT, 1995). A categoria de análise gênero aponta que, conforme os interesses presentes em cada sociedade e época, se produzem delimitações sobre os comportamentos desejáveis ou não, implicando nas possibilidades de acesso à educação e ao trabalho, nas maneiras de se vivenciar os afetos e a sexualidade.

Essas diferenciações são ainda significativas para compreender o fato de uma pessoa ser alvo e tolerar uma violência porque o gênero assim o determina. É o caso de mulheres que são vitimadas e mortas por seus parceiros ao decidirem, por exemplo, romper com a relação, pois há um entendimento de que o casamento e o cuidado com a casa e com os filhos são espaços de realização, por excelência, femininos, e de que os homens têm poderes sobre as mulheres, podendo recorrer à violência nos casos em que sintam seu papel de provedor e chefe da família ameaçado ou que identifiquem um desvio da norma por parte das mulheres.

Nesse sentido, o gênero é fundamental para compreendermos a cultura patriarcal que caracteriza a sociedade capixaba e que estabelece uma hierarquia entre os gêneros, fazendo com o que o Espírito Santo figure entre os estados que mais matam mulheres no país, conforme demonstra o último Mapa da Violência, publicado por Julio Waiselfisz (WASELFISSZ, 2015).

Povos e Comunidades Tradicionais

Correspondem aos Povos e Comunidades Tradicionais os grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos.

No Espírito Santo, as singularidades encontradas merecem ser demarcadas no documento curricular de forma integralizada, buscando o respeito, o princípio da sustentabilidade e a sobrevivência desses povos e comunidades, no que diz respeito aos aspectos físicos, culturais e econômicos, assegurando a permanência das próximas gerações. Evidenciam-se nas terras capixabas a presença dos ciganos, dos quilombolas, dos indígenas, dos pescadores artesanais, dos povos de terreiros e dos pomeranos.

Essa temática se ampara no Decreto Federal Nº 6.040/2007 (BRASIL, 2007), que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, e no Projeto de Lei do Senado Nº 367/2015 (BRASIL, 2015), que estabelece as diretrizes e os objetivos para as políticas públicas de reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural dos povos e comunidades tradicionais, fortalecendo o diálogo, a participação desses sujeitos nos processos de formação educativos.

Educação Patrimonial

Uma gíria, afinar o cavaco, bater o tambor, contar um “causo” ou uma história de pescador, aquela velha construção, a receita de bolo de cenoura ou de uma boa moqueca, a feira, a rua, a cadeira, o quadro na parede, celebrações e manifestações folclóricas, uma paisagem, a velha canção de amor, de rap ou de ninar, o museu queimado. Tudo isso faz parte do patrimônio cultural brasileiro e do Espírito Santo. Por isso, demarca-se esse tema da Educação Patrimonial como fundamental para colaborar no reconhecimento, valorização e preservação por parte da sociedade atual.

Os processos educativos oriundos dessa proposta devem buscar a construção coletiva do conhecimento, por meio do diálogo, de visibilidade, de combate ao preconceito e às intolerâncias e também da ocupação desses espaços, além de disseminar noções importantes e abrangentes de sobre o patrimônio histórico e cultural capixaba.

Diálogo Intercultural e Inter-religioso

Por fim, mas sem esgotar outras possibilidades de temas integradores nas práticas cotidianas das escolas, apresentamos o último tema elencado pelo Currículo do Espírito Santo. Em uma época marcada pela pluralidade de ideias religiosas e multiculturais, o Diálogo Intercultural e Inter-Religioso, baseado no respeito, no crescimento mútuo e nas relações baseadas em igualdade entre diferentes culturas, etnias e religiões, torna-se fundamental no combate aos preconceitos e às intolerâncias em vista de uma ética mundial. Não basta aceitar a diversidade, é necessário estabelecer com ela o diálogo construtivo.

A Dinâmica Educativa

A dinâmica educativa é composta por um conjunto de elementos que, articulados de modo intencional, oferecem as condições para que o currículo de fato aconteça dentro da escola, tanto o currículo prescrito, construído como parte integrante de uma política pública que visa oferecer melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento, como aquele que nasce da vida que é produzida dentro das escolas cotidianamente. Dentre esses elementos encontram-se aqueles que compõem o fazer pedagógico, que se revela no planejamento, na definição de metodologias, recursos, espaço e tempo escolares e na avaliação, assim como aqueles que se estabelecem nas relações construídas entre os participantes desse fazer, especialmente os professores, os estudantes e suas famílias.

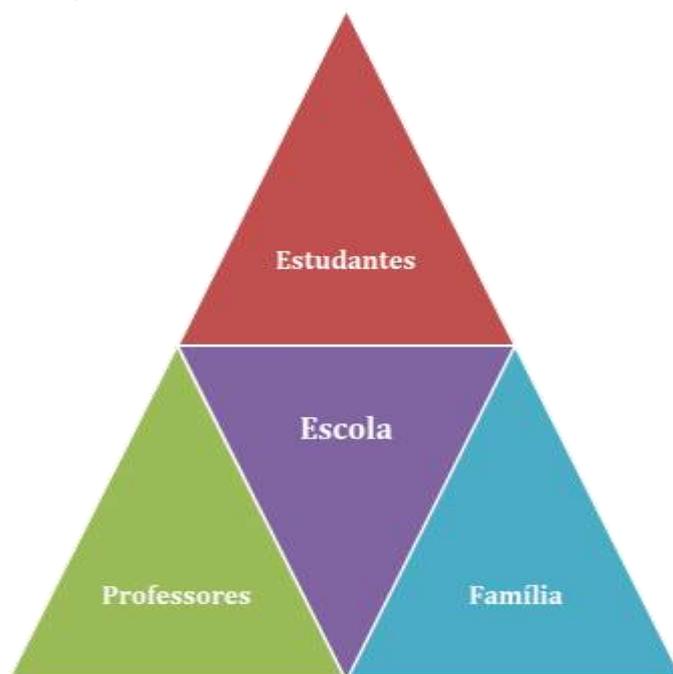


Figura 14 - Principais envolvidos na dinâmica educativa.

O ato de planejar implica atribuir sentido e intencionalidade à prática educativa. Portanto, refere-se a tomar decisões que sejam coerentes com as competências que o currículo prescreve e as que os educadores desejam desenvolver, com as habilidades e objetivos educativos, com as características e as necessidades dos estudantes das diferentes etapas e modalidades, para nortear as ações que lhes serão propiciadas. Experiências variadas, ricas, interessantes e progressivamente mais complexas, que lhes permitam investigar, explorar, levantar hipóteses, relacionar-se e desenvolver sua capacidade cognitiva, intuitiva, crítica e criativa, para dessa maneira construir novos conhecimentos.

É importante considerar que, embora as diretrizes pedagógico-curriculares da instituição sejam a base para o planejamento das atividades cotidianas do professor, é pela influência das ações planejadas por ele que os conteúdos são ressignificados e transformados em conhecimentos. Esses saberes são, intencionalmente, adequados em função das necessidades, das demandas de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências cognitivas, habilidades comunicativas, sociais e emocionais da criança.

Além disso, a ressignificação do currículo possibilita ao professor conferir flexibilidade ao mesmo, para que atenda, com um ensino de qualidade, a todas os estudantes, tanto os com altas habilidades, quanto os que apresentam limitações e dificuldades. Para contemplar às necessidades coletivas e individuais de aprendizagem poderão ser feitos ajustes curriculares e planos individuais de ensino.

Portanto, o currículo escolar é importante para garantir articulação das experiências e os saberes dos estudantes, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, num tempo e num espaço, mediados pelo professor. É papel da instituição refletir sobre as

dimensões temporais e espaciais, no planejamento das atividades didáticas, observando os eixos importantes para o desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas, que auxiliem tanto aos professores nos processos de ensino quanto os estudantes nos processos de aprendizagem.

O tempo da aprendizagem não é o tempo de “passar o conteúdo”. Ele diz respeito às vivências necessárias para que os estudantes consigam estabelecer pontes, ter dúvidas, expor seus pontos de vista, fazer e refazer, relacionar-se com o outro aprendiz, acessar o conhecimento por meio de diferentes vias. Na educação infantil os campos de experiência já trazem em si os pontos de contato entre diferentes áreas de conhecimento, de maneira integrada.

No Ensino Fundamental, há um exercício no organizador curricular de apontar essas interseções, estimulando os professores a estabelecerem o diálogo entre os diferentes componentes curriculares ao trabalhar os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das habilidades previstas. A integração entre componentes curriculares pode acontecer no tempo de aula, mas também em outras atividades escolares como feiras de ciências, jogos escolares, olimpíadas do conhecimento, festividades, entre outros, podendo extrapolar, inclusive, a organização seriada comum a maioria das escolas, propondo a estudantes de diferentes anos e idades possam se relacionar e produzir conhecimento juntos.

A transformação dos tempos e dos espaços escolares produz uma relação de pertencimento dos estudantes com a instituição, criando oportunidades para que eles se apropriem dos espaços institucionais e possam encontrar e deixar neles suas marcas identitárias. As atividades de aprendizagem podem acontecer em sua grande parte em salas de aula, mas devem explorar outros espaços, muitas vezes esquecidos na escola. É preciso reconhecer o potencial de uso pedagógico de todos os espaços escolares. A biblioteca, o pátio, a quadra, o refeitório, os corredores e os laboratórios podem e devem ser usados, de modo intencional, para promover uma dinamicidade diferente, lúdica, exploratória, que permita outros movimentos dos corpos, para promover aprendizagem.

Do mesmo modo, é possível promover mais e melhores aprendizagens fora da escola, em museus, praças, centros culturais, cinema, concertos, espaços políticos, bibliotecas, observatórios, reservas ambientais, festas locais, monumentos históricos, órgãos públicos, empresas, entre outros, estimulando o acesso ao conhecimento científico, cultural, ambiental, político, do trabalho e social.

Para contemplar a singularidade de cada estudante na construção do seu percurso formativo é necessário que os educadores detenham um amplo conhecimento das múltiplas formas pelas quais as crianças e jovens aprendem e se desenvolvem e, conseqüentemente, de uma pluralidade de estratégias e intervenções que podem ser colocadas em prática a partir de suas necessidades, interesses e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos no currículo.

Destacam-se, especialmente, metodologias que permitam a integração ou aproximação dos conhecimentos de diferentes áreas e componentes, favorecendo seus pontos de contato de modo significativo e promovendo experiências de aprendizagem que tenham como propósito o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, torna-se importante explorar diferentes tipos de dinâmica de trabalho, sejam em grupos, duplas, individualmente, ou mesmo coletivos, com abordagens que oportunizem o envolvimento dos educandos, promovam o diálogo e a convivência, o trabalho colaborativo, a qualidade da relação professor-estudante, a construção do conhecimento provocada pela problematização, o uso de projetos para colocar em ação os saberes, entre outras formas de trabalho pedagógico que contribuam para favorecer mais e melhores aprendizagens.

Adiciona-se às metodologias, o papel fundamental exercido pelos recursos. Mais que apoio, devem ser vistos como um dos elementos que realizam a mediação dos estudantes com o conhecimento. Dessa forma, as propostas de trabalho pedagógico devem considerar recursos variados, como jogos, materiais concretos, materiais de experimentação, de manipulação, além dos recursos tecnológicos que podem ser usados para enriquecer o trabalho do professor, nas explicações que se fazem necessárias, como também para

possibilitar que os estudantes explorem o conhecimento de diferentes formas, seja no acesso à informação, na pesquisa, na produção de conhecimento, no seu compartilhamento e, até mesmo, no estabelecimento de contato remoto com outras escolas, estudantes, profissionais, etc.

No processo de efetivação das estratégias e uso dos recursos planejados, a relação professor-estudante também precisa ser cuidada. O professor, que exerce um importante papel como mediador e facilitador da aprendizagem, precisa conhecer os estudantes, seus modos de aprender, seus talentos e dificuldades, exercitando um olhar atento para acolhê-los, de modo que o sentimento de pertencimento faça parte de todos que da escola participam. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de cada sujeito, que é singular, é possível direcionar o processo de ensino-aprendizagem ao desenvolvimento das capacidades e aprendizagens esperadas, estabelecendo uma relação mais horizontal, onde o diálogo e a participação, princípios de atitudes democráticas, façam parte das interações que acontecem na escola. Portanto, trata-se de organizar o trabalho pedagógico e de construir relações positivas, em que a autoridade não se confunda com autoritarismo, permitindo que relações dialógicas sejam construídas entre o professor mediador e o estudante protagonista.

Ainda no fazer educativo, destacamos o papel da avaliação da aprendizagem, como um processo que integra o planejamento, as estratégias, os tempos e espaços, e os recursos. Como poderá ser visto em tópico específico dessa temática, devido a sua importância, ela deve perpassar todo o percurso formativo do estudante, com ações diagnósticas e reguladoras, que permitirão o alcance de melhores resultados, se consideradas como balizadoras das decisões docentes e de análise da sua própria prática.

Por fim, na dinâmica educativa, destaca-se, ainda, o papel da família na escolarização básica, especialmente na educação infantil e ensino fundamental regulares e nas diferentes modalidades. A formação plena da criança e dos adolescentes, de acordo com os princípios legais, requer esforços integrados, compromissos e compartilhamento de responsabilidades entre famílias, instituições de educação e a sociedade, a fim de assegurar que seus direitos sejam respeitados. Assim, família e escola devem comungar dos mesmos objetivos e propostas de formação integral, que consistem no desenvolvimento cognitivo, físico, cultural, social, emocional e político, constituindo sua identidade e autonomia.

Por outro lado, ao estabelecer relações com as famílias é necessário levar em conta que estas têm histórias, culturas próprias, que trazem as marcas das relações e experiências dos seus antepassados, o que as tornam diversas e singulares. Por isso, as escolas precisam estar preparadas para lidar com as diferentes composições familiares, considerando legítima a participação, não apenas da família natural, mas da substituta, da de guarda e tutela, de todas as que exercem funções insubstituíveis de proteção, de assistência e cuidados, de educação e promoção de valores. Todas devem ter garantidos e respeitados seus direitos de participação nos processos de educação e de cuidado das crianças e adolescentes.

O diálogo entre as famílias e os profissionais da escola, sobre os processos de educação, valores e expectativas, e o acompanhamento das vivências cotidianas das crianças e adolescentes, pelos pais ou responsáveis, auxiliam no desenvolvimento, na inserção e integração destes aos ambientes escolares, e influenciam na constituição da sua autoestima e no seu desenvolvimento. Portanto, família e escola devem estar juntas nesse grande compromisso de apoiar e estimular os estudantes nas suas vivências, na descoberta de suas potencialidades, dos seus gostos, das suas dificuldades, como parceiras nos processos de cuidar e educar.

Concepção de Avaliação

O Currículo do Espírito Santo baseia-se na compreensão de que a avaliação é um ato essencialmente pedagógico. Mediante seus resultados, os estudantes tomam consciência de sua progressão na aprendizagem e necessidades, e, ao mesmo tempo, os professores os utilizam como subsídio para a tomada de decisões, a avaliação da sua própria prática e a busca de outras formas de planejamento, conteúdos, estratégias e formas de abordar os contextos, visando oferecer novas possibilidades de aprendizagem.

[...] avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu conseqüente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.

(LUCKESI, 1990)

A organização curricular proposta neste documento, sob a perspectiva do desenvolvimento de competências e da educação integral, nos impulsiona a ampliar o olhar sobre a avaliação, uma vez que a verificação apenas do aspecto cognitivo, com um único instrumento ao final de um processo, não contribui para identificar os avanços e necessidades de aprendizagem que envolvem os âmbitos do saber, do fazer, do ser e do conviver, na diversidade que compõe o ambiente escolar e a singularidade que é própria de cada estudante. Isso desafia a repensar as práticas de avaliação no sentido de um olhar formativo ao longo do processo, utilizando estratégias e instrumentos diversificados que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar, intervindo ao longo do processo.

É importante ainda que a avaliação leve em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para a tomada de decisões e, especialmente, para a valorização dos saberes inerentes àquele contexto e identificação das condições em que se dão os processos educativos, tanto na Educação Básica regular como nas demais modalidades, com as especificidades que lhes são próprias.

A avaliação é uma das tarefas didáticas permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. Através dela se compara os resultados obtidos no decorrer do trabalho do professor, juntamente com seus estudantes, conforme os objetivos propostos, a fim de verificar os processos, as dificuldades, e orientar o trabalho para as correções necessárias. Nesse sentido, entende-se a avaliação como um processo contínuo e assume funções importantes: **diagnóstica**, de **intervenção ao longo do processo** e **somativa**.

Avaliação diagnóstica

- Visa identificar o ponto de partida de cada estudante no processo educativo, identificando seus conhecimentos prévios, bem como seus ritmos, vivências, crenças, contextos e aptidões, para que auxilie o professor no planejamento de estratégias mais adequadas aos seus discentes.

Avaliação formativa

- Tem por objetivo acompanhar a aprendizagem dos estudantes ao longo do processo educativo, identificando se as aprendizagens estão ocorrendo de acordo com o esperado, bem como realizando ajustes nas atividades e abordagens escolhidas no planejamento inicial.

Avaliação somativa

- Ocorre final do processo e verifica o que os estudantes aprenderam, com o compromisso de dar visibilidade à continuidade e não à terminalidade das aprendizagens e levando em consideração seu percurso ao longo dos anos escolares.

Figura 15 – As funções da avaliação (BLOOM, HASTINGS e MADAUS, 1983).

As funções da avaliação, apesar de diferentes, não devem ser vistas de modo fragmentado. Elas fazem parte de todo o processo, se integram e se complementam, com o objetivo maior de se colocar a serviço da aprendizagem e do trabalho docente, e reorientar o processo educativo.

Nesse sentido, a avaliação deve ter parâmetros claros para identificar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, assim como para acompanhar o trabalho pedagógico. A partir dos resultados o professor poderá identificar se o estudante aprendeu e, também, se o planejamento, as estratégias elaboradas, as metodologias escolhidas e a abordagem dos objetos de conhecimento foram eficientes, fazendo uma autoanálise das suas escolhas ao verificar se, de fato, estão promovendo a aprendizagem.

Na perspectiva do desenvolvimento de competências e da integralidade do estudante, é imprescindível que a avaliação inclua também uma combinação de problemas e contextos que permitam mobilizar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que atendam às capacidades previstas (ZABALA e ARNAU, 2014) e as diferentes dimensões e saberes dos sujeitos envolvidos.

Outro aspecto importante da avaliação é que, por um lado, se identifique as dificuldades, reconhecendo o erro como um elemento que faz parte do processo de aprendizagem, sendo possível aprender com ele; por outro lado, também se valorize os avanços e conquistas já alcançados pelos estudantes para que se sintam estimulados a melhorar o seu desempenho e tenham abertura a novos conhecimentos.

O processo de avaliação requer acompanhamento do que é planejado, das ações em sala de aula e da aprendizagem dos estudantes, utilizando-se de instrumentos e de estratégias diversificadas que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar ao longo do processo de todas as etapas da educação básica.

Dessa forma, para que a avaliação da aprendizagem seja realizada de uma forma mais abrangente e integradora, que considere os diferentes tipos de saberes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, os instrumentos devem ser variados, construídos no âmbito da comunidade escolar, contextualizados ao modo como foi promovida a aprendizagem e coerentes com que se espera, para possibilitar a identificação de necessidades e potencialidades e o alcance dos resultados esperados, tendo em vista a diversidade e condições que compõem o contexto educativo.

Na Educação Infantil evidenciam-se a observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações, assim como o uso de registros variados, realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, etc.), sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, conforme orientam as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Na etapa do Ensino Fundamental, destacam-se o uso de trabalhos, provas, questionários, seminários, pesquisas, roteiros de aprendizagem, fichas de observação, autoavaliação, relatórios, portfolio, projetos, entre outros registros, em momentos individuais ou coletivos, visando evidenciar a diversidade de saberes que compõem o processo educativo, bem como ser adaptável às condições ou necessidades específicas dos estudantes, especialmente aqueles que fazem parte do atendimento nas diferentes modalidades da Educação Básica, uma vez que a avaliação deve também ser orientada pelos princípios da inclusão educacional e promoção da equidade.

Dessa forma, ao repensar as práticas de avaliação devemos levar em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, as especificidades de cada etapa e de cada modalidade atendida, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para tomada de decisões.

Além de identificar se as aprendizagens previstas foram alcançadas e subsidiar o trabalho docente, é necessário reconhecer a avaliação como um processo contínuo que possibilita compreender de forma global o projeto educativo, pelos sujeitos que dele fazem parte, de modo que contribua para identificar as

circunstâncias e variáveis que influenciam os resultados de aprendizagem, bem como apontar caminhos para a superação de seus entraves e a melhoria das condições da realidade avaliada.

O resultado geral de avaliação da aprendizagem na escola, discutido em momentos coletivos, envolve o professor e os demais profissionais da escola, especialmente a gestão escolar. Ele pode ser usado como termômetro pela equipe para identificar o alcance das metas da proposta político-pedagógica da escola e para provocar reflexão sobre os caminhos percorridos por todos, de modo que contribua para avançar na compreensão dos desafios cotidianos e na busca de soluções pedagógicas conjuntas e de modo colaborativo.

O mesmo diz respeito ao resultado das avaliações institucionais, que ocorrem periodicamente para evidenciar as percepções de toda comunidade escolar sobre sua atuação em diferentes dimensões e permitir um diagnóstico coletivo das condições colocadas em cada contexto, visando aprimorar as suas práticas educativas.

Outra perspectiva a ser considerada diz respeito às avaliações externas, que evidenciam aspectos dos sistemas de ensino estadual e municipal, cujos resultados podem ser usados como indicadores para serem refletidos junto com os resultados das avaliações ocorridas no âmbito escolar, visando o fortalecimento da aprendizagem nas unidades escolares. As necessidades internas e externas, apontadas pelas diferentes avaliações, devem ser usadas, em conjunto, como referência para a definição de metas que visem a melhoria da qualidade educacional da escola.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem, da escola e do sistema educativo são vistos como partes que compõem um todo, dando clareza a todos aqueles que fazem parte das ações e decisões sobre o que acontece com o estudante, o professor, a escola e a gestão das redes municipal e estadual, visando promover o acompanhamento sistemático e as melhorias contínuas identificadas em seus resultados para que se aprimore e avance a qualidade educacional em nosso país.

Sobre a Melodia que está em Nós

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.

Rubem Alves (ALVES, 2000)

E como, então, orquestrar o conhecimento, sua elaboração, recriação, por meio de um documento curricular?

Como traduzir em competências e habilidades todos os sonhos e ideais das crianças, dos adolescentes, de todos os sujeitos que vivem num tempo de múltiplas linguagens, de reflexões sobre a sensibilidade, um tempo de ser conexo com o mundo real?

Como orquestrar a aprendizagem a partir de vivências e processos cognitivos em que o cérebro, o corpo, o ambiente e as emoções estejam integrados?

Como as partituras, aqui compreendidas como disciplinas, serão constituídas da melodia de uma educação integral em que o sujeito vive a tomada de decisão a partir dos diferentes pontos de vista de seus pares?

Como “ouvir”, por meio do currículo, as notas mais diversas dos direitos humanos e das liberdades fundamentais na busca incessante pela cultura/manutenção da paz?

Como descrever nas pautas das melodias os direitos e deveres da família, do Estado, da sociedade que garantem o pleno desenvolvimento do sujeito, do cidadão?

Como garantir que o arranjo das “notas musicais” de um currículo estruture e fortaleça os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais do sujeito que aqui são vistos como foco e fruto da educação integral?

Que melodia é essa chamada autonomia que traduz o sujeito responsável por ações e decisões, que seja capaz de participar diretamente nas decisões coletivas, definindo valores e critérios a partir de um autoconhecimento construído por meio de vivências, oportunidades e restrições que possibilitem estruturar ou implementar o seu projeto de vida?

Então...

Quando tudo isso for considerado e a equidade for promovida a partir do respeito à singularidade;

Quando o protagonismo for vivido em sua essência, no contexto contemporâneo, aplicado, contextualizado e integrado;

Quando os objetos de conhecimento forem guiados pelo seu significado social contextualizados nos cotidianos, dialogando com os tempos e os espaços de cada vida humana em suas múltiplas relações, superando os espaços físicos curriculares, estaremos então, promovendo a igualdade de oportunidades e a inclusão em que o ponto de chegada possa ser vivido de forma singular;

Quando o processo pedagógico, em suas mais variadas dimensões, for construído, avaliado, reorientado, considerando contextos, necessidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as perspectivas de futuro dos sujeitos;

Quando forem rompidas as barreiras e os espaços forem inclusivos;

Quando a diversidade for uma oportunidade de desenvolvimento em todas as suas dimensões;

Quando o acesso e a permanência forem universalmente qualificados;

Quando o estudante for considerado em sua integralidade, singularidade e diversidade - sua vida, seu mundo, sua escola, seu conhecimento;

Quando suas expectativas de aprendizagem tiverem sido orientadas por meio de instrumentos que o conduzam ao desenvolvimento integral, por meio de troca, da construção coletiva, da criatividade, da participação, do diálogo, com intervenções pedagógicas considerando inclusive os saberes das famílias e das comunidades;

...construiremos juntos, enfim, a melodia que será conhecida, cantada e vivida por todos de forma integral, pois cada partitura, nota e pauta estará em nós.

Referências

- ALVES, R. A Alegria de Ensinar. 14ª. ed. Campinas: Papirus, 2000.
- ARENDRT, H. Entre o Passado e o Futuro. 7ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 247 p.
- ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Office of High Commissioner for Human Rights, 1948. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>>. Acesso em: 31 julho 2019.
- BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, 5 outubro 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 31 jul. 2019.
- BRASIL. Lei Federal Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.
- BRASIL. Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 02 Agosto 2019.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCNs - 1ª a 4ª série. MEC. Brasília, p. 126. 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pnpd/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Brasília, 5 julho 2000.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Brasília, 11 setembro 2001.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Brasília, 3 abril 2002.
- BRASIL. Lei Federal Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, Brasília, 1 outubro 2003.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 22, de 5 de agosto de 2004. Solicita a inclusão da disciplina Educação para o Trânsito como tema transversal, Brasília, 5 agosto 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb022_04.pdf>. Acesso em: 23 setembro 2019.
- BRASIL. Decreto Federal Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Brasília, 22 dezembro 2005.
- BRASIL. Decreto Federal Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, Brasília, 7 fevereiro 2007.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, p. 19. 2008. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Nº 555/2007, prorrogada pela Portaria Nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, Brasília, 28 abril 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, Brasília, 2 outubro 2009.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Brasília, 17 Dezembro 2009.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, Brasília, 4 novembro 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 19 de maio de 2010. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, Brasília, 19 maio 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica., Brasília, 13 julho 2010.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, Brasília, 17 novembro 2011.

BRASIL. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília. 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 03, de 16 de maio de 2012. Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância, Brasília, 16 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, Brasília, 22 junho 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 08, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, Brasília, 20 novembro 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, Brasília, 30 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Brasília, 15 junho 2012.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, p. 542. 2013.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. ISBN 978-85-7994-080-4.

BRASIL. Lei Federal Nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE., Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. Estratégia Intersectorial de Prevenção e Controle da Obesidade: Recomendações para Estados e Municípios. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, p. 39. 2014.

BRASIL. Guia Alimentar para a População Brasileira. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Brasília, p. 156. 2014. (978-85-334-2176-9).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Lei de Aprovação do Plano Nacional de Educação - PNE, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Plano Nacional de Educação (PNE).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.146, de 6 de julho 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Brasília, 6 julho 2015.

BRASIL. Projeto de Lei do Senado Nº 367, de 17 de junho de 2015. Senado Federal. Brasília. 2015. Estabelece diretrizes e objetivos para a formulação e implementação de políticas públicas destinadas a garantir o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, Brasília, 22 dezembro 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

BRASIL. Portaria Nº 331, de 5 de abril de 2018. Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC, Brasília, DF, 2018. 10. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/PORTARIA331DE5DEABRILDE2018.pdf>>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Publicado no DOU de 06/04/2018.

CORRÊA, F. Xote Capixaba. Rio de Janeiro: Natasha Records, 1999.

DELORS, J. Educação: Um Tesouro a Descobrir. 7ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 240 p. ISBN 9788524918452.

ESPÍRITO SANTO. Currículo Básico Escola Estadual. Vitória: Secretaria da Educação, 2009. ISBN 978-85-98673-06-6.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE Nº 3.777, de 8 de maio de 2014. Fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo e dá outras providências, Vitória, 8 maio 2014.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 799, de 12 de junho de 2015. Cria o Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único, denominado “Escola Viva”, no âmbito do Estado, e dá outras providências., Vitória, 12 junho 2015.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 841, de 15 de dezembro de 2016. Altera a Lei Complementar Nº 799, de 12 de junho de 2015, e a Lei Complementar Nº 818, de 17 de dezembro de 2015., Vitória, 15 dezembro 2016.

ESPÍRITO SANTO. Lei Estadual Nº 10.631, de 28 de março de 2017. Institui o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo e dá outras providências, Vitória, 28 março 2017.

ESPÍRITO SANTO. Programa Estadual de Educação Ambiental. Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Vitória, p. 94. 2017.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 21^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GÓMEZ, Á. I. P. Educação na Era Digital: a Escola Educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

GONÇALVES, A. D. C. C. Infâncias Inter/Multiculturais nos Espaços e Tempos: Uma Construção Dialógica na Relação Docente e Discentes. In: ARAÚJO, V. C. D. Anais do Seminário Nacional Infâncias e Juventudes na Cidade: um Diálogo com a Educação. Vitória: Ufes, 2017. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/infanciasejuventudesnacidade17/anais>>.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro. 2017. (978-85-240-4455-7).

LUCKESI, C. C. Verificação ou Avaliação: O que Pratica a Escola? A Construção do Projeto de Ensino e Avaliação. São Paulo: FDE, 1990.

MATURANA, H. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Belo Horizonte: UFMG, 2002. ISBN 85-7041-152-9.

SACRISTÁN, J. G. O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática. 3^a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

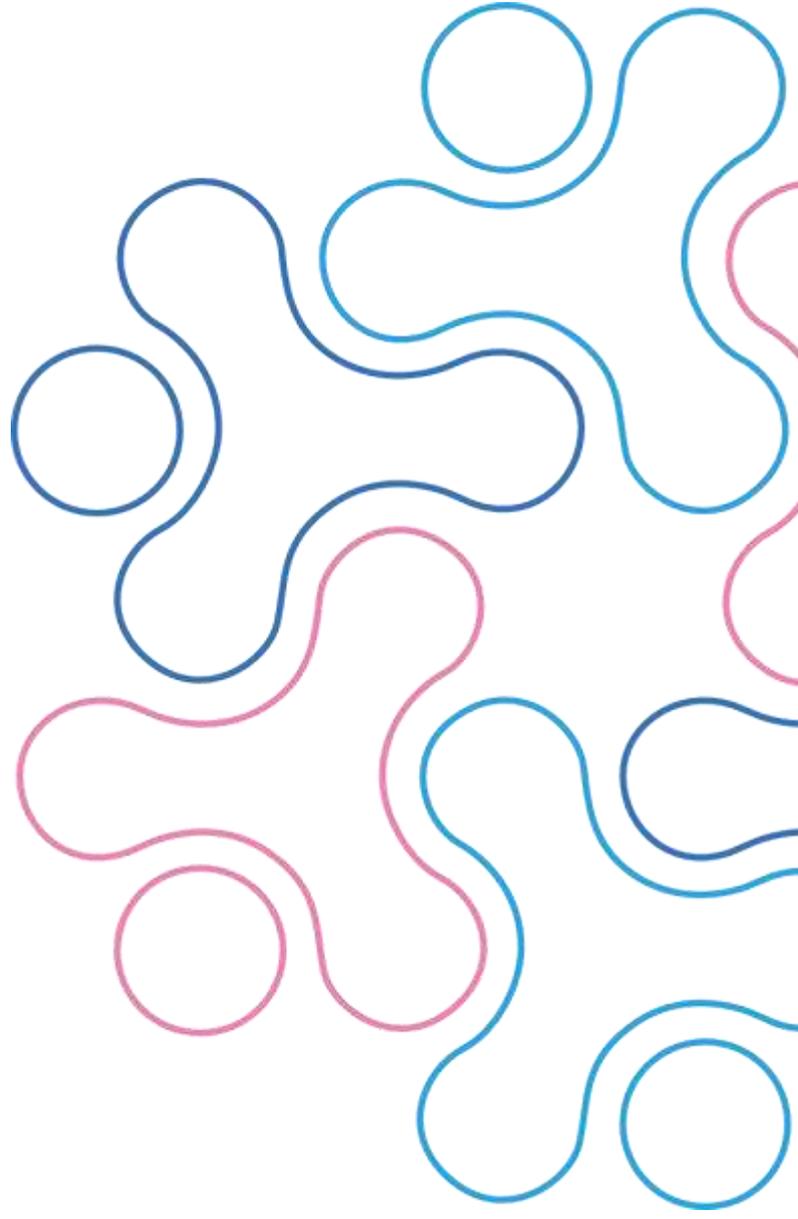
SCOTT, J. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, 20, n. 2, 1995. 71-99. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>. Acesso em: 25 outubro 2018.

WASELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2015 - Homicídio de Mulheres no Brasil. Mapa da Violência, Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2015_mulheres.php>. Acesso em: 25 outubro 2018.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como Aprender e Ensinar Competências. Porto Alegre: Penso, 2014.



CURRÍCULO DO
Espírito Santo



Ensino Fundamental



A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

VERBO SER

Que vai ser quando crescer?

Vivem perguntando em redor. Que é ser?

É ter um corpo, um jeito, um nome?

Tenho os três. E sou?

Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?

Ou a gente só principia a ser quando cresce?

É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?

Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?

Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.

Que vou ser quando crescer?

Sou obrigado a? Posso escolher?

Não dá para entender. Não vou ser.

Vou crescer assim mesmo.

Sem ser Esquecer.

Carlos Drummond de Andrade (ANDRADE, 2012)

O Ensino Fundamental compreende uma das etapas da Educação Básica, sendo caracterizado por um período de nove anos, que no seu decorrer atende crianças e adolescentes, a partir dos seis anos de idade, estudantes em constantes transformações físicas, cognitivas e emocionais.

Nesse contexto, esta etapa, como as demais, requer problematizarmos e pensarmos o currículo à luz do público atendido, de suas histórias, necessidades, seus tempos humanos, sem perder de vista os direitos de aprendizagem a eles garantidos de acordo com a BNCC. Arroyo, em suas contribuições reforça a complexidade e necessidade de elaborarmos currículos para:

(...) organizar a escola, os tempos e os conhecimentos, o que ensinar e aprender respeitando a especificidade de cada tempo de formação não é uma opção a mais na diversidade de formas de organização escolar e curricular, é uma exigência do direito que os educandos têm a ser respeitados em seus tempos mentais, culturais, éticos e humanos.

(ARROYO, 2007, p. 45-46)

Pensar o Ensino Fundamental, especialmente os anos iniciais, requer compreender a infância como também os processos educativos vivenciados na Educação Infantil, considerando que as crianças/estudantes são marcadas pelas experiências e vivências desta etapa, a organização dos tempos e espaços, as metodologias e as práticas que precisam ser garantidas no período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e no decorrer do processo de alfabetização.

A aproximação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental torna-se essencial para que na transição de uma etapa para outra o estudante não seja surpreendido por uma ruptura drástica no que diz respeito ao acolhimento, às metodologias, às rotinas entre outros aspectos que constituem o cotidiano escolar tão específico de cada etapa.

As rupturas dessa natureza tendem a dificultar o processo de ensino-aprendizagem que na educação infantil naturalmente fundamenta-se na ludicidade, nas brincadeiras, nos jogos, nas músicas e nas experiências. Também decorre da transição abrupta a compreensão por parte da criança/estudante que a escola se torne apenas um lugar de fazer dever, copiar, ficar sentado e perca a ideia de um ambiente atrativo, instigador e agradável, considerando suas vivências escolares anteriores.

Tais reflexões nos levam a entender que um exercício de aproximação entre os profissionais que atuam nas duas etapas em questão faz-se necessário, a fim de estabelecer um equilíbrio nesse percurso escolar. O mesmo cuidado e atenção requer a transição dos estudantes dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que há uma grande mudança na organização da dinâmica das aulas.

Na etapa inicial, na maioria das escolas de nosso Estado, os componentes curriculares da Base Comum são ministrados por um professor, e, na etapa final passam a ser ministrados por vários profissionais, cada um com seu modo de interagir, ensinar e avaliar.

Assim, compreender esse momento de transição, exige do professor um olhar sensível para o estudante que precisa de auxílio e incentivo diante do desafio que esta nova etapa configura para ele. Vale ressaltar que os maiores índices de reprovação se concentram no 6º ano do Ensino Fundamental, de acordo com os dados do Censo Escolar, pois:

(...) tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (sic) no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de in- formação

(BRASIL, 2018, p. 60)

Além da questão organizacional das aulas, também é neste período que os estudantes desta etapa passam por inúmeras mudanças hormonais e físicas, e, por vezes, vivem momentos de conflitos, angústias e incertezas, característicos do tempo humano em que se encontram, da infância para a adolescência. Impossível ignorar tal período, pois ao compreendê-lo torna-se possível entender determinadas atitudes desses sujeitos e conduzir melhor as inúmeras situações conflitantes cotidianas dos anos finais, considerando que interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes.

Nesse contexto de transformação e formação contínuo, o Currículo do Espírito Santo à luz da BNCC, foi organizado por componentes curriculares e tiveram suas habilidades ressignificadas quando necessário, considerando o contexto educacional, social, histórico e cultural do Espírito Santo.

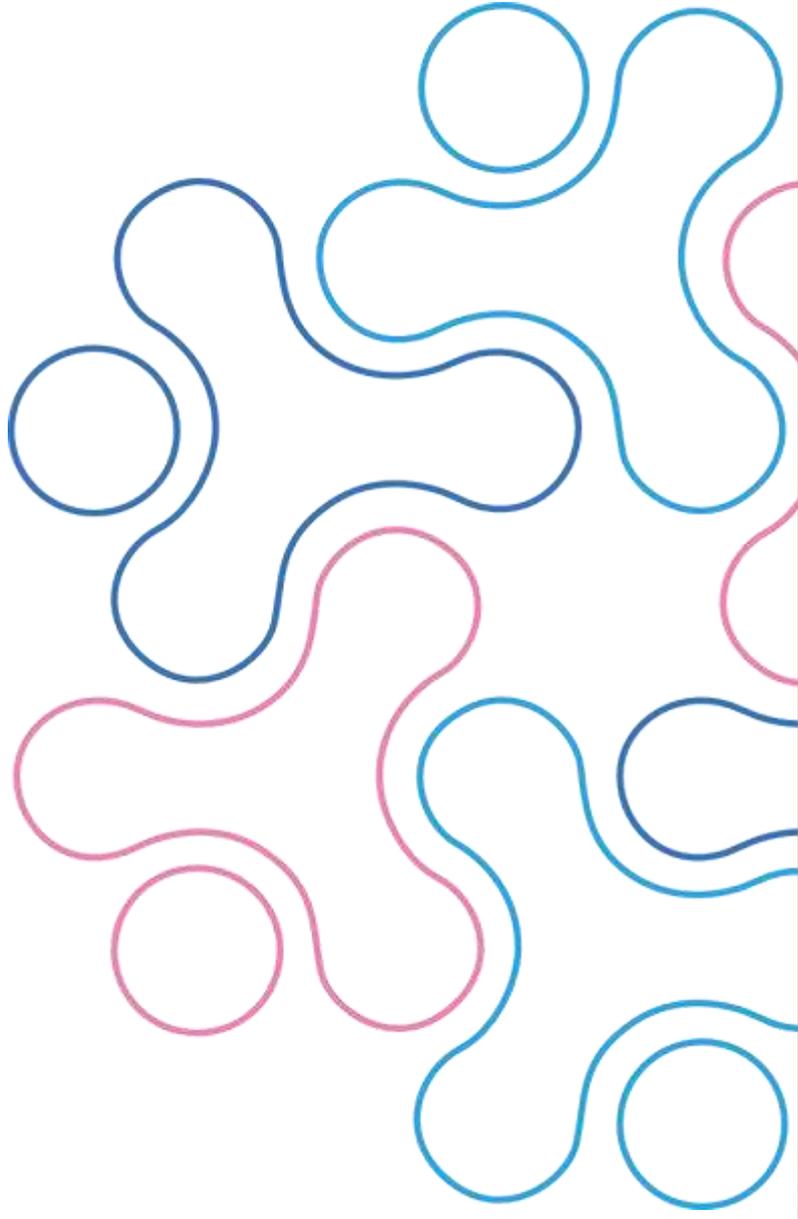
Cada componente curricular deste documento é iniciado com um texto introdutório que tem o objetivo de contextualizar a proposta de cada área do conhecimento, de forma a dar sentido e/ou significado às proposições apresentadas, garantindo a progressão dos conhecimentos desde a alfabetização até os anos finais desta etapa.

Referências

ANDRADE, C. D. D. Menino Drummond. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.

ARROYO, M. G. Educandos e Educadores: Seus Direitos e o Currículo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. D. Indagações Sobre o Currículo. Brasília: Ministério da Educação, v. II, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.



Linguagens



**CURRÍCULO DO
Espírito Santo**



A ÁREA DE LINGUAGENS

A linguagem, múltipla, plural, viva, que (se) transforma (com) o ser humano, é um dos construtos mais caros à humanidade. Por meio da linguagem o homem pensa, conhece, se apropria, interfere no mundo, o organiza e o reapresenta em símbolos que são a base dessa produção humana. Desse modo, quanto mais ele compreende a linguagem fazendo sentido, como trabalho simbólico, mais torna-se capaz de conhecer a si mesmo, como ser imerso em uma cultura e no mundo em que vive.

A linguagem traduz subjetividade em concretude, ação, integrando também subjetividades outras. Nesta dialogia permanente, a linguagem tem potencial de irmanar ou distanciar sujeitos, conectar ou fragmentar processos, romper fronteiras e também criá-las: linguagem é expressão do humano. A linguagem é, também, a mediação entre o homem e a realidade. Ela possibilita a reflexão, a crítica e a intervenção, e torna possível a transformação do homem e do mundo em que vive. Ela articula significados coletivos que são compartilhados socialmente, variando de acordo com os grupos sociais em seus tempos e espaços variados, sendo, portanto, adaptável.

Deste modo, cumpre conceber que as múltiplas linguagens e suas manifestações envolvem dimensões epistemológicas, culturais, crítico-reflexivas, individuais, além de hierarquizações arraigadas ao processo histórico de constituição da sociedade brasileira.

Ao longo do percurso histórico da humanidade, centenas de línguas e inúmeras expressões de linguagem, artísticas e corporais foram reprimidas, suplantadas, extintas. Fenômenos como o relativismo cultural e o etnocentrismo contribuem ainda na contemporaneidade para a negação da legitimidade de línguas, dialetos, expressões artísticas e corporais, endossando preconceitos – sobretudo contra variedades que não estão no padrão e dialetos minoritários, como o black english, dialeto de resistência surgido nos Estados Unidos da América durante o Apartheid –, no que tange às línguas portuguesa e inglesa, e contra manifestações artísticas, corporais, cênicas, plásticas, relativizadas em função de aspectos socioculturais.

A linguagem é um direito inalienável, e urge, por meio de esforços coletivos, progressivamente universalizá-lo, combatendo o preconceito linguístico, ainda fortemente reiterado nas esferas social e escolar, e buscando permanentemente estratégias de superação do analfabetismo funcional, mazela que inviabiliza o trânsito social de milhões de cidadãos e corrói a confiança na educação brasileira.

Neste cenário, o Espírito Santo compromete-se cada vez mais em trabalhar pela manutenção e pela valorização de suas línguas e dialetos, marcas distintivas de nosso patrimônio imaterial. Assim, garante-se no currículo o trabalho com o pomerano, dialeto alemão derivado do Plattdeutsch, bem como os dialetos que fazem parte dos cenários indígenas, quilombolas e de demais comunidades constitutivas de nosso Estado. O maior desafio, relativamente às línguas não oficiais e aos dialetos, é garantir a subsequência destes às próximas gerações, por meio de políticas permanentes de estudo, valorização e difusão dessas heranças linguísticas e culturais, considerando-se o que apregoa a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996) como direitos, no ponto 2 do artigo 2º: o direito ao ensino da própria língua e da própria cultura; o direito a dispor de serviços culturais; o direito a uma presença equitativa da língua e da cultura do grupo nos meios de comunicação; o direito a serem atendidos na sua língua nos organismos oficiais e nas relações socioeconômicas.

No que concerne à linguagem manifestada por meio da arte e da expressão corporal, é sempre urgente e necessário legitimar suas múltiplas possibilidades de realização, criando condições de valorização e reflexão acerca de julgamentos depreciativos, excludentes e preconceituosos, evidenciando-se: 1) a historicidade das linguagens, como estratégia comprobatória de sua origem e difusão; 2) a linguagem como produção humana contextual, que só pode ser compreendida a partir de uma perspectiva social, histórica e situacional; 3) os modelos culturais distintos dos predominantes também são legítimos, e suas manifestações devem ser resguardadas.

No que tange à oportunização das manifestações de linguagem, é impreterível a democratização do acesso a ferramentas digitais nos espaços educacionais. A Revolução Técnico-Científica-informacional inseriu os sujeitos da educação contemporânea em contextos de desafios cada vez mais complexos, que precisam ser enfrentados com a ajuda da escola. Neste sentido, é necessário reconhecer a imprescindibilidade do uso das tecnologias subsidiárias ao trabalho pedagógico, explorando-se seus muitos préstimos ao acesso, à produção e à difusão de conteúdos. Uma educação que prescindia da articulação às novas tecnologias incorre na subtração dos discentes dos processos competitivos imperantes nos modelos economicistas de relação entre homem e trabalho, sobretudo, quanto às especificidades da globalização. À educação, cabe atender às demandas de seu tempo; do contrário, pode incorrer sistematicamente no insucesso de seus propósitos.

Como marco e herança social, a linguagem é produção cultural, e, tal como o homem que a manifesta, é criativa, contraditória, pluridimensional e singular ao mesmo tempo. De natureza transdisciplinar, até mesmo quando enfocada como área de conhecimento, os estudos da linguagem têm como ênfase a produção, a contextualização e a compreensão de sentidos, considerando-se a estesia, a fruição e a relevância da promoção do diálogo entre as diferentes linguagens e seus sujeitos. Urge também, neste cenário, o permanente trabalho com intertextualidade, isto é, a dialogia entre linguagens, e a metalinguagem, quando a linguagem discursa sobre a própria linguagem, recursos fulcrais para pensar e promover práticas linguísticas.

Na perspectiva curricular, os sistemas de linguagem envolvem as manifestações e os conhecimentos nas dimensões linguísticas e discursivas articuladamente ao contexto de sua produção, musicais, corporais, gestuais, espaciais e plásticos, que compreendem, na educação escolar, os componentes curriculares: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, dispostos a seguir:



Figura 16 - Componentes curriculares da área de Linguagens.

Arte

A Arte na educação escolar se insere na área de linguagem como uma expressão humana que oportuniza o compartilhar das culturas em sua diversidade e congrega valores, posturas, condutas que a caracterizam e ao mesmo tempo a diferenciam de outras áreas de conhecimento e de outras manifestações de linguagem. Fazer arte é vivenciar as experiências e percepções sobre o mundo em formas, cores, sons e gestualidades, ressignificando-os em processos poéticos configurados pela ação de um gesto criador. Como produção simbólica a Arte não é funcional, não é instrumental, nem se prende a normatizações que a regulem, mas imbricada com o trabalho é detentora de um poder que a distingue de outras produções humanas, pois a ela é permitido explorar por outros suportes e materialidades as diversas formas que possuímos de expressão, como nas artes visuais, nas danças, nas encenações teatrais e na música.

À luz dessa perspectiva, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro, que articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas, cujas manifestações não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco deve ser concebida em uma visão reducionista de mera aquisição de códigos e técnicas. O componente estabelece as seguintes unidades temáticas: Artes visuais, Dança, Música, Teatro, Artes integradas.



Figura 17 - Unidades Temáticas do componente curricular Arte.

Essas Unidades Temáticas envolvem dimensões que buscam subsidiar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular, conforme a seguir:

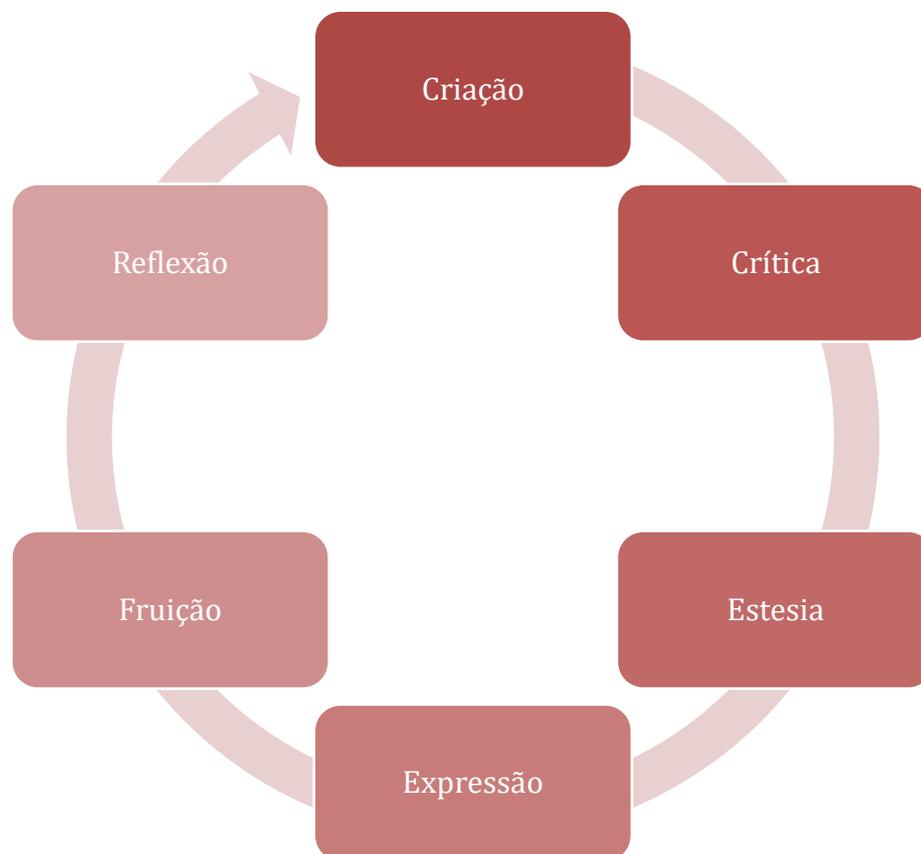


Figura 18 - Dimensões do componente curricular Arte.

Educação Física

A Educação Física é o componente curricular que aborda as práticas corporais em suas diversas dimensões, extrapolando o conhecimento biológico do corpo, relacionando sua significação social com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos. Desse modo, a Educação Física deixa de ter como foco o esporte ou os exercícios físicos voltados para o aspecto da promoção da aptidão física, partindo do pressuposto que a linguagem humana é produto da cultura e que a comunicação é um processo cultural. Assim, por meio da perspectiva da cultura corporal de movimento, que é um conhecimento humano, a Educação Física garante sua contribuição na formação do sujeito e na construção de uma postura reflexiva diante do mundo com a transposição do saber comum para o saber sistematizado e contextualizado.

A Educação Física deve ser abordada como um fenômeno da cultura corporal, entendendo-a como um acumulado de saberes produzido pela humanidade, que deve ser transmitido em contraponto com a ideia da Educação Física visando, exclusivamente, à aptidão física e ao desempenho. Destarte, torna-se indispensável, durante as aulas, a prática lúdica, buscando por ela, atingir os objetivos propostos, uma vez que a ludicidade contribui para a aprendizagem por meio da alegria, da autenticidade e da liberdade que os estudantes vivenciam ao se relacionarem com aquilo que reconhecem. Portanto, é necessário assegurar a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permita ampliar a consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros, e desenvolver a autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas atividades humanas, favorecendo sua participação, de forma confiante e autoral, na sociedade e proporcionando um viés crítico sobre as manifestações culturais presentes em sua realidade.

Língua Inglesa

A Língua Inglesa na educação escolar insere-se como uma forma de linguagem diversificada de expressão e comunicação humana. Possibilita o acesso ao conhecimento e às diversas formas de manifestação da linguagem em diferentes contextos e culturas, propiciando aos estudantes uma formação mais abrangente. Permite aos alunos a compreensão e a aproximação com as tradições e a cultura de outros povos, ao mesmo tempo em que estabelece o diálogo e o ultrapassar das fronteiras de uma nação. Desse modo, a aprendizagem da Língua Inglesa não se destina exclusivamente à leitura, à escrita e à fala, mas pretende, além dessas, possibilitar o acesso do aprendiz a informações diversas, e contribuir para a sua formação geral de cidadão. A Língua Inglesa é organizada em unidades temáticas, que se dividem em eixos, objetos de conhecimento e habilidades, distintos para cada ano do Ensino Fundamental. Este texto se atém apenas aos eixos sintetizados, a fim de manter a objetividade do documento.

Oralidade

- Envolve práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertórios de falas diversas, incluída a fala do professor, práticas de produção de textos em língua inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação.

Leitura

- Abarca práticas de leituras de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

Conhecimentos Linguísticos

- Refere-se a práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.

Dimensão Intercultural

- Reflexão sobre aspectos relativos à integração entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes da língua inglesa), favorecendo-se o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre povos.

Língua Portuguesa

Na perspectiva escolar, a língua é compreendida como um objeto histórico, irregular, variável e heterogêneo, gerenciado por seus usuários para promover-lhes a interação com outras pessoas. Da perspectiva da enunciação, a língua pode ser concebida como um conjunto de signos utilizados na comunicação, sendo a linguagem, a atividade discursiva, a forma de realizar atos linguísticos. O espaço privilegiado para isso é a interlocução, compreendida como o local de produção da linguagem e de construção de sujeitos. Desse modo, compreende-se neste documento que refletir sobre a linguagem a partir do processo de interlocução implica considerar o sujeito na sua singularidade e como produtor de texto, o que requer valorizar o sujeito como produtor de conhecimento. Esse tipo de entendimento valoriza a visão de educação como processo formativo e constitutivo de sujeito.

Ainda neste documento é oportuno assinalar os campos de atuação definidos pela BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa, que apontam para a importância da contextualização dos conhecimentos que circulam na esfera escolar, com ênfase na noção de que essas práticas derivam de situações da vida social e, portanto, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes, signatários de suas produções de linguagem.

Esses campos orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos. O aspecto mais fundamental da divisão em campos, no entanto, é que estes permitem considerar as práticas de linguagem – leitura e produção de textos orais e escritos – que neles têm lugar em uma perspectiva situada, isto é, que o conhecimento metalinguístico e semiótico e os conhecimentos sobre gêneros e configurações textuais devem poder ser relacionados a situações significativas de uso e de análise para o uso. São cinco os campos de atuação definidos na Base, a saber:

Campo da vida cotidiana (Anos iniciais)

- Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, nos diferentes espaços: doméstico, familiar, escolar, cultural e profissional. Ilustram esse campo gêneros como agendas, listas, cartas e regras de jogos.

Campo artístico-literário (Anos iniciais e finais)

- Concerne à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.

Campo das práticas de estudo e pesquisa (Anos iniciais e finais)

- Respeita a atuação promotora da participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer textos de caráter expositivo e argumentativo, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem nos contextos intraescolar e extraescolar. Ilustram esse campo, nas mídias impressa e digital, os gêneros enunciados de tarefas escolares, gráficos, tabelas, infográficos, notas de divulgação científica, dentre outros.

Campo jornalístico-midiático (Anos finais)

- Visa à ampliação e à qualificação da participação discente em práticas de contato com a informação e a opinião, inseridas na esfera jornalístico-midiática, almejando pela escuta e compreensão de fatos, mas sobretudo pela promoção do interesse de crianças, adolescentes e jovens pelos fenômenos de seu entorno (do local ao global). Fundamentalmente, cumpre observar neste campo a reflexão, a criticidade e a autonomia para atuação no mundo.

Campo de atuação na vida pública (Anos finais)

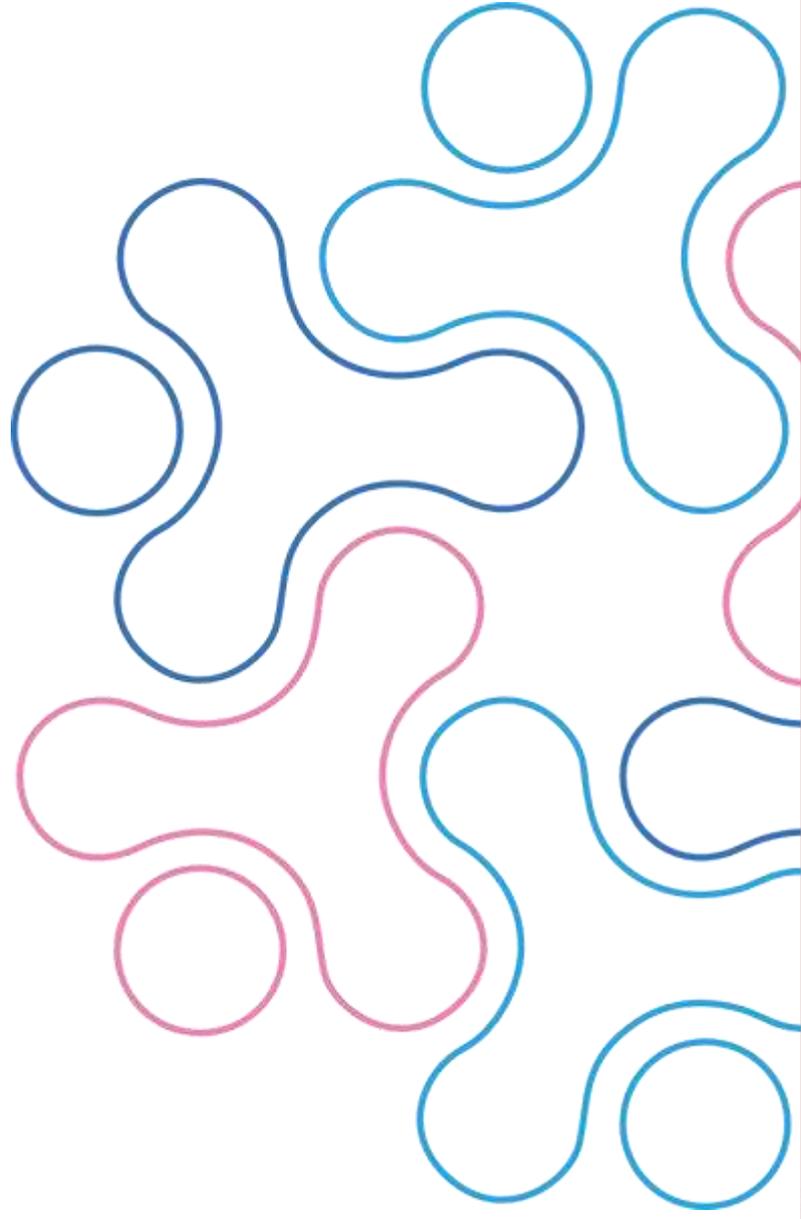
- Também visa a ampliar e a qualificar a participação social discente, enfatizando a imprescindibilidade de atuar autônoma e criticamente nas situações sociais, abarcando gêneros legais e o conhecimento de canais específicos para questionamentos, reclamação e defesa de direitos, discussão de propostas e programas de interesse público, fomentando o desenvolvimento do caráter cidadão, crítico e atuante, protagonista na sociedade. Ele aparece fundido ao campo jornalístico-midiático nos anos iniciais, com o nome **Campo da vida pública**.

Por fim, a concepção de linguagem a que este currículo se reporta é a democrática, inter e multicultural, polissêmica, polifônica, contextualizada, da qual se lança mão para apropriação e (re)construção de sentidos, em uma dialogia que não se esgota na própria linguagem, que valoriza alteridades, identidades linguísticas e seus sujeitos, superando fragmentações históricas que criam dicotomias de certo e errado, beleza e fealdade, superioridade e inferioridade, superadas somente à medida em que avanços educacionais e culturais se concretizam.

Congregados, os quatro componentes curriculares da área Linguagens concorrem para a atuação de indivíduos, grupos e comunidades no e sobre o mundo, preterindo papéis passivos e assumindo, de forma progressiva - mas permanente - autonomia para pensar e agir por meio de palavras, gestos, ícones, sons e movimentos: linguagens.



**CURRÍCULO DO
Espírito Santo**



Língua Portuguesa

“...de tudo aprendido, resta a certeza do afeto como a primordial metodologia.”
(Queirós: 2012, p.25).

Do jardim de muitas infâncias, inocentes e ruidosos pezinhos
chegam à escola de Ensino Fundamental, a casa da palavra.
Trazem, em seus corações,
Ritmos, canções e parlendas...
Cores, música, companheirismo e diversão...
Embrulhados na infância, se despedem dos ursinhos de pelúcia,
dos brinquedos tão essenciais para a leitura de mundo:
Livros, brinquedos, violão, flautas, plantinhas, pincéis, lápis de cor, escorregador, balanço e afeto.
Se despedem do atelier de pintura, do palco do teatro, das infantis mesas redondas bordadas de
fazeres em mutirão.
E, em busca de outras histórias,
Olham crédulos para os professores (tios ainda) cheios de superpoderes.
Do alumbramento, a descoberta mágica e incrível
De que há um desenho para a música da palavra ‘mamãe’...
da palavra ‘brincar’... da palavra ‘proteção’... ‘amigo’, da palavra ‘irmão’...
Ao som da gargalhada dos meninos que um dia liam os desenhos da história
E nos surpreendem, agora, lendo as palavras poéticas...
as palavras simples e felizes dos contos
contados nas rodas de leitura deleite,
Crianças que, de pezinhos agasalhados ou envolvidos em um velho chinelinho, chegam à escola
com um brilho infantil no olhar, perguntamo-nos: com qual palavra?
Afetividade e segurança,
Com embasamento teórico e generosidade,
Com um olhar amoroso e firmeza nas mãos,
Com criatividade, inventividade e reflexão,
Com criticidade e dialogismo,
Com leitura,
Escrita,
Literatura, músicas, jogos
Estudo e união.
De mãos dadas,
Acolhemos nossos pequenos capixabinhas:
indígenas, afrodescendentes, imigrantes, meninos de todas as nações, meninos nossos.
Com que palavra fazer essa travessia?
Com a palavra respeito,
e colaboração,
com a palavra
Acolhimento,
Estudo,
Equipe,
Crenças,
Certezas,
Compromisso e
Emancipação.

Silvana Oliveira Medeiros

O COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA

As epígrafes escolhidas para abrir a nossa interlocução com os professores dos anos iniciais foram intencionalmente selecionadas e revestem algumas certezas que queremos deixar expressas como apoio, visto ser o ensino fundamental uma das etapas da educação básica que têm como maior desafio sua articulação com a educação infantil, assim como a necessária integração entre os seus anos iniciais e finais. Para corroborar as nossas reflexões, mais uma vez daremos a palavra ao escritor Bartolomeu Campos de Queirós: “Minha escola foi meu primeiro nó para iniciar toda costura entre meu tempo já vivido e meu tempo ainda sonhado.” (QUEIRÓS, 2012, p.33).

Concebemos, portanto, que é nosso compromisso ajudar os estudantes que chegam às nossas escolas dos anos iniciais a costurar o tempo vivido na Educação Infantil ao aprendizado sonhado no Ensino Fundamental, garantindo, dessa forma, uma travessia segura, respeitosa, que não os obrigue a pular abismos. Devemos caminhar com eles, respeitando o tempo de cada ser. Isso significa dizer que essa passagem deve ocorrer de maneira gradativa e contínua, para que não haja grandes rupturas. Deve-se reconhecer que essas crianças que ingressam no Ensino Fundamental precisam vivenciar o ambiente escolar como educandas, mas também não devem deixar de vivenciar a infância. É preciso, desta forma, uma articulação que garanta o respeito às singularidades infantis e à ludicidade no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Feita essa reflexão, apresentamos esta proposta curricular, que se sistematiza considerando as competências e habilidades básicas comuns a serem consolidadas pelos estudantes na disciplina de Língua Portuguesa, ao longo dos diferentes momentos do Ensino Fundamental, desde o Ciclo da Alfabetização. Também há, neste documento, sugestões para a operacionalização do trabalho docente no desenvolvimento das ações educativas com foco nas experiências escolares, visto que ao componente Língua Portuguesa cabe proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação do processo de aquisição das práticas da leitura e da escrita, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por todas as formas de linguagens.

Deste modo, as diversas práticas de leitura e de escrita do estudante em sua vida social, como também na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar games, relatar experiências e experimentos serão progressivamente Para tanto, assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes em uma sociedade, nos distintos momentos de sua história.” (BRASIL: 1998, p.20). Evidencia-se, nessa concepção, a linguagem em seu caráter dialógico, interacionista, meio pelo qual o indivíduo configura esquemas de convivência que atendem às necessidades interativas e discursivas que emergem em suas práticas sociais. Infere-se, portanto, que à escola cabe a assunção não da perspectiva utilitarista do trabalho com língua materna, mas da perspectiva multidimensional, isto é, a de que a linguagem é um fenômeno social complexo, imbuído de múltiplas intencionalidades. Cabe também, portanto, ao currículo sublinhar uma realidade: a escola deve, com especial relevo, destituir os estigmas de formas superiores e inferiores de linguagem, frutos de um hiato histórico com a língua portuguesa no Brasil. Esse hiato é a ausência do tratamento de questões fundamentais para o trabalho democrático com a língua, tais como variação e mudança linguísticas, oralidade, respeito às diferenças regionais e sociais, dentre outras, que, para além de evidenciarem a identidade da língua portuguesa, democratizam a recepção da linguagem e de seus sujeitos, em uma proposta interacionista e democrática.

Nessa esteira, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo **Oralidade**, o uso da língua oral e o conhecimento aprofundam-se juntamente com as interações discursivas e as estratégias de fala e Escuta em intercâmbios orais, que promovem interação entre sujeitos, espaços e contextos.

No eixo **Análise Linguística/Semiótica**, a alfabetização é sistematizada nos dois primeiros anos, e, ao longo dos três seguintes, desenvolvem-se a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de linguagens, bem como seus efeitos na construção do discurso. Assim sendo, mais adiante, delinearemos o domínio conceitual de alfabetização adotado neste documento curricular.

No eixo **Leitura/Escuta**, o uso social da leitura e da escrita se efetiva por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de textos, pela incorporação de estratégias de diferentes gêneros textuais, de forma também progressiva.

Os eixos do componente curricular de Língua Portuguesa estão mutuamente associados entre si. Para participar com autonomia dos diferentes contextos, o estudante precisa falar, escutar, ler e escrever, compreendendo, interpretando, produzindo, observando os aspectos culturais da língua materna, os conhecimentos linguísticos e gramaticais, a estrutura dos gêneros textuais literários e não literários.

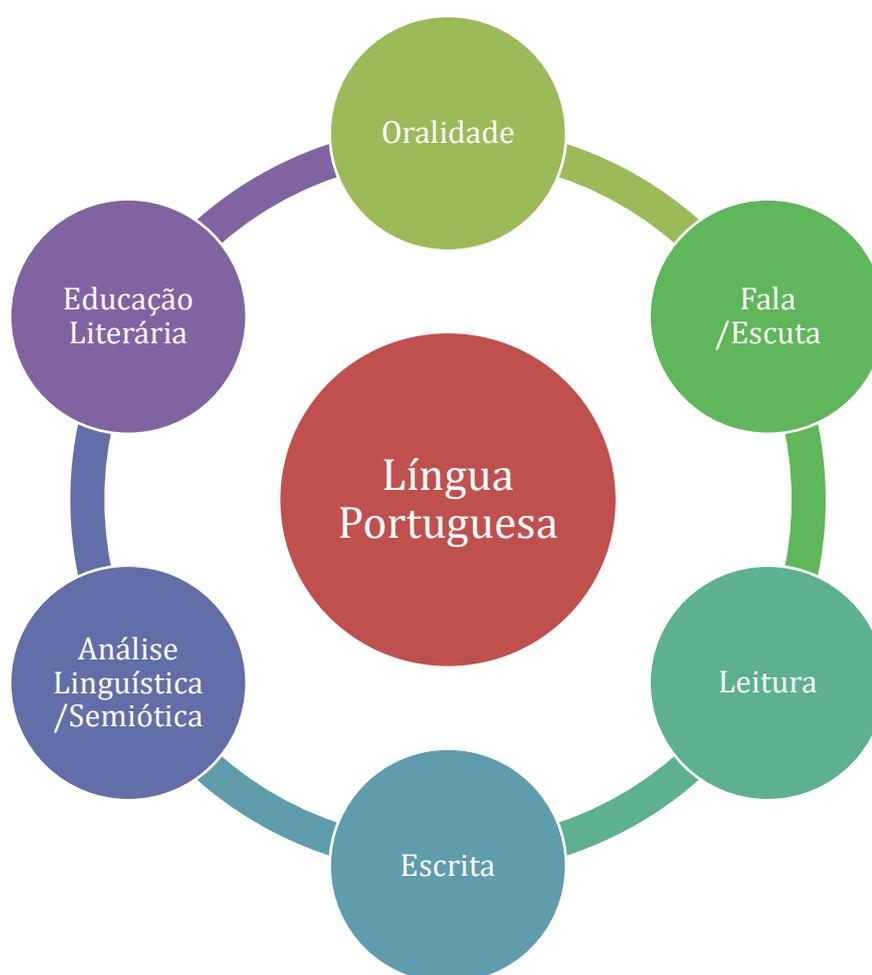


Figura 19 - Eixos da Língua Portuguesa.

Tendo esse fato como pano de fundo, cumpre discorrer sobre os conceitos e as definições dos eixos presentes neste documento.

Tabela 2 - Definição dos Eixos da Língua Portuguesa.

Eixo	Descrição
Oralidade	abrange fala/escuta, atitudes dos interlocutores, compreensão, funcionamento e produção dos gêneros orais, explorados nas suas características discursivas.
Fala/Escuta	<p>Há atenção às atitudes dos interlocutores, imprescindível para a participação ativa em sociedade. Nos anos iniciais, são propostas práticas de convivência oral. Nos anos finais, privilegiam-se as exposições e apresentações, com ênfase nos gêneros orais da língua materna, para atingir identidade social e cultural. Cumpre salientar, neste âmbito, a importância do trabalho humanizado e democrático com a variação linguística, traço característico de todas as línguas vivas, que deriva de fatores geográficos, socioeconômicos, etários, relativos ao nível de escolaridade, a contextos de fala, dentre outros. Esse item está presente em todos os anos do Ensino Fundamental, e precisa ser tratado com cautela, valorizando-se a pluralidade linguística presente em todo o território brasileiro, marca distintiva de seus sujeitos. Deste modo, urge, no contexto escolar, o permanente combate ao preconceito linguístico, que, como qualquer outra manifestação discriminatória, sumariza misérias humanas e sociais. Este fenômeno fragiliza relações estabelecidas por meio da fala e da escrita, oprime e segrega indivíduos, sobretudo aqueles cujas variantes linguísticas mais se distanciam das prescrições da gramática normativa (BAGNO, 1999), o que contribui para vilipendiar o fundamental direito à linguagem, previsto na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, para a qual toda variante linguística é lógica e inteligível. Portanto, é necessário que o trabalho com língua portuguesa dentro das escolas se articule às teorias linguísticas que versam sobre a prática de ensino de língua materna e sobre o preconceito linguístico, o que, por si só, não logra êxito, mas, consorciado a outras ações, pode fazer avançar este começo de redefinição de políticas linguísticas, que parece ainda estagnado pelo establishment social que renega as formas linguísticas não validadas e os sujeitos que delas se valem. Assim, no eixo Fala/Escuta, é impreterível o papel da instituição escolar na mediação dos processos de falar e escutar, conscientizando os discentes para o respeito irrestrito a esses processos e promovendo permanente discussão sobre as muitas relações entre língua e sociedade, com vistas a construir reflexões sobre o que cada uma dessas esferas representa.</p>
Leitura	<p>Abrange compreensão, interpretação e estratégias de leitura de textos literários, não literários verbais, verbo-visuais, multimodais, midiáticos, em várias esferas de circulação. O objetivo da leitura é sempre o mesmo: formar um cidadão reflexivo, crítico, ativo, com consciência e autonomia, capaz de pensar e intervir no meio onde vive, transformando a realidade que o cerca. Ressaltam-se, ainda, neste documento, estratégias de leitura como ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, compreensão global, localização, retomada de informações, inferências. A leitura está presente na vida escolar do estudante, mesmo antes de ele conseguir decodificar palavras. Trata-se de um eixo muito importante, visto que permite ao aluno transitar com fluidez entre as práticas diversas de leitura e escrita, e é instrumento para a construção de conhecimento em todos os componentes curriculares. Por isso, há uma preocupação com a fluência. Na essência do eixo Leitura estão os gêneros textuais. Nos anos iniciais, o trabalho de leitura permite que o estudante se aproprie de um instrumento e, nos anos finais, desenvolva autonomia nos procedimentos e estratégias próprias do ato leitor.</p>

Eixo	Descrição
Escrita	Compreende a produção de textos não literários verbais, verbo-visuais, multimodais, midiáticos, além de estratégias de planejamento, revisão, reescrita, e avaliação, adequados ao contexto de produção, ao uso da variedade linguística apropriada a esse contexto, aos enunciadores do discurso (autor e possível leitor), ao gênero textual, ao suporte e à esfera de circulação. Abrange ainda a edição de textos nos meios digitais. A escrita é um processo complexo que exige um projeto de texto organizado, a partir de um gênero e etapas de reescrita, além de distribuição gráfica e marcas de segmentação. Por isso, este eixo está associado a todos os outros. Nos dois primeiros anos, temos a importância do professor escriba, que registra a produção individual e coletiva, permitindo que os estudantes tenham a vivência da escrita e a experiência da criação, antes de se apropriarem do sistema de escrita alfabético.
Análise Linguística /Semiótica	Definimos, conforme as prescrições dos documentos oficiais assumidos neste currículo, o ensino da gramática a partir de reflexões como “o que ensinar?”, “para que ensinar?”, “como ensinar?”, valorizando um trabalho epilinguístico ³ nos anos iniciais, a fim de conquistar uma visão metalinguística ⁴ , nos anos finais do Ensino Fundamental. O ensino a que nos referimos no eixo Escrita compreende, deste modo, alfabetização, ortografia, morfossintaxe, recursos coesivos, processos de formação de palavras, construção da frase na norma padrão. Na visão epilinguística, o trabalho está centrado no uso: estudo de ortografia (contextualizada, ligada à produção de textos), acentuação, pontuação, concordância, coesão, processos de formação das palavras. Na visão metalinguística, o trabalho se concentra na análise dos aspectos constitutivos da língua, sua morfologia e sintaxe, bem como o conhecimento da Nomenclatura Gramatical Brasileira, para empregar a metalinguagem adequada.

³ A atividade epilinguística é o ato de reflexão e operação sobre a linguagem, estimulada e/ou realizada durante o processo de produção de textos. É focada, também, na compreensão do uso que se faz dos conceitos linguísticos presentes em uma dada situação de comunicação, vislumbrando a possibilidade de aproximação entre essas diversas competências, favorecendo, sobretudo, a autonomia e controle da produção textual. Dessa forma, a atividade epilinguística é a própria atividade de linguagem. E essa apenas pode ser estudada a partir das relações léxico-gramaticais da língua. É um trabalho de construção reflexiva sobre um texto que faz a ponte necessária entre o conhecimento linguístico de um falante e a metalinguística. É, por assim dizer, uma estratégia imprescindível na ligação entre a capacidade do estudante de produzir textos e a de descrever os fatos linguísticos levados em conta em sua produção. As atividades epilinguísticas têm como objetivo proporcionar ao usuário da língua oportunidade para refletir sobre os recursos expressivos de que faz uso ao falar ou escrever, tornando consciente a utilização de certos conceitos não didaticamente explicitados a priori, mas aprendidos e ampliados no processo de operacionalização destes no momento da produção de texto. Esta ferramenta didático-metodológica, denominada epilinguística, contribui significativamente para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica, pois certamente possibilita a aliança entre leitura, produção textual e análise linguística.

⁴ A atividade metalinguística deve ser o final do processo, mas não devemos nem podemos estabelecer quando se devem começar tais atividades. O aluno acostumado a trabalhar com atividades epilinguísticas sentirá, por si só, a necessidade de chegar a conclusões sobre uma teoria gramatical. Mas não se tem condições de, *a priori*, determinar quando será esse momento, pois isso depende de certo grau de maturidade linguística. Sabe-se, portanto, apenas o “como”. Chega-se à metalinguagem “como resultado de uma familiaridade com os fatos da língua” e como decorrência de uma necessidade de sistematizar um “saber linguístico que se aprimorou.” (FRANCHI, 1987, p. 41).

Eixo	Descrição
Educação Literária	<p>Ressalta-se a importância do texto literário, como objeto artístico, social, histórico e cultural, para se desenvolver o prazer pela leitura. Consideramos a literatura uma forte aliada da educação estética, pois o trabalho com a literatura na escola permite ao aluno a compreensão da realidade e possibilita a produção de conhecimento por meio da arte da linguagem. Há, portanto, a necessidade de se fazer o uso adequado do texto literário em sala de aula, respeitando a sua função estética. Compreendemos ainda que o estudo da literatura é importante em uma perspectiva analítica, discursiva, política e não mercadológica, nem tampouco utilitária, ou seja, que sirva apenas como pretexto para o desenvolvimento de questões multidisciplinares. Este eixo aborda apreciação, interpretação e produção de textos literários (narrativos, poéticos e dramáticos) de autores brasileiros, capixabas, indígenas, latinos, africanos e clássicos, com todas as suas características, relacionando-os aos eixos de oralidade e conhecimentos linguísticos.</p>

Quanto à literatura capixaba, elemento caro a este currículo, sugerimos que faça parte de um trabalho permanente, que pode ser calcado em instituições como a Academia Espírito-Santense de Letras, Academia Feminina Espírito-Santense de Letras, Academia de Letras e Artes da Serra (ALEAS), Academia Cachoeirense de Letras, Academia Cariaciquense de Letras, dentre outras, além da Casa dos Braga, importante centro artístico-cultural em Cachoeiro de Itapemirim, homenagem póstuma e permanente ao escritor capixaba Rubem Braga, considerado um dos maiores cronistas brasileiros de todos os tempos. Neste ensejo, cumpre também apontar a relevância de inserir o alunado nos contextos das bibliotecas municipais e da Biblioteca Pública Estadual, importante patrimônio capixaba. Em tempos progressivamente digitais, o contato com o livro físico precisa ser estimulado e oportunizado. Muitos alunos não tomam ciência da amplitude da literatura produzida no Espírito Santo porque historicamente as escolas pouco ou nada acessam, o que obstaculiza sua difusão e valorização. Outras possibilidades de contextualização cultural podem e devem ser diligenciadas pelos municípios, considerando-se prioritariamente a cultura que se desenvolve no entorno escolar.

É oportuno ainda assinalar acerca das mudanças pelas quais a leitura e, conseqüentemente, a leitura literária passa com as novas reconfigurações por conta da inserção da internet e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sociedade. Isto porque, ao possibilitar agilidade e ressignificar a própria noção e temporalidade – agora, não linear – a internet se tornou um amplo e novo campo para vivências leitoras a serem exploradas pelo professor em sala de aula.

Os nossos estudantes são contemporâneos de um momento extremamente diversificado na oferta de tecnologias de comunicação. Mas mesmo diante da predominância dos suportes digitais no cotidiano deles, ainda é possível garantir-se o espaço do livro impresso em sala de aula, conforme já evidenciado acima. Os suportes e gêneros digitais, eletrônicos, virtuais e outras linguagens como a fotografia, o desenho, a pintura etc., desde que compartilhem de algo em comum como tema, espaço, personagens e seus desdobramentos, pode ser um aliado eficaz no incentivo à prática de leitura de narrativas literárias, cumprindo assim o papel de parceiros e estimuladores da leitura da escrita impressa. Para estudantes que têm estímulos icônicos digitais e eletrônicos muito mais intensos que os estímulos da palavra escrita, é sempre mais eficaz lhes despertar o interesse para atividades de leitura, quando se trabalha com as três matrizes da comunicação humana: a verbal, a sonora e a visual.

Ante ao exposto, na prática de sala de aula, será desenvolvido o trabalho de leitura e escrita de textos literários e não literários, impressos e digitais associados aos outros eixos, mas planejados e organizados, para que sejam explorados em todas as suas características, permitindo que o estudante desenvolva todas as habilidades do componente curricular Língua Portuguesa, e o professor consiga visualizar o progresso desse desenvolvimento. É interessante salientar que há uma inter-relação e uma trama entre os eixos

(Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Gramaticais, e Educação Literária), o que permite uma análise das partes, que sempre se referem ao todo. Com a presente estrutura dos eixos, cumpre contemplar a maior gama possível de gêneros, priorizando-se os de maior circulação na esfera da vida cotidiana, como relato, texto de opinião, seminário, palestra, carta, crônica, curriculum, lista, dentre outros. É imprescindível considerar, neste aspecto, também a intergenericidade (Koch, 2004), isto é, a hibridização de gêneros⁵, fenômeno descortinado sobretudo em situações mais espontâneas de comunicação e que serve também a propósitos da linguagem para criação artística. Os gêneros devem ser analisados nas suas características essenciais, tramados com a complexidade necessária e com estratégias organizacionais bem definidas, articuladas aos propósitos comunicativos que regem sua produção, permitindo que o estudante tenha uma formação ampla, diversificada e integrada.

Outra categoria organizadora para o componente que se articula com as práticas de linguagem situadas são os campos de atuação em que essas práticas se realizam. Os campos de atuação são as áreas de uso da linguagem, sendo: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública.

Nesta perspectiva, os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles, e também possuem a função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares.

De forma geral, sua principal contribuição desses campos a este documento é demandar protagonismo dos estudantes, mesmo os de anos iniciais, deixando bem clara a necessidade de contextualizar as práticas de linguagem. No texto introdutório da área Linguagens estão definidos os gêneros, inventariados por campos de atuação.

A Alfabetização

Nas sociedades grafocêntricas, isto é, centradas na escrita e que conferem a esta fulcral importância, diz-se que os indivíduos já nascem imersos em práticas escritas. No entanto, será somente nos dois primeiros anos do ensino fundamental que eles se apropriarão do sistema de escrita alfabética e, portanto, passarão a usá-lo como código de comunicação. A oralidade, neste momento, passa a ser descoberta em outras possibilidades de representação, cujos muitos significados precisam ser progressivamente trabalhados. Assim, ao gradativo domínio da leitura e da escrita deve somar-se o trabalho com compreensão de texto, tornando significativos e cada vez mais proficientes estes processos.

Nesta perspectiva, o domínio da língua, oral e escrita, é condição *sine qua non* para a ampla e efetiva participação social, visto que é por meio de sua língua que um indivíduo transita na sociedade e acessa seus processos, construindo e desconstruindo saberes, culturas e práticas vigentes na estrutura social e intervindo nos fenômenos que nela emergem. Por isso, ao trabalhar língua materna, a escola deve assumir o papel de ofertar a todos os seus estudantes o contato com os saberes linguísticos, necessários à construção e ao exercício de uma atuação crítica e ativa na realidade social, isto é, o exercício da cidadania – e o que ela representa –, direito humano inalienável.

⁵ Trata-se de um fenômeno segundo o qual um gênero pode assumir a forma de outro gênero, tendo em vista o propósito da comunicação, finalidade maior de todos os atos de fala. Essa hibridização (outra denominação para a intergenericidade) pode ser facilmente encontrada em anúncios publicitários, tirinhas e até mesmo em artigos de opinião. Em outros termos, é uma estratégia discursivo-textual usada para realizar determinados propósitos sócio-discursivos específicos a partir da mistura de formas e funções de gêneros variados.

Sendo assim, para delinear condições de domínio do sistema de escrita do português do Brasil, ressalta-se que o corpo discente deve passar pelo processo de alfabetização, incumbência que constitui o processo de escolarização. Para tanto, as propostas pedagógicas precisam ir além da aprendizagem da escrita para responder às demandas do sistema. Deste modo, é imprescindível que se busque uma educação voltada permanentemente para a prática social, propiciando que o sujeito possa perceber-se capaz de usar o conhecimento para intervir na conjuntura social hodierna, no mundo e na vida. Nessa perspectiva, o sujeito deve se constituir na dimensão política, em seu mais amplo sentido, e no exercício do caráter cidadão, tendo também os estímulos necessários para a constante reflexão sobre o que essa cidadania representa para ele e para o corpo social. Deste modo, a alfabetização se ocupa do fazer libertador, que associa o contexto sócio-histórico do sujeito, em sua coletividade, às práticas de leitura e escrita da contemporaneidade, vislumbrando também as perspectivas destas para os tempos vindouros.

Desta forma, a escola e seu público devem pressupor que “escrever” não é uma prática mecânica marcada pela reprodução de sílabas e sons, mas um processo multifatorial, que acolhe experiências e saberes pregressos para valorizá-los, inseri-los nas práticas pedagógicas e apontar caminhos para possíveis redefinições necessárias, o que significa fomentar o caráter crítico-reflexivo, autônomo, ético e emancipatório do estudante, concebendo-o, por fim, não como mero aprendiz, mas como protagonista do próprio processo educacional, como estabelecem os documentos oficiais e as concepções mais modernas de ensino-aprendizagem.

É preciso, portanto, pensar a alfabetização como processo de produção de sentidos que se realiza por meio da leitura e da escrita, apontando, desse modo, para a sua dimensão discursiva, uma vez que ler e escrever é interagir com o outro. Contudo, é preciso, aqui, recuperar a noção de que somente nas últimas décadas o Brasil avançou na definição de políticas públicas que favorecem a democratização e a universalização do ensino, o que, em suma, evidencia ainda hoje o caráter desafiador de superação de contextos ainda latentes de analfabetismo intrafamiliar e circunstancial em que incorrem milhões de crianças que chegam às classes de alfabetização. Logo, cabe à instituição escolar e ao docente a compreensão das identidades que compõem as salas de aula, não hierarquizando saberes, mas convergindo-os para que se somem e para que, a partir disso, se criem condições equitativas de progresso para todos.

Compreender-se-á, assim, que a alfabetização é um campo que envolve diferentes objetos de estudo, variadas concepções de linguagem, de discurso, de texto, nos quais se fundamentam a sua produção científica e, também, diversas dimensões e abordagens. O processo de alfabetização deve ser compreendido como uma prática sociocultural, porque acontece em diferentes espaços, com diferentes metodologias de ensino e envolve diferentes saberes (GONTIJO, 2011). Trata-se, na verdade, de uma prática em que crianças – por meio de um trabalho integrado de produção de textos orais e escritos, de um trabalho com leitura e com os conhecimentos sobre o sistema da língua portuguesa, com as relações entre sons e letras e letras e sons – exercem a criticidade, a criatividade e a inventividade (GONTIJO, 2013), aspectos essenciais para o seu desenvolvimento global.

Nessa esteira, sumariamente reiteramos que o processo de alfabetização envolve múltiplas dimensões políticas, sociais, culturais, econômicas, epistemológicas, pedagógicas, dentre outras, além de ser também um processo dialógico, visto que articula procedimentos individuais e socioculturais de apreensão-apropriação das diferentes linguagens presentes no mundo contemporâneo (GONTIJO, 2005).

A alfabetização não deve, portanto, restringir-se à compreensão do sistema alfabético e à passagem/recriação do discurso oral em discurso escrito e vice-versa, mas deve, para muito além desse objetivo, ser entendida como um processo de produção de sentidos, em que a escrita é concebida como um meio de interação com o outro, ou seja, é necessário que a criança entenda o que escreve, para quem escreve, e por que escreve. Dessa forma, o ler e o escrever passam a ser compreendidos como processos dialógicos e imbuídos de intencionalidade e de sentidos, que não se esgotam na escrita, mas são complementados na leitura do receptor.

Por fim, cumpre enfatizar que os profissionais de educação e linguagem precisam desenvolver estratégias pedagógicas eficazes em seus mais variados espaços educacionais para enfrentar os desafios que lhes são confiados: ensinar a ler e escrever com proficiência e a compreender o que se lê, pois é fundamental que esses atos de linguagem sejam produtores de sentido. Acreditamos, em conformidade com as prescrições da BNCC e dos documentos oficiais, que aprender a ler e a escrever transforma os indivíduos e os leva a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros, outorgando-lhes um direito que lhes é conferido na nossa Lei Maior, a Constituição Federal Brasileira (1988), o direito à educação integral.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular Língua Portuguesa, deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes Competências Específicas:

Tabela 3 - Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
LPEF01	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
LPEF02	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
LPEF03	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
LPEF04	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
LPEF05	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
LPEF06	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
LPEF07	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
LPEF08	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, dentre outros).
LPEF09	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
LPEF10	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a habilidade 17 de Língua Portuguesa, desenvolvida do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental:

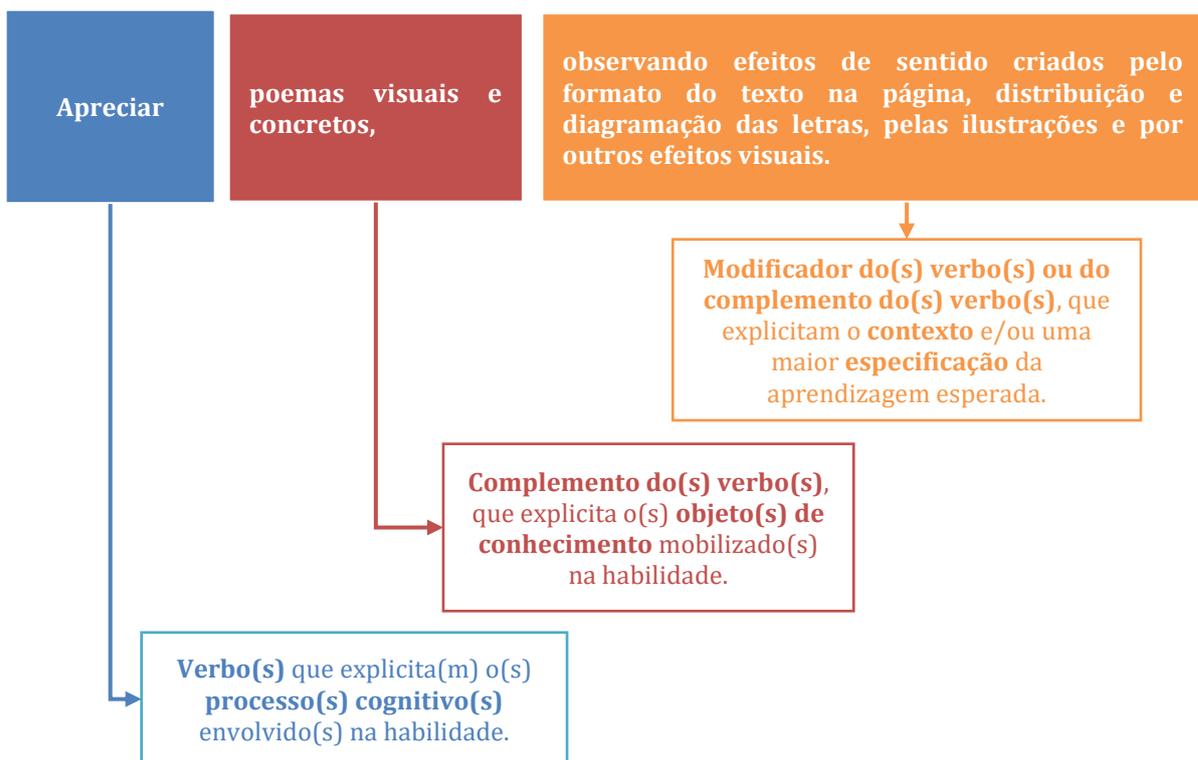


Figura 20 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

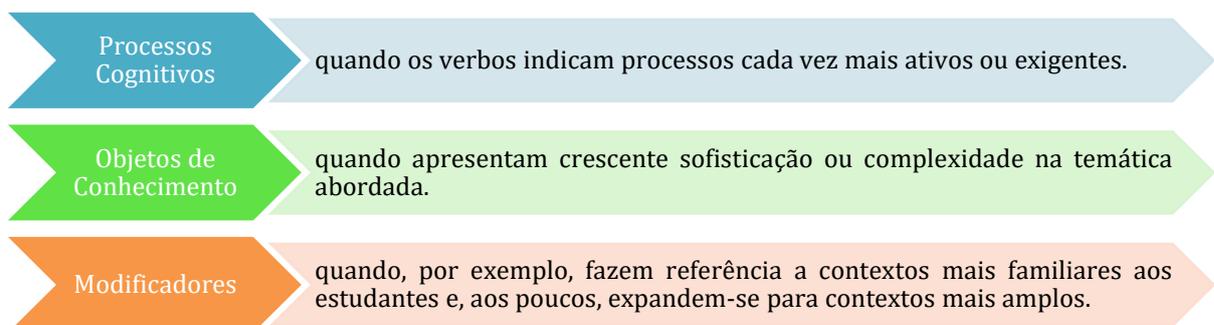


Figura 21 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

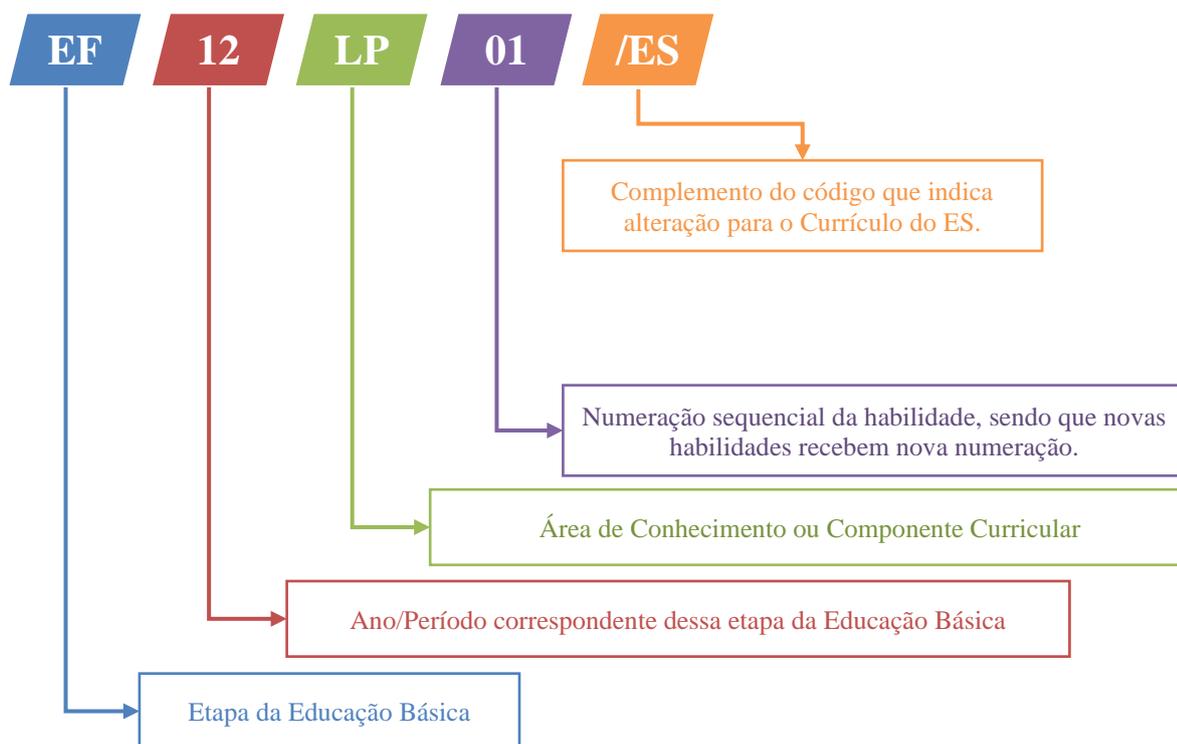


Figura 22 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017).

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio e demais divisões), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP03	Localizar informações explícitas e implícitas em textos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	EF01LP01/ES	Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, em diversos portadores de textos, por meio de práticas significativas de leitura, compreendendo a organização da escrita.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	EF12LP01/ES	Ler palavras novas com precisão na decodificação em textos significativos, como cantigas regionais e nacionais, poemas, letra de músicas, textos informativos, entre outros, no caso de palavras de uso frequente – ler globalmente, por memorização, adquirindo gradativamente fluência na leitura.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor	EF12LP02	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>(TI18) Educação Patrimonial.</p> <p>(TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.</p>

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Escrita (compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	EF15LP06	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Edição de textos	EF15LP07	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	EF15LP08/ES	Utilizar, com a ajuda do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	EF01LP02/ES	Escrever, espontaneamente ou por ditado, o próprio nome, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	EF01LP03/ES	Observar, em textos breves e significativos, a partir da mediação do professor, escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	EF12LP03	Copiar textos breves mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto da Língua Portuguesa	EF01LP04/ES	Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, em textos significativos da tradição oral regional.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	EF01LP05/ES	Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, em textos significativos, progredindo para uma análise cada vez mais ajustada de partes menores da palavra.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>(TI18) Educação Patrimonial.</p> <p>(TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.</p>

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF01LP06/ES	Segmentar, oralmente e por escrito, as palavras em sílabas, em situações significativas, com o uso de cantigas, trava-línguas, poemas, parlendas do repertório local e nacional.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF01LP07/ES	Identificar fonemas e sua representação por letras em textos conhecidos, até chegar-se a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF01LP08/ES	Relacionar, em textos conhecidos, elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF01LP09	Comparar palavras em textos conhecidos (lista de nomes da sala, de objetos, parlendas, trava-línguas, poemas, cantigas...) identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto da Língua Portuguesa	EF01LP10/ES	Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras, reconhecendo seu uso e função.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação (prosódia)	EF01LP11	Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras	EF01LP12	Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	EF01LP13/ES	Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais em textos conhecidos.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Pontuação	EF01LP14	Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia	EF01LP15	Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	EF15LP09	Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>(TI18) Educação Patrimonial.</p> <p>(TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.</p>

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Escuta atenta	EF15LP10	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	Características da conversação espontânea	EF15LP11	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	EF15LP12	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>(TI18) Educação Patrimonial.</p> <p>(TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.</p>

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA COTIDIANA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	EF15LP14	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP04/ES	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, focalizando as características que forem importantes para a compreensão do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF01LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF01LP17	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF01LP18	Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF12LP05	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	EF12LP06	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p>

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA COTIDIANA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Produção de texto oral	EF01LP19/ES	Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, articulando a habilidade ao eixo de reflexão sobre o sistema de escrita.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF12LP07/ES	Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF01LP20	Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>Obs.: Na habilidade EF12LP07/ES há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades EF15AR14, EF15AR15 e EF15AR17, de Arte, associadas à experimentação com fontes sonoras e identificação de elementos constitutivos da música.</p>

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP08	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP09	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP10	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF12LP11	Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF12LP12	Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF01LP21/ES	Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	EF12LP13	Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI18) Educação Patrimonial.</p> <p>Obs.: Na habilidade EF01LP21/ES há a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades EF12EF04, de Educação Física; EF01HI04, de História; e EF01GE04, de Geografia, associadas à identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância.</p>

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF12LP14	Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF12LP15/ES	Identificar a forma de composição de slogans publicitários, associando a habilidade EF12LP16 ao aprendido.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF12LP16	Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI18) Educação Patrimonial.</p>

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF15LP15	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	EF15LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, progressivamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, dentre outros) e crônicas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF15LP17	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF12LP18	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	EF15LP18	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	Contagem de história	EF15LP19	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF01LP25	Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	EF01LP26	Identificar elementos de uma narrativa lida ou Escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	EF12LP19	Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>(TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.</p>

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISAS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP17	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	EF01LP22	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	EF01LP23	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos / Adequação do texto às normas de escrita	EF01LP24	Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF08) Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso</p>

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP03	Localizar informações explícitas e implícitas em textos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	EF12LP01/ES	Ler palavras novas, com precisão na decodificação, em textos significativos, como cantigas regionais e nacionais, poemas, letras de músicas, textos informativos, entre outros. No caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo gradativamente fluência na leitura.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor	EF12LP02/ES	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>(TI18) Educação Patrimonial.</p> <p>(TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.</p>

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Escrita (compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	EF15LP06	Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Edição de textos	EF15LP07	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	EF15LP08/ES	Utilizar software, com a ajuda do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	EF02LP01/ES	Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, compreendendo que o uso da pontuação faz parte do ato de textualizar/escrever, não se resumindo ao estudo dos sinais de pontuação.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	EF12LP03/ES	Copiar textos breves ou trechos significativos de um texto mais longo, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF02LP02/ES	Segmentar palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar palavras, em textos conhecidos do repertório local, refletindo sobre a convenção da escrita.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>(TI18) Educação Patrimonial.</p> <p>(TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.</p>

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF02LP03/ES	Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF02LP04/ES	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, apropriando-se de procedimentos de análise comparativa da escrita, de modo que, paulatinamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF02LP05/ES	Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), com o propósito de compreender o uso de cada nasalizador.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do Alfabeto da Língua Portuguesa	EF02LP06/ES	Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, contextualizando com textos da tradição oral regionais.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	EF02LP07/ES	Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	EF02LP08	Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos (translineação).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>(TI18) Educação Patrimonial.</p> <p>(TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.</p>

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Pontuação	EF02LP09	Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	EF02LP10/ES	Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em textos lidos pelo acréscimo dos prefixos de negação in-, im-, des-, dis-, associando o desenvolvimento dessas ações às práticas de leitura de textos e ampliando gradativamente o campo lexical.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Morfologia	EF02LP11/ES	Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, analisando os usos, nos textos, que podem cooperar para atribuição de sentido valorativo ou intensificador, depreciativo, pejorativo ou afetivo.
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	EF15LP09	Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	Escuta atenta	EF15LP10	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	Características da conversação espontânea	EF15LP11	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	EF15LP12	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>(TI18) Educação Patrimonial.</p> <p>(TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.</p>

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA COTIDIANA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	EF15LP14	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP04	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF02LP12	Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF02LP13/ES	Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, demonstrando autonomia na produção desses gêneros.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF02LP14/ES	Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar autonomia na produção desses gêneros, de forma gradativa.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF12LP05	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	EF12LP06	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p>

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA COTIDIANA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Produção de texto oral	EF02LP15/ES	Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF12LP07/ES	Identificar e (re)produzir, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliteraões, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF02LP16	Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF02LP17	Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>Obs.: Na habilidade EF02LP15/ES há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade EF15AR14, de Artes, no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo e melodia) por meio de cantigas e canções.</p> <p>Na habilidade EF12LP07/ES há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades EF15AR14, EF15AR15 e EF15AR17, de Artes, associadas à experimentação com fontes sonoras e identificação de elementos constitutivos da música.</p>

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP08	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e/ou com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP09	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e/ou com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP10	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e/ou com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF12LP11	Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF12LP12/ES	Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF02LP18	Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI18) Educação Patrimonial.</p>

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Produção de texto oral	EF02LP19	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, a fim de compor jornal falado, que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	EF12LP13	Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF12LP14	Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF12LP15/ES	Identificar a forma de composição de slogans publicitários, associando a habilidade EF12LP16 ao aprendizado.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF12LP16	Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI18) Educação Patrimonial.</p>

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISAS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP17	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	EF02LP20/ES	Reconhecer a função dos textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), com o objetivo de que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	EF02LP21	Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	EF02LP22	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	EF02LP23	Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	EF02LP24/ES	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com autonomia gradativa.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos / Adequação do texto às normas de escrita	EF02LP25	Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI19) Diálogo Intercultural e Inter-religioso.</p>

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF15LP15	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	EF15LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, progressivamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, dentre outros) e crônicas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF15LP17	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF12LP18	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	EF15LP18	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	EF02LP26	Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Oralidade	Contagem de história	EF15LP19	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF02LP27/ES	Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor, de modo a dominar progressivamente a escrita.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	EF02LP28	Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	EF12LP19	Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	EF02LP29/ES	Observar, em poemas visuais, formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais para que, gradativamente, possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>(TI19) Diálogo Intercultural e Inter-religioso.</p>

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para quê foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP03	Localizar informações explícitas e implícitas em textos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	EF35LP01/ES	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, considerando a leitura contextualizada em uma situação comunicativa genuína.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor	EF35LP02	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	EF35LP03	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP04	Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP05	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP06	Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuam para a continuidade do texto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p>

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Escrita (compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	EF15LP06	Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Edição de textos	EF15LP07	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	EF15LP08/ES	Utilizar software, com a ajuda do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	EF35LP07	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	EF35LP08	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	EF35LP09	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	EF35LP10	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p>

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Variação linguística	EF35LP11/ES	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF35LP12	Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF03LP01/ES	Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), demonstrando domínio, de forma progressiva, da construção do sistema alfabético.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF03LP02	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF03LP03	Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF35LP13/ES	Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial, que não representa fonema à luz das práticas de leitura e escrita contextualizadas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	EF03LP04	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	EF03LP05	Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético	EF03LP06	Identificar a sílaba tônica de palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Pontuação	EF03LP07	Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>Obs.: Na habilidade EF35LP11/ES há a oportunidade interdisciplinar no trabalho com a habilidade EF03GE01, de Geografia e com as habilidades EF03HI07 e EF03HI08, de História, no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.</p>

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF03LP08	Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF03LP10	Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF35LP14	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	EF03LP09	Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
Oralidade	Oralidade pública / Intercâmbio conversacional em sala de aula	EF15LP09	Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	Escuta atenta	EF15LP10	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	Características da conversação espontânea	EF15LP11	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	EF15LP12	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	Relato oral / Registro formal e informal	EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p>

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA COTIDIANA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	EF15LP14	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF03LP11	Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e que mesclam palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF03LP12	Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF03LP13/ES	Planejar e produzir cartas pessoais e diários, mediante ajuda do professor, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF03LP14	Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e que mesclam palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	EF03LP15	Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
Análise Linguística e Semiótica	Forma de composição do texto	EF03LP16	Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").
Análise Linguística e Semiótica	Forma de composição do texto	EF03LP17	Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p>

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF03LP18	Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF03LP19	Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF03LP20	Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF03LP21	Produzir anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF35LP15	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Planejamento e produção de texto	EF03LP22	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil, com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.
Análise Linguística e Semiótica	Forma de composição do texto	EF35LP16	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise Linguística e Semiótica	Forma de composição do texto	EF03LP23	Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p>

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF03LP24	Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	EF35LP17/ES	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, realizando sínteses reflexivas com a mediação do professor.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	EF03LP25/ES	Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos, ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Escuta de textos orais	EF35LP18	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	Compreensão de textos orais	EF35LP19	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Oralidade	Planejamento de textos orais Exposição oral	EF35LP20/ES	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Análise Linguística e Semiótica	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	EF03LP26	Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>Obs.: Na habilidade EF03LP25/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades EF03MA26, EF03MA27, EF03MA28, de Matemática; EF03CI06, EF03CI09, de Ciências; EF03HI03, de História; e EF03GE01, de Geografia.</p> <p>Na habilidade EF35LP20/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades EF03MA26, EF03MA27, EF03MA28, de Matemática; EF03CI06, EF03CI09, de Ciências; EF03HI03, de História; e EF03GE01, de Geografia.</p>

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF15LP15	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF35LP21	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	EF15LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, progressivamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, dentre outros) e crônicas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF15LP17	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF35LP23	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário Leitura multissemiótica	EF35LP22	Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário Leitura multissemiótica	EF15LP18	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	EF35LP24	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP25	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP26	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p>

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	EF35LP27	Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	Contagem de história	EF15LP19	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Oralidade	Declamação	EF35LP28	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Oralidade	Performances orais	EF03LP27	Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	EF35LP29	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	EF35LP30	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	EF35LP31	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
--	---	----------	---

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p>

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para quê foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP03	Localizar informações explícitas e implícitas em textos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	EF35LP01	Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor	EF35LP02	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	EF35LP03	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP04	Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP05	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP06	Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF08) Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p>

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando, em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	EF15LP06	Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Edição de textos	EF15LP07	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	EF15LP08/ES	Utilizar software, com a ajuda do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	EF35LP07	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	EF35LP08	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	EF35LP09	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	EF15LP09	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF08) Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p>

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Escuta atenta	EF15LP10	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	Características da conversação espontânea	EF15LP11	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	EF15LP12	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	Relato oral / Registro formal e informal	EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	EF35LP10	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	Variação linguística	EF35LP11/ES	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF35LP12	Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF04LP01	Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, diretas e contextuais.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF04LP02	Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF08) Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>Obs.: Na habilidade EF35LP11/ES há a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades EF03GE01, de Geografia; EF03HI07 e EF03HI08, de História.</p>

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF35LP13/ES	Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial, que não representa fonema à luz das práticas de leitura e escrita contextualizadas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ Ordem alfabética/ Polissemia	EF04LP03	Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	EF04LP04	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Pontuação	EF04LP05	Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF04LP06	Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF04LP08	Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF35LP14	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	EF04LP07	Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF08) Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p>

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA COTIDIANA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	EF15LP14	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF04LP09	Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, oportunizando o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04MA10) e (EF04MA25), de Matemática.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF04LP10	Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF04LP11	Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	EF04LP12	Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	EF04LP13	Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p>

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF04LP14	Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF04LP15	Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF04LP16/ES	Produzir notícias sobre fatos ocorridos na comunidade, no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF35LP15	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Planejamento e produção de texto	EF04LP17/ES	Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, considerando temáticas relevantes para a comunidade local e o interesse dos alunos.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	EF35LP16	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	EF04LP18	Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI18) Educação Patrimonial.</p>

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF04LP19	Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	EF04LP20/ES	Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas, em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	EF35LP17	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	EF04LP21/ES	Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos, ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita Autônoma	EF04LP22	Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Escuta de textos orais	EF35LP18	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	Compreensão de textos orais	EF35LP19	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Oralidade	Planejamento de textos orais Exposição oral	EF35LP20	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, dentre outros), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto Coesão e articuladores	EF04LP23	Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	EF04LP24	Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos, em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>Obs.: Na habilidade EF04LP20/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades EF03MA26, EF03MA27, EF03MA28, de Matemática EF03CI06, EF03CI09, de Ciências; EF03HI03, de História; e EF03GE01, de Geografia.</p> <p>Na habilidade EF04LP21/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades EF04MA27 e EF04MA28, da Matemática.</p>

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF15LP15	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF35LP21	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	EF15LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, progressivamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, dentre outros) e crônicas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF35LP22	Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura multissemiótica	EF15LP18	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF15LP17	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF35LP23	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	EF35LP24	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP25	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP26	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF08) Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p>

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP27	Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	Contagem de história	EF15LP19	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Oralidade	Declamação	EF35LP28	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Oralidade	Performances orais	(EF04LP25)	Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Escrita autônoma	Formas de composição de narrativas	EF35LP29	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Escrita autônoma	Discurso direto e indireto	EF35LP30	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
Escrita autônoma	Forma de composição de textos poéticos	EF35LP31	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Escrita autônoma	Forma de composição de textos poéticos visuais	EF04LP26	Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
Escrita autônoma	Forma de composição de textos dramáticos	EF04LP27/ES	Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF08) Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>Obs.: Na habilidade EF04LP27/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades EF15AR14 e EF15AR17, de Artes, associadas à improvisação, composição e sonorização de histórias e exploração dos elementos constitutivos da música.</p>

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para quê foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	EF35LP01/ES	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, considerando leitura contextualizada em uma situação comunicativa genuína.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor	EF35LP02	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	EF35LP03	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP03	Localizar informações explícitas e implícitas em textos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP04	Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP05	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF08) Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p>

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP06	Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de Texto (Escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	EF15LP06	Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Edição de textos	EF15LP07	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	EF15LP08/ES	Utilizar software, com a ajuda do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções de escritas	EF35LP07	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	EF35LP08	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF08) Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p>

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	EF35LP09	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	EF15LP09	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	Escuta atenta	EF15LP10	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	Características da conversação espontânea	EF15LP11	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	EF15LP12	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	Relato oral / Registro formal e informal	EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	EF35LP10	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	Variação linguística	EF35LP11/ES	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF08) Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>Obs.: Na habilidade EF35LP11/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades EF03GE01, da Geografia; EF03HI07 e EF03HI08, da História, no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.</p>

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF35LP12	Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF05LP01	Grafar palavras utilizando regras de correspondências fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF35LP13/ES	Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial, que não representa fonema à luz das práticas de leitura e escrita contextualizadas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil / Ordem alfabética / Polissemia	EF05LP02	Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	EF05LP03	Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Pontuação	EF05LP04/ES	Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses e vírgula.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF05LP05/ES	Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo e usar tais saberes como ferramentas de constituição da legibilidade do texto.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF05LP06/ES	Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos, em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, prevendo a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF05LP07/ES	Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, usando tais saberes como ferramenta de constituição da legibilidade do texto.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF05LP08	Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF35LP14	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF08) Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p>

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA COTIDIANA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	EF15LP14	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF05LP09	Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF05LP10	Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF05LP11	Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF05LP12	Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	EF05LP13	Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografiação)	Forma de composição do texto	EF05LP14	Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF08) Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais</p>

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF05LP15/ES	Ler/assistir e compreender, com autonomia e criticidade, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF05LP16	Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF05LP17	Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF35LP15	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Planejamento e produção de texto	EF05LP18	Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto	EF05LP19/ES	Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social – em questões controversas sobre temas que concernem à região e/ou temas recorrentes na realidade brasileira – com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI18) Educação Patrimonial.</p>

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	EF35LP16	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	EF05LP20	Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	EF05LP21	Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI18) Educação Patrimonial.</p>

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF05LP22	Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	EF05LP23	Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	EF35LP17	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	EF05LP24/ES	Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos, ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita Autônoma	EF05LP25	Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Escuta de textos orais	EF35LP18	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	Compreensão de textos orais	EF35LP19	Recuperar as ideias principais em situações formais de Escuta de exposições, apresentações e palestras.
Oralidade	Planejamento de textos orais Exposição oral	EF35LP20/ES	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	EF05LP26	Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	EF05LP27	Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI02) Educação para o Trânsito.</p> <p>(TI03) Educação Ambiental.</p> <p>(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.</p> <p>(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI08) Saúde.</p> <p>(TI10) Educação para o Consumo.</p> <p>(TI11) Educação Financeira e Fiscal.</p> <p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>Obs.: Na habilidade EF05LP24/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades EF05MA24 e EF05MA25, de Matemática, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos.</p> <p>Na habilidade EF35LP20/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades EF03MA26, EF03MA27, EF03MA28, de Matemática; EF03CI06, EF03CI09, de Ciências; EF03HI03, de História; e EF03GE01, de Geografia.</p>

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF15LP15	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	EF15LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, progressivamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, dentre outros) e crônicas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	EF15LP17	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	EF15LP18	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF35LP21	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário Leitura multissemiótica	EF35LP22	Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF35LP23	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	EF35LP24	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP25	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, além de marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP26	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e do discurso indireto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF08) Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>(TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.</p>

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	EF35LP27	Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	Contagem de história	EF15LP19	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Oralidade	Declamação	EF35LP28	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	EF35LP29	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	EF35LP30	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	EF35LP31	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	EF05LP28	Observar os recursos multissemióticos presentes em ciberpoemas e minicontos infantis produzidos em mídia digital.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
<p>(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>(LPEF03) Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>(LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos.</p> <p>(LPEF05) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>(LPEF07) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>(LPEF08) Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>(LPEF09) Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>(LPEF10) Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>(TI06) Educação em Direitos Humanos.</p> <p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>(TI09) Vida Familiar e Social.</p> <p>(TI13) Diversidade Cultural.</p> <p>(TI15) Ética e Cidadania.</p> <p>(TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.</p> <p>(TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>(TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.</p>

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad.: P. Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. [1959-61/1976].
- _____. VOLOCHINOV, V. N. [1929]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos-chave**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEB, 2017.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- CÂNDIDO, A. [1988] O direito à literatura. In: CÂNDIDO. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- COSCARELLI, C.V.; RIBEIRO, A.E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- DIONÍSIO, A.P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Básico Escola Estadual**. Vitória: SEDU, 2009.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo – as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 168 páginas, 2009.
- FRANCHI, C. **Criatividade e Gramática**. São Paulo: Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)
- GERALDI, J.W. **Alfabetização e letramento: perguntas de um alfabetizado que lê**. Texto päsentado em sessão especial da Anped, 2010.
- _____. **Atividades epilinguísticas no ensino da língua materna**. Capoeira-Humanidades e Letras 2.1 (2016): 54-64.
- GONTIJO, Claudia Maria; SCHWARTZ, Cleonara Maria. **Alfabetização: teoria e prática**. Curitiba, PR: Sol, 2009.
- GONTIJO, C. M. M. **Alfabetização e a questão do letramento**. Caderno de Pesquisa em Educação PPGE – UFES, Vitória: PPGE, v. 11, n. 2, p. 42-72, jan./jun. 2005.
- GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **A escrita infantil**. São Paulo: Cortez, 2008.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. PAULINO, Graça. Formação do leitores: a questão dos cânones literários. *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 17, num. 1, 2004, pp. 47-62. Universidade do Minho. Braga, Portugal.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula**. Linguagem & Ensino. Rio de Janeiro, vol. 4. n. 1, 2001, p. 79-111.

MORAN, J. M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo. Papirus, 2000. p. 62.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 9. ed. Campinas: Cortez, 2012.

PAULINO, Graça. **Formação do leitores**: a questão dos cânones literários. Revista Portuguesa de Educação, vol. 17, num. 1, 2004, pp. 47-62. Universidade do Minho. Braga, Portugal.

PÉREZ, C. L. V. **Alfabetização**: um conceito em movimento. In: GARCIA, R. L, ZACCUR (Org). **Alfabetização: reflexões sobre docentes e saberes discentes**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 179-201.

PINTO, Mayra. **Alguns descompassos no ensino de literatura**: documentos e práticas oficiais. Revista Remate de Males (34-2) PP. 459-476, Jul./Dez. 2014. São Paulo, 2014.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Sobre ler, escrever e outros diálogos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
RAMOS, Graça.

_____. **Foram muitos os professores**. In: ABRAMOVICH, Fanny (Org.). **Meu professor inesquecível: ensinamentos e aprendizados contados por alguns dos nossos melhores escritores**. 3. ed. São Paulo: Gente, 1997. p. 25-33

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. Parábola Ed., 2012.

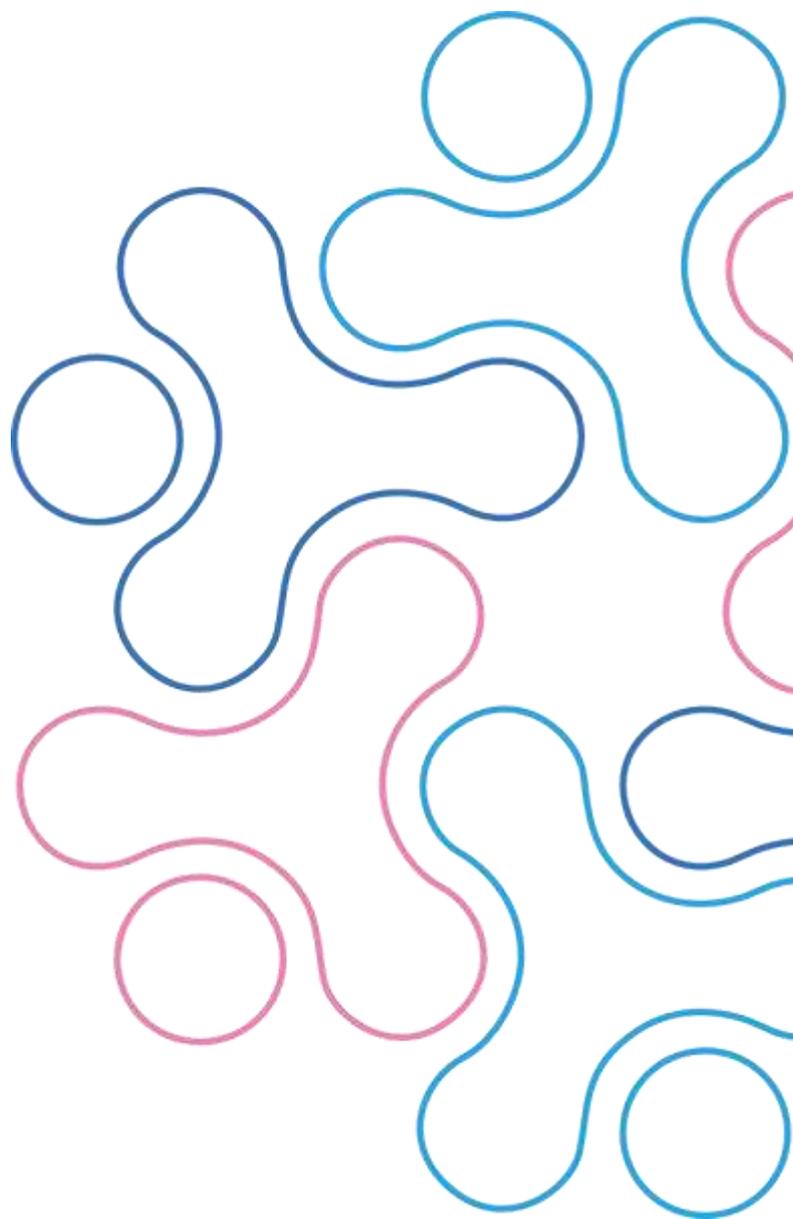
SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

XAVIER, Antônio Carlos. **Leitura, texto e hipertexto**. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 207-220.

ZILBERMAN, Regina. **Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?** Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo – v. 5 – n. 1 – 9-20 – jan./jun. 2009.



Estrutura de Governança do ProBNCC – 2018

COMISSÃO ESTADUAL

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Eduardo Malini
Coordenador do PAES

Andressa Buss Rocha
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Tânia Amélia Guimarães de Assis
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Flávia Demuner Ribeiro
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Flávia Demuner Ribeiro
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Alaíde Schinaider Rigoni
Lucimara Vitoria Machado Loureiro

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais

Cláudia Simões Mariano
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte

Claudia Botelho

Pedro Paulo Nardotto

Componente Curricular: Educação Física

Ludmila Covre da Costa

Thalles Kuster das Neves

Componente Curricular: Língua Inglesa

Danieli Spagnol Oliveira Correia

Joel de Jesus Júnior

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Rogério Carvalho de Holanda

Silvana de Oliveira Medeiros

Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática

Jean Carlos Gomes da Silva

Márcio Peters

Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia

Queila Magalhães Mota

Wanderley Lopes Sebastião

Componente Curricular: História

Giselly Rezende Vieira

Samuel Pinheiro da Silva Santos

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências

Ester Marques Miranda

Farley Correia Sardinha

Simone Aparecida Manoel Corrente

PROFESSORES ANALISTAS DO CURRÍCULO

Débora Aparecida Furieri Matos

Felipe Santana Criste

Joel Almeida Neto

Joicy Mariana Gonçalves de Alvarenga

Jorge Luis Vargas dos Santos

Luciana Silveira

Vagner Geraldo Alves

ARTICULADORES MUNICIPAIS

Alçaisal Terezinha Favaro
 Alesandra Paganini do Nascimento
 Alessandra da Fonseca Santos
 Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
 Andresa Lara Ramos
 Angela Marília Faria Moura
 Arlete Benevides da Cunha Andrade
 Danilla Aparecida Madeira Barbosa
 Danubia Perozini Seibel
 Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
 Eliane Farias Evangelista
 Eliane Maria Ruela
 Elisângela Lima Menezes da Silva
 Elizabeth Gomes Carlos
 Elizete Izabel Garcia
 Eloisa Maria Ferrari Santos
 Estela Dalva Cardoso Natalino
 Evanieli Valiatti Candeia
 Fabiana Ferreira Pinheiro
 Flávia Lúcia Montovanelli
 Florisbela Pereira Lopes Fachetti
 Francisca Feres de Souza Siqueira
 Geliani Surlo Margon
 Gilciane Gottoni Pinheiro
 Hioneide Silva Brauna
 Ivonete de S. Lopes Felipe
 Izabel Cristina Clipes Stofle
 Janaina Fortunato Alves Dias
 Joelma Andreão de Cerqueira
 Joice de Lima Azevedo Corsini
 Katia Maria Silva Campos
 Kédima Boone Rodrigues
 Leila Maria Rainha Lemos
 Leila Vasconcelos
 Leomar Soares Flores
 Lidia Cristina Schuab
 Luciana Lombardi Bosi
 Luciano Bazoni Vaneli
 Lucinéia Oliveira de Souza
 Luzimar Dias Machado
 Marcelly Vargas dos Santos Fraga
 Marciela Jose
 Margareth Hemerly Martins
 Maria das Dores Gama
 Maria das Graças de Oliveira Souza
 Maria Lucia Machado Tessaro
 Marlúcia Peres
 Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
 Neilene Oliveira Clara
 Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
 Oflia Martins de Magalhães
 Ozirlei Teresa Marcilino
 Raquel da Conceição André Venturin
 Raquel Henrique Leal Faria

Regilane Daré dos Santos
 Regina Celia Wasem
 Renata Luchi Pires
 Renata Rocha Grola Lovatti
 Rita Izoton Alves
 Sandra Maria Firmes Altoé
 Valdete Leonídio Pereira
 Valéria Machado Duarte Grafanassi
 Vera Lúcia Thiago Pirovani
 Verônica Monteiro
 Viviane de Souza Reis

PROFESSORES COLABORADORES

Alessandro Castro Aline Britto Rodrigues
 Aretha Leandro Moraes
 Beatriz Nogueira Dessaune de Oliveira
 Cássio Neto Liberato
 Cristiane Correa
 Edicleia Costa da Silva
 Elaine Karla de Almeida
 Eliana de Deus Sobrinho
 Fernanda Plácido Rocha
 Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz
 Flávia Arlete Lovatti
 Flavia Marcia Costa Silva Lacerda
 Franciane Carvalho Camilo
 Gabriela Rodrigues
 Gilberto de Paiva
 Giovanni Pröscholdt
 Ingrid Rubia Reis Zanetti
 Iraci Salla Batista
 Jaber Boa Camillo
 Kelly Araújo Ferreira Krauzer
 Kiara Silveiras S. Miotto
 Kristine Loureno
 Luciene Ramos Pereira Queiroz
 Maria Aparecida Silva Conceição
 Mariana Calazans
 Marina Cadete da Penha Dias
 Mirian Célia de Brito Soares
 Mozart Pereira Carvalho
 Nelson Batista da Silva
 Rodrigo Moreira de Almeida
 Roseli Stein Armini
 Rosimere de Almeida
 Selma Nathalie Pessotti
 Sidineia Barroso
 Simone Pignaton Ribeiro
 Soraya Ferreira Pompermayer
 Thalyta Botelho Monteiro
 Valdineia Ferreira de Athayde
 Veronica Francisca Monteiro

PROFESSORES COOPERADORES

Aldete Maria Xavier
 Ernani Carvalho do Nascimento

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2019

COMISSÃO ESTADUAL

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Andréa Guzzo Pereira
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Isaura Alcina Martins Nobre
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Aleide Cristina de Camargo
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Aleide Cristina de Camargo
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Joelma Andreão de Cerqueira
Lucimara Vitoria Machado Loureiro
Viviane Reis

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais
Nilceia das Graças Poubel
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte

Claudia Botelho
Fátima Nader Simões Cerqueira

Componente Curricular: Educação Física

Ludmila Covre da Costa
Sérgio Faria de Azevedo

Componente Curricular: Língua Inglesa

Giselle Peres Zucolotto
Tercyna Daniella da Silva Sampaio Barcelos

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros

Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática

Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters

Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia

Wanderleia Fabiani de Aguiar Giovanelli
Wanderley Lopes Sebastião

Componente Curricular: História

Fernanda Plácido Rocha
Giselly Rezende Vieira

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências

Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

ARTICULADORES MUNICIPAIS

Alçaisal Terezinha Favaro
 Alesandra Paganini do Nascimento
 Alessandra da Fonseca Santos
 Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
 Andresa Lara Ramos
 Angela Marília Faria Moura
 Arlete Benevides da Cunha Andrade
 Danilla Aparecida Madeira Barbosa
 Danubia Perozini Seibel
 Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
 Eliane Farias Evangelista
 Eliane Maria Ruela
 Elisângela Lima Menezes da Silva
 Elizabeth Gomes Carlos
 Elizete Izabel Garcia
 Eloisa Maria Ferrari Santos
 Estela Dalva Cardoso Natalino
 Evanieli Valiatti Candeia
 Fabiana Ferreira Pinheiro
 Flávia Lúcia Montovanelli
 Florisbela Pereira Lopes Fachetti
 Francisca Feres de Souza Siqueira
 Geliani Surlo Margon
 Gilciane Gottoni Pinheiro
 Hioneide Silva Brauna
 Ivonete de S. Lopes Felipe
 Izabel Cristina Clipes Stoffle
 Janaina Fortunato Alves Dias
 Joelma Andreão de Cerqueira
 Joice de Lima Azevedo Corsini
 Katia Maria Silva Campos
 Kédima Boone Rodrigues
 Leila Maria Rainha Lemos
 Leila Vasconcelos
 Leomar Soares Flores
 Lidia Cristina Schuab
 Luciana Lombardi Bosi
 Luciano Bazoni Vaneli
 Lucinéia Oliveira de Souza
 Luzimar Dias Machado
 Marcelly Vargas dos Santos Fraga
 Marciela Jose
 Margareth Hemerly Martins
 Maria das Dores Gama
 Maria das Graças de Oliveira Souza
 Maria Lucia Machado Tessaro
 Marlúcia Peres
 Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
 Neilene Oliveira Clara
 Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
 Otfília Martins de Magalhães
 Ozirlei Teresa Marcilino
 Raquel da Conceição André Venturin

Raquel Henrique Leal Faria
 Regilane Daré dos Santos
 Regina Celia Wasem
 Renata Luchi Pires
 Renata Rocha Grola Lovatti
 Rita Izoton Alves
 Sandra Maria Firmes Altoé
 Valdete Leonídio Pereira
 Valéria Machado Duarte Grafanassi
 Vera Lúcia Thiago Pirovani
 Verônica Monteiro
 Viviane de Souza Reis